Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

ANO 55.º/18 954 — 4$00

SÁBADO 17 JANEIRO 1976

Ante a consternação do Zaire

F.N.L.A. NO FIM

. LUANDA, 17 — (R./F.P./U.P.I./A.D.N./ANOP)— O M.P.L.A. desalojou os inimigos do povo angolano de quase todo o norte de Angola e pode concentrar os seus esforços na libertação do sul do território, ocupado por invasores sul-africanos. Depois da queda de Negage, Carmona Ambriz, Ambrizete e outras localidades de menor importância nas províncias do Uíge e Zaire, as F.A.P.L.A. marcham agora sobre Santo António do Zaire, no extremo norte do país, último reduto estratégico da F.N.L.A. e dos seus aliados zairenses na área. Neste momento, diversos observadores consideram que a F.N.L.A. deixou praticamente de existir e citam o facto de Holden Roberto, que ultimamente se deslocava com frequência às frentes de combate, ter sido obrigado a deixar novamente território angolano e procurar refugio em Kinshasa.

Face às sucessivas vitórias do M.P.L.A., as forças inimigas, apoiadas diplomaticamente pelos Estados Unidos, tentam arrastar o problema angolano para a O.N.U., com vista a obter uma possível intervenção internacional no conflito. É ao abrigo destas manobras que se analisam as recentes alegações do Zaire sobre um pretenso bombardeamento de que teria sido alvo a sua povoação fronteiriça de Dilolo. Ontem, o delegado do Zaire na O.N.U. informou o Conselho de Segurança da alegada agressão contra o seu país, atribuindo-a a uma «coligação sovieto-cubana» e acrescentando que o acto poderia criar uma situação de guerra aberta entre o Zaire e a República Popular de Angola. Como se sabe, a hipótese de conduzir a questão angolana para as Nações Unidas foi aventada em Adis-Abeba, na recente cimeira da O.U.A., por Estados Africanos favoráveis à U.N.I.T.A. e F.N.L.A.

Também na O.N.U., há que registar as manobras desenvolvidas nos últimos dias pela U.N.I.T.A. através do seu observador permanente, Jeremias Chitunda o qual revelou ontem que o seu movimento deseja «ardentemente» que a questão angolana seja submetida ao Conselho de Segurança» para criar a pressão internacional necessária à cessação das hostilidades».

Para além da oposição que estas manobras encontram por parte dos países socialistas e das nações progressistas do «Terceiro Mundo», também o bloco europeu da C.E.E. e da N.A.T.O. parece pouco decidido a aceitar a tese norte-americana de que «Angola é importante para a segurança ocidental». Richard Longworth, da U.P.I., o qual, em telegrama de Bruxelas, anuncia:

. «É certo que políticos britânicos afirmam estar o seu Governo «completamente de acordo» com os Estados Unidos acerca de Angola. E a França, que tem fortes ligações com a África Ocidental, declara-se profundamente preocupada com o apoio soviético ao M.P.L.A.

Mas, se se percorrerem as capitais da Europa ocidental, observa-se que são muitas as nações relativamente indiferentes ao resultado do diferendo angolano. E uma — a Dinamarca — apoia mesmo o M.P.L.A.

«Compreendemos as razões norte-americanas» — afirmou um membro do Governo Belga — «mas, ao contrário do secretario de Estado Kissinger, não vemos o conflito de Angola como uma confrontação Ocidente-Leste. E uma base naval soviética em Angola, embora não fosse um facto agradável, não significaria necessariamente uma mudança decisiva de poderes».

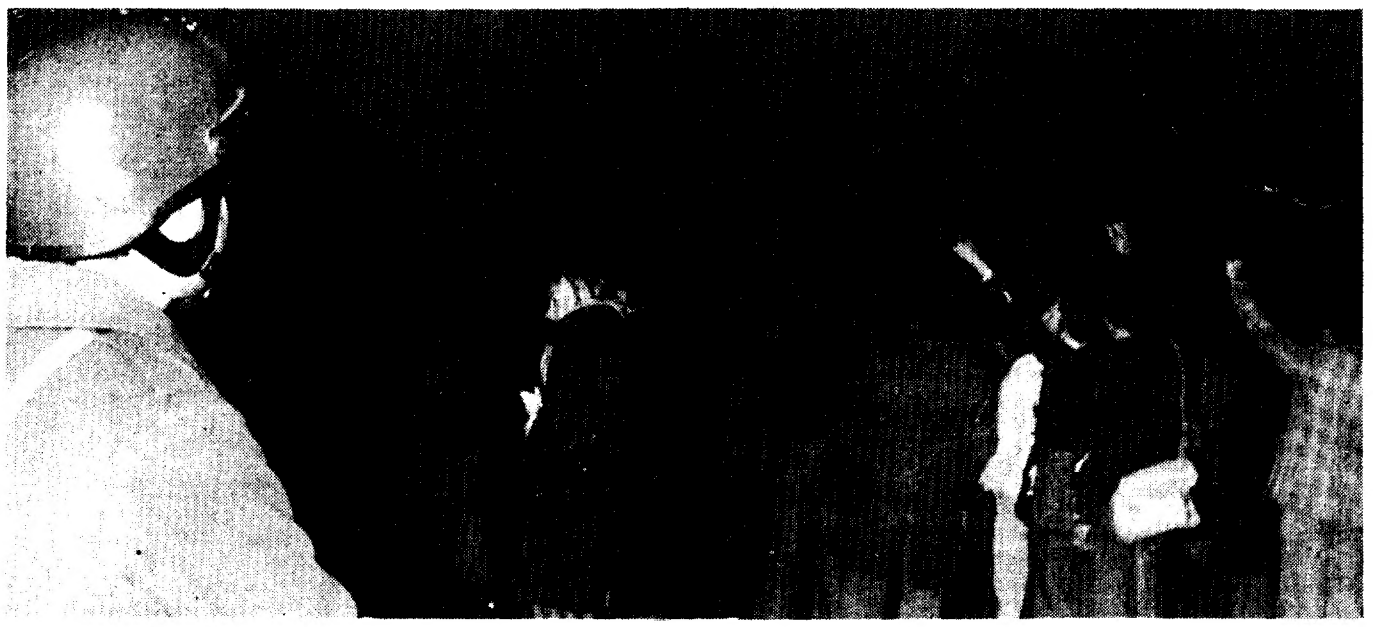
"Corredor" sem multas

Afinal parece não ter ainda havido multas por infracções ao disposto quanto ao «Corredor do Lumiar». Estavam previstas para hoje, mas o dispositivo policial fez lembrar aos automobilistas que pisar o risco contínuo marcado «Bus» custa nada menos de 1000$00 (e apreensão da carta).

O que houve foi nevoeiro, pela quarta manhã consecutiva. Denso e levantando tarde, causou inúmeros pequenos acidentes, o mais espectacular dos quais na «ponte 25 de Abril», logo de manhã, quando um «Austin Mini», embatido por outro automóvel, se incendiou e provocou o choque sucessivo de outros 13 carros. O «Austin» levava dois ocupantes: felizmente escaparam-se a tempo.

Da parte do Serviço Meteorológico Nacional veio entretanto a notícia de que o nevoeiro levantará a partir de segunda-feira próxima, embora não de todo. Metade do Continente esteve hoje sob os seus efeitos, registando-se atrasos um pouco por toda a parte, nomeadamente em Lisboa, Porto e respectivas áreas periféricas.

Nota positiva: «Os automobilistas começam a tomar consciência do perigo em dias como este» — declarou-nos um porta-voz da G. N.R.



Custo de vida origina protestos

Protestando contra a vida cara, alguns milhares de pessoas desceram ontem à rua, em Lisboa, na primeira manifestação de massas realizada após o 25 de Novembro. Respondendo à convocatória do grupo dinamizador dos órgãos de vontade popular», os manifestantes concentraram-se no Terreiro do Paço, ao fim da tarde, desfilando depois, ordeiramente, até ao Palácio de São Bento, onde os aguardava um forte dispositivo policial da G. N. R.. Tudo correu sem incidentes.

O aumento do custo de vida, agravado pelo congelamento de salários, levou os principais sindicatos operários do distrito de Lisboa e Setúbal a convocar, por seu turno uma concentração, que é apoiada por cerca de 300 organizações populares, tem lugar esta tarde, no Estádio Primeiro de Maio. O número de adesões, a representatividade dos organismos que promovem esta iniciativa, e a simpatia com que foi recebida leva a prever vasta afluência de trabalhadores.

Entretanto, amanhã, no campo das Cebolas, em Lisboa, realiza-se o «Dia do Campo».

200 MIL EM GREVE

MADRID, 17 — (R.) — Os supostos cabecilhas de um movimento de greve geral em Madrid, estão hoje a ser interrogados por agentes da Direcção Geral de Segurança acerca da motivação política por detrás da actual agitação no seio da classe trabalhadora e de manifestações contra o Governo.

Os 140 homens e mulheres foram presos na quinta-feira, à noite durante uma rusga efectuada à sede de um grupo católico da esquerda conhecido como Fraternidade dos Militantes da Acção Católica.

Fontes sindicais bem informadas disseram que os presos tinham tentado formar uma comissão de coordenação das greves, visando a obrigar o Governo a abandonar a sua política de salários para combater a inflação e a acabar com a proibição imposta a actividade política e sindical.

Cerca de 200.000 trabalhadores acham-se já em greve na área de Madrid, incluindo os operários da construção civil, metalúrgicos, empregados bancários e o pessoal dos serviços de manutenção das companhias dos caminhos de ferro, e dos telefones, pertencentes ao Estado.

Continua na pág. 20

O mito de Spínola

Prosseguimos hoje, *nas páginas centrais* a publicação de excertos de documentos que comprovam não ter o ex-general Spínola escrito o livro «Portugal e o Futuro» nem, sequer, outros famosos textos: proclamações, discursos e entrevistas. A divulgação de tais excertos, de cuja autenticidade não temos a menos dúvida, constitui quanto a nós um valioso serviço prestado não só ao regime democrático pós 25 de Abril, mas também à opinião pública do nosso País. Trata-se da desmontagem política e do apeamento de falsos mitos, que julgamos de transcendente importância na actual conjuntura portuguesa.

20 PÁGINAS

Nacional

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

P.P.D. zangado com o namoro P.S.-C.D.S.

Vital Moreira (P. C.P.) propôs ontem na Assembleia que as comissões de moradores tivessem «direito de receber todas as informações necessárias ao exercício da sua actividade». P. P. D., C. D. S. e P. S. votaram contra.

O mesmo deputado propôs ainda que as organizações populares de base pudessem criar «formas de coordenação entre si, bem como com outras organizações populares, para defesa e prossecução de interesses comuns». Rejeitado pelos mesmos partidos.

E por aí adiante... Hipólito Santos (P.C.P.) lembrara antes que tais organizações, «pela sua importância para o desenvolvimento da revolução portuguesa, não podem vir a ser asfixiadas pela legalidade constitucional, sob pena de essa mesma legalidade vir a constituir óptimo campo de manobra aos inimigos da revolução».

Sem resultado.

DIAGNÓSTICO P P D

Significativas do modo como as coisas correm pela assembleia e dos problemas «importantes» que lá se discutem, foram a intervenção do deputado «pêpêdê» Moura quedes, e as reacções suscitadas por deputados do C. D. S. e do P. S.

Aquele deputado começaria por dizer que «como os homens, também as revoluções nascem, crescem e virão a morrer um dia, para dar lugar a outras revoluções e a outros homens». Referiu-se a propósito às «infâncias turbulentas, adolescências difíceis, amores precosses, espinhos carnais, impulsos incontrolados, calores súbitos, saltos inesperados de humor, birras e sarampo».

Por aí adiante para concluir que essa foi a evolução do 25 de Abril. «Também ele — afirma o deputado — teve a sua primo-infecção que foi Spínola, a sua tosse convulsa que foi Gonçalves, a sua alergia que foi Varela Gomes, as suas bexigas loucas que foi Otelo. Não chegou ao sarampo que seria Cunhal, com o País transformado inexoravelmente num quarto calafetado de vermelho, porque a sábia medicina dos Comandos, oportuna e profilática, soube fazer atalhar o mal a tempo.

E continuou, deste modo, no insulto a homens que ajudaram a derrubar o fascismo:

. «— Também, ela revolução, se deu aos inocentes jogos da infância, brincando com carrinhos de corda e com chaimites, com fisgas e com G-3».

«Também ela teve os seus Fittipaldi adolescentes coroados na glória efémera de um rali provinciano de domingo; os seus frustrados Tom Mix de história em quadradinhos, de boina truculenta e inoperacional ao lado, a fazer desmaiar, deliquescentes, as donzelas cinéfilas; os seus Três Mosqueteiros, de espada de madeira, que, como sempre, haviam de ser quatro e não sabiam esgrima.»

. «Também ela viveu a louca «feérie» de carnavais de soldados mascarados de políticos e de políticos «en herbe» mascarados de soldados, desfilando sem fim na escola de samba de um pandemónio colectivo e desafinado, em que valia tudo e não acontecia nada. Também ela se esgotou em longas «directas» sem sono, mergulhando nos fumos delirantes e oníricos de toda a espécie de liambas ideológicas, de todos os excessos verbais, de todos os desvairados projectos mais ou menos despenteados de salvação do Mundo.»

Também ela teve as suas paixões definitivas, as suas juras de amor eterno, os seus gargarejos à chuva, na direcção de distantes janelas da fachada leste da Europa... ou de Cuba.

P P D : «SALVADOR»

Mais adiante, confirmaria, que, afinal, não foi o «espontaneismo das massas populares» que motivou os ataques e incêndios de sedes e centros de trabalho de organizações progressistas no Verão passado. Houve alguém por de trás.

Vejam-se as palavras do deputado do P. P. D.

«Quando os tempos eram difíceis, a luta era dura, a democracia estava em perigo, a opressão social-fascista, mais do que um fantasma que nos rondasse a porta, estava já dentro da casa... com o gonçalvismo instalado na cadeira do Poder, nós, homens do Partido Popular Democrático, não nos ficámos a ver a banda passar, comodamente refastelados na poltrona fofa dos oportunistas e das cobardias.»

Grande burburinho.

Orador — Quando o golpismo do P. C. P., ditado pelos erros acumulados das análises dos seus dirigentes e pela sua louca sofreguidão do Poder, destruía numa política de terra queimada, todas as estruturas produtivas do País, agudizando tensões sociais e fomentando aquele intolerável clima de ódios e de ameaça que vivemos durante longos meses, nós P.P.D., não estávamos como alguns debaixo da cama, a tremer de medo, ou a espreitar astutos, burburinho pelo canto da cortina, a ver em que paravam as modas, à espera do ensejo de, sem riscos nem sobressaltos, a tirar do lume as castanhas que outros tinham posto a assar.

Uma voz — burburinho

Orador — Enquanto isso, nós, sociais-democratas do P. P. D., estavamos na rua. Sujávamos as mãos, sujávamo-las no trabalho penoso de ajudarmos a construir o futuro mais livre e mais justo para os portugueses.»

. «Nessas horas democráticas em que o povo português teve que levantar-se de Norte a Sul do País e enfrentar riscos e ser claro e firme na sua determinação e na sua luta pela liberdade, nós estivemos com esse povo, fomos esse povo, fomos essa luta, fomos essa caminhada para a democracia e para a liberdade, fomos com ele a revolução.»

CONTRA O C D S E O P S

Depois foi o elogio da social-democracia e a «Bicada» no C.D.S. por ter as «mãos limpas» e no P.S. por fazer «namoro» aos centristas. Foi assim:

Orador — Não poderemos, pois, tolerar que partidos como o C.D.S., novos riscos da revolução, que nunca fizeram nada por este País — burburinho — de vocação marcadamente conservadora, para não dizer mais e, com tal, — burburinho — congenitamente incapazes não só de uma adesão autêntica aos indiscutíveis valores que se misturam com os erros da revolução portuguesa mas incapazes até de uma correcta identificação dos objectivos desta, não poderemos tolerar, diziamos, que Partidos como o C.D.S., surjam inopinadamente de uma qualquer porta falsa do fundo do cenário para, no delírio de um eleitoralismo prematuro, nos pretenderem vir acusar, a nós P.P.D. e todos os malefícios, de todas as carências e de todos os erros, cometidos ao longo do processo revolucionário, que ele C.D.S. sobejamente sabe não serem da nossa autoria e que, igualmente sabe que, em devido tempo, tentámos a todo o custo evitar e denunciámos com firmeza.

Burburinho. Vozes. Risos.

Orador — Para depois, farisaicamente exibir como falsa alternativa a suspeita brancura das suas mãos descomprometidas ao serviço do Povo, tornadas ainda mais brancas pela oportunística acção de um qualquer Omo de circunstância.

Algumas vozes — Muito bem!

Orador — Não saberá o C.D.S. que numa revolução, como disse alguém, «ter as mãos limpas é não ter mãos»?

Uma voz — Muito bem!

Orador — Fará o C.D.S. tão fraca ideia do Povo Português que pense que bastará a simples exibição do facto negativo e suspeito, que é essa brancura, para assim o enganar? Estarão disso também convencidos Partidos como o P.S. que agora...

Vozes. Burburinho. Protestos.

Orador — ...discretamente o namoram neste heminiclo e não só, num constante arrulhar de madrigais...

Uma voz — Calma...

Orador — ... louvando em todas as oportunidades e fora delas...

Uma voz — ...

Orador — ...a coerência, a lhaneza e o bom porte do C.D.S....

Burburinho

Orador — ...enquanto, sem razão aparente, nos atacam em todas as circunstâncias a nós P.P.D., rapidamente esquecidos...

Protestos. Burburinho.

Orador — ...daqueles tempos duros de luta em que, na barricada política desta Assembleia, e fora dela, um e outro Partidos lutavamos ombro a ombro, sozinhos, na defesa da democracia e da liberdade?

Uma voz
Vozes de protesto
Aplausos

Orador — Estarão o C.D.S. e o P.S. convencidos de que o Povo Português terá cometido algum equívoco nas eleições de Abril último...

Uma voz —...

Orador — ...algum leve erro de apreciação que possa vir a querer corrigir, como por exemplo, o de se ter apercebido de que o socialismo que pretendia não era, efectivamente, o socialismo do ódio e da luta de classes, que volta as pessoas umas contra as outras, mas antes um socialismo humanista do tipo das sociais democracias europeias?

Vozes de protesto

Presidente — O sr. Deputado está...

Orador — Estará?...

Presidente — ...está no limite do seu tempo; agradecia-lhe o favor de concluir.

Orador — Estou quase a terminar, sr. Presidente. Muito obrigado.

AS ELEIÇÕES

Estará o P.S. convencido de que não irá ganhar outra vez as eleições em Cascais?

Burburinho

Estarão o C.D.S. e o P.S. convencidos um e outro de que só unidos. («les bons esprits se recontrent») e a união faz a força

Burburinho

Poderão fazer face ao P.P.D. e ao volume de votos que as murmurações surgidas à volta de umas sondagens, que dizem para aí que foram feitas, parecem atribuir-lhe?

Uma voz —...

Orador — Será esta a razão porque o sr. dr. Salgado Zenha — Burburinho — terá deixado de ser marxista e até parece que terá arrastado consigo nessa histórica decisão o próprio Marx, no dizer do deputado sr. dr. José Luís Nunes? Grassará por aí alguma febre eleitoral aguda, «doublé» de psitacose?

O P.S. e o C.D.S. estarão mesmo em vias de se fundir num único partido?

Risos

Vozes — Muito bem.

Burburinho

Orador — Para além das três alas revolucionárias, marxistas e social-democratas, que um jornal de ontem prevê virem a constituir-se no seio do P.S., poderão vir a tornar-se ainda tantas outras alas que cubram todas as correntes possíveis de opinião, de modo a que este partido possa vir a ser o único partido português — ou partido único se preferirem?

Uma voz — ...

Orador — Uma acentuada tendência para a monopolização progressiva da imprensa diária por parte do P.S. será sintoma dessa vocação política unitária? Que igualmente se revelaria na sua redescoberta das virtudes da Intersindical e dos méritos da unicidade?

Umas quantas perguntas, Senhor Presidente e Senhores Deputados a que, se o tempo o deixasse, se poderia juntar um rol imenso doutras...

...e que, na tosca ingenuidade, aqui se deixam como estímulo ao poder de observação e como desafio à capacidade profética dos Senhores Deputados.

Responda-lhes para já quem souber.

POR FIM

Por fim vieram os inúmeros pedidos de esclarecimento das bancadas P.S. e C.D.S. ao deputado do P.P.D. sobre os golpes e compromissos do seu partido nos Governos anteriores; posição no 28 de Setembro e no 11 de Março; sobre quem fez o plenário de Braga; sobre «a triste figura de Sá Carneiro em Viseu» (Manuel Ramos, P.S.); sobre qual doença infantil ele diagnosticaria a Sá Carneiro, etc, etc.

Numa resposta, visando o P.S., diria: «porque aqueles que se dizem marxistas e que se afirmam dentro do espaço geográfico nacional como marxistas, e que fazem críticas muitas vezes duras e severas à social-democracia, andam lá fora a vender esse produto como se fossem os agentes da firma».

Chamaram-lhe nazi, mandaram-no à outra parte, houve risos, mais insultos, aplausos (alguns), pateada, etc. etc... Enfim, um dia mais na vida da Constituinte, para além de horror às organizações populares de base.

E. A.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Rua do Álamo 12

Cunhal defende frente democrática e progressista

PORTO, 17 — «A gravidade, as incertezas e os perigos da situação actual colocam a todas as forças democráticas e progressistas a tarefa urgente de procurarem entender-se para fazerem frente comum à direita reaccionária» afirmou Álvaro Cunhal no comício de ontem à noite no Pavilhão do Palácio de Cristal do Porto que registou uma das suas grandes enchentes — com a afluência de muitos milhares de progressistas e de militantes do P.C.P. Afirmando a seguir, que esse entendimento das forças democráticas «tem de ser possível se todos compreendermos a sua decisiva importância», Álvaro Cunhal acrescentou: «As grandes alterações que sofreu o panorama político e militar nos últimos tempos, particularmente depois dos acontecimentos do mês de Novembro, obrigam sem dúvida a reajustamentos no sistema de alianças das forças democráticas e progressistas».

Álvaro Cunhal afirmou em seguida que «a vida ou a morte da revolução» depende, desde o 25 de Abril, de três factores essenciais: «Amplitude e pujança do movimento de massas, intervenção das forças armadas em defesa da democracia e a aliança entre o povo e os militares». Colocou de imediato, a propósito da aliança «entre o movimento popular e o M.F.A.» a situação nascida depois dos acontecimentos de Novembro: «As forças reaccionárias e todas as forças da direita de um modo geral, gritando exaltadamente que o M.F.A. fora destruído, começaram a exigir que os militares voltassem para os quartéis, que os militares deixassem de intervir na política. Isto foi exigido pelo C.D.S., pelo P.P.D. e, até certo momento, pelo P.S. Pode perguntar-se por que razão as forças da direita tomaram esta atitude no momento preciso em que a esquerda militar sofria pesada derrota e os sectores reaccionários e conservadores reforçavam as suas posições» Álvaro Cunhal respondeu que esta atitude é coerente, embora pareça contraditória: «O que a reacção pretende é que o M.F.A. seja completamente liquidado, uedesapareça essa força militar democrática e progressista que fez o 25 de Abril, que os elementos reaccionários e da direita, a coberto do desaparecimento das estruturas político-militares, tomem conta da hierarquia e do aparelho». Salientou de seguida o papel que os militares continuarão a desempenhar na política portuguesa.

post scriptum

Quem não vai em futebóis

Suponhamos que é domingo e nos propomos ouvir a rádio. Chegam as três da tarde e, até às cinco, nas nove frequências que o receptor capta, em ondas médias e FM, ouvimos transmissões de desafios de futebol em nada menos que oito. De nove frequências de postos emissores nacionais, oito dedicam-se ao futebol! Ou seja: quem não vai em futebóis tem de desligar o receptor.

Mas se referirmos que antes do início dos jogos de futebol radiodifundidos surgem, no programa 1 da ex-EN, como foi o caso do dia 11, senhores a tratar de problemas de desporto, metendo o termo «massificação» de permeio com considerações tais como «este ano a selecção de futebol foi eliminada da taça da Europa», que só em 1966 a dita selecção de futebol conseguiu uma boa classificação no campeonato do mundo, que este ano pareceu uma equipa, o Boavista, a fazer frente aos chamados «grandes» do futebol profissional, se referirmos também isto, dizia, obtemos a contribuição da rádio para o (des)incremento da prática desportiva e para a alienação, esta sim «massificada», com aval oficial.

E muitas pessoas chegarão à conclusão de que este panorama tem muito em comum com o de antes do 25 de Abril.

Joaquim Tavares — Odivelas

Os estudantes têm coisas a dizer

Muitas verdades têm de ser ditas com redobrado esforço agora que aqueles que mais falavam em pluralismos se mostram os melhores aplicadores do contrário.

Quero falar-vos de uma situação muito preocupante. Sinceramente não consigo perceber o que querem dizer os dirigentes do PS com aquela de agora «estarem asseguradas as condições para um evoluir democrático e socialista da nossa revolução». Sou estudante, e no meu liceu não se têm notado melhorias algumas. Pelo contrário, os militantes de esquerda e até os da Juventude Socialista têm vindo a suportar cada vez com mais violência as provocações e a arrogancia dos fascistas. É estranho que ao mesmo tempo que do Governo nos dizem estarmos a progredir os fascistas já se sintam com força para ostentarem emblemas nazis como cruzes suásticas e assim condecorados pretenderem impedir as forças de esquerda de actuar. Há muitos exemplos. Não querem deixar a esquerda montar banca e vender material nem colar cartazes (logo os arrancam) e quando é algum grupo (seja maoísta, JS ou UEC) logo armam provocações. Como se fossem polícias, andam atrás das pessoas para saberem quem distribui comunicados progressistas quando estes saem. É costume quando vêem um estudante identificado como sendo de esquerda começarem a gritar vivas a Salazar e cantarem o hino da Mocidade. Em contrapartida, quando o CDS monta uma banca logo aparecem armados para a defenderem.

Que prestem atenção a estes exemplos aqueles que no Governo ainda têm alguma coisa de antifascista.

João Luís Lisboa — Lisboa

Setenta vezes sete

Queixa-se a Igreja que há falta de Fé!

Será talvez pelos exemplos que a Igreja dá ao Povo?

Vejamos o caso Rádio Renascença:

— Em S. Mateus lê-se: Então Pedro, aproximando-se dele disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhes perdoarei? Até sete?

— Jesus lhe disse : Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete.

Quanto à caridade:

— Que exemplo admirável que os que se intitulam representantes de Deus na Terra e ministros de Cristo, abdicassem da sua intolerancia, se despissem de toda a arrogância e de espírito de vingança, e que num verdadeiro acto de Amor Cristão, fizessem a entrega da Rádio aos que nela trabalharam.

Seria um gesto maravilhoso de grande significado de Perdão e Amor, de quem deve dar estes exemplos, e que faria renascer a Fé, e não pensarmos assim, que os que pregam as Leis de Deus, fazem e dizem coisas do Diabo. Pregam a bondade, mas que só têm o mal nos seus corações.

Adelaide A. Duarte — Lisboa

Quem são os filhos e os enteados?

Aproxima-se a passos largos uma nova época turística. Os hotéis estão cheios de retornados. Que vai o Governo fazer? Recusar a vinda de turistas por falta de infra-estruturas hoteleiras? Pôr os retornados ao relento ou em barracas como acontece aos desprotegidos de cá? Decerto os retornados não aceitariam tal solução. Têm os seus direitos! Os de cá, esses, coitados, não têm direito nenhum. Minto — têm o direito de votar! Lá o que lhes acontece depois, já não é com eles. É com os partidos maioritários.

O VI Governo é original. Tomará medidas originais. Porque não uma excursão turística ao estrangeiro a favor dos retornados, para que os hotéis fiquem vagos? E, bem vistas as coisas, pode ser até que fiquem por lá, com o auxílio da Secretaria de Estado da Emigração ou de algum secretárigo-geral de algum partido.

Se assim acontecesse, então sim, no próximo Inverno, acabada a época turística, veríamos todos aqueles que vivem em barracas ser albergados em hotéis, por conta do I. A. R. N. (Instituto de Assistência aos «Recalcados» Nacionais). Pela primeira vez nas suas vidas, alguns teriam uma cama onde não chovesse. **Ou será que uns são filhos e outros enteados?**

Gabriel de Sousa — Lisboa

POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Palmiro Gómez

LIMA, Janeiro — Numa das grandes reuniões internacionais realizadas nesta cidade, e no decorrer de dois conflitos com dois poderosos consórcios internacionais, o Peru manteve em 1975 a sua firme defesa dos recursos nacionais contra o imperialismo.

Ao mesmo tempo continuou a dinamizar a Organização dos Países Produtores de Matérias-Primas e a defesa da paz na área, e reforçou as suas relações com o mundo em desenvolvimento.

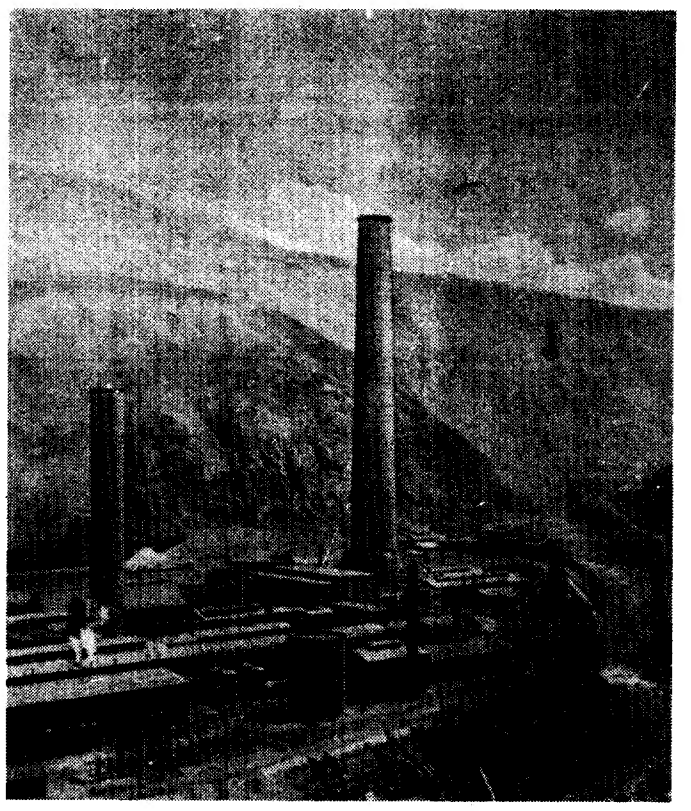
A II Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), de 12 a 27 de Fevereiro, e a Conferêcia Ministerial dos Países Não-Alinhados, de 25 a 30 de Agosto, trouxeram a Lima representantes de quase todo o mundo.

Em ambas as ocasiões a delegação peruana obteve a aprovação de medidas tendentes à criação de uma nova ordem económica internacional que proteja os interesses das nações subdesenvolvidas.

O plano de acção da ONUDI, que apresenta medidas para a industrialização do chamado «Terceiro Mundo», a criação de um Fundo de Solidariedade dos Países Não-Alinhados, um Conselho de Associações de Produtores de Matérias-Primas e a assistência contra as agressões e pressões económicas, foram pontos destacados dessas conferências.

A defesa da paz na América Latina, especialmente no Grupo Andino, constituiu preocupação especial da acção internacional do Peru, não apenas pela sua vocação pacifista mas também porque a campanha bélica acalentada pelo imperialismo norte-americano fazia parte da acção desestabilizadora contra o governo peruano, segundo se anuncia.

Nesse sentido realizou-se em Janeiro do ano passado a primeira reunião da Conferência sobre Desarmamento dos Países Andinos e em Outubro, os chefes dos Exércitos



do Peru, Bolívia e Chile, participaram num ciclo de consultas e troca de informações.

Por outro lado, o Peru teve que enfrentar este ano que passou, as agressões e ameaças de duas empresas multinacionais dos Estados Unidos: Braniff e Marcona.

A Braniff conseguiu do governo norte-americano uma decisão que limitava a um único voo por semana os sete que realizava a empresa estatizada «Aeroperu» a Miami. O governo peruano aplicou igual restrição às operações da Braniff e conseguiu, em Julho, um acordo aeronáutico baseado na reciprocidade em igual circunstância.

A Marcona, cujas instalações mineiras no Peru foram nacionalizadas em Julho, reagiu estabelecendo um bloqueio às exportações de ferro. Um entendimento provisório com o governo norte-americano permitiu restabelecer esse comércio, no princípio de Dezembro.

O Peru, que começou no ano passado a exprimir a sua solidariedade com a Venezuela e o Equador, perante a discriminação que lhe impõe a Lei do Comércio Externo dos Estados Unidos, manifestou também a sua solidariedade com Cuba e com o Panamá.

Acresce que Lima foi a sede das reuniões dos Países Produtores e Exportadores de Açúcar, em Outubro, e do Comité Intergovernamental dos Países Exportadores de Cobre (CIPEC), em Novembro, nas quais tomou medidas para defender o preço desses produtos. Também participou em Londres na formação da Associação dos Exportadores de Ferro.

O governo peruano deu, por outro lado, largo apoio à formação do Sistema Económico Latino-Americano (SELA) e ao processo integracionista dentro do Grupo Andino.

O Peru uniu-se também ao júbilo mundial pela vitória do povo vietnamita sobre a agressão estrangeira. Numa mensagem oficial felicitou o Governo Revolucionário Provisório pelo «desfecho de uma luta anti-imperialista».

Em 1975 o governo peruano estabeleceu relações diplomáticas com a Zâmbia, Camboja, Tanzânia, Iraque, Síria, Zaire e Indonésia, restabeleceu-as com a França e formalizou as relações comerciais com as Repúblicas Democráricas Alemã e da Coreia.

(«Prensa Latina»)

A economia argentina em 1975

INFLAÇÃO SEM PRECEDENTES

A economia argentina sofreu, em 1975, um processo inflacionista sem precedentes, a sucessão de quatro ministros e a drástica redução do salário real.

A inflação ultrapassou os 300 por cento, podendo mesmo, segundo alguns comentaristas, ter atingido 1 por cento diários.

A crise económica, entre as suas causas, alguns factores gerados pelos patrões em 1974, quando uma política anti-inflacionista severa e orientada para a redistribuição dos rendimentos entre os diferentes sectores da população os induziu a reduzir o investimento ao mínimo.

Em Janeiro deste ano, um agrupamento de entidades patronais vaticinou que o « ponto fraco para 1976 serão os investimentos privados... que não se produzirão, se a política de preços não perder a rigidez de 1974».

As entidades patronais querem voltar aos tempos anteriores, o que pressupõe a liberalização de preços à custa do consumidor.

O diário «Mayoria» já o tinha assinalado, ao dizer, em Fevereiro, que a «produtividade está virtualmente parada».

O governo modificou, efectivamente, a sua política de preços com o ministro Alfredo Gomez Morales, mas sem que isso produzisse um maior investimento por parte das empresas privadas, que continuaram a queixar-se de uma suposta baixa de rentabilidade.

Gomez Morales foi substituído, nos começos de Junho, por Celestino Rodrigo, cujos 49 dias de ministério se caracterizaram por tumultuosas reacções sociais nas fábricas e ruas do país.

Rodrigo aplicou aquilo a que chamou uma «política de choque», que descapitalizou a classe trabalhadora e a classe média, desvalorizou o peso e promoveu uma aproximação aberta com as empresas multinacionais.

Depois de desencadeada a crise social, Rodrigo foi logo substituído por Ernesto Corvalan Nancleares e Pedro Bononi, até que, em meados de Agosto, o ministério da Economia ficará nas mãos de Antonio Cafiero.

A inflação, que o governo considerava alta em Setembro de 1974, quando atingira os 22 por cento, subiu a taxas incontíveis e sem precedentes.

O custo de vida superou os 300 por cento em 1975. Os preços grossistas aumentaram 371 por cento, e os preços ao consumidor, em 318 por cento. A indústria da construção subiu os seus custos em 361 por cento.

O Estado nacional emitiu papel-moeda em proporções sem precendentes, e o défice orçamental, avaliado em 18 mil milhões de pesos no começo do ano, foi nove vezes maior, ao alcançar os 163 mil milhões de pesos.

Apesar dos repetidos aumentos de salário obtidos pelos trabalhadores argentinos, o resultado é negativo, já que o o poder aquisitivo do salário é hoje 50 por cento menor do que era em Junho passado, quando Rodrigo tomou posse do seu cargo.

Segundo declarações recentes dum bispo católico, o poder aquisitivo do trabalhador é o mais baixo dos últimos quinze anos.

O investimento bruto fixo acusou, nos primeiros nove meses do ano, uma diminuição de 10,6 por cento, devido aos maiores custos, ao menor ritmo da execução dos programas oficiais de habitação e à restrição do crédito e controlo das importações.

Como consequência de tudo isto, a produção decaiu em sectores fundamentais como o do aço, os motores automóveis, os tractores, o cimento e o petróleo.

O comércio externo que em 1974 deixou um «superavit» de 642 milhões de dólares, produziu em 1975 um défice de 500 milhões. O crescimento do produto bruto apenas atingiu 9,5 por cento, menos que o crescimento vegetativo do país, e inferior à média anual de crescimento dos últimos anos, que era superior a 2,5 por cento. («Prensa Latina»).

Nacional

PUB

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

PAGAMENTO DE PENSÕES DE JANEIRO

Por recente Portaria da Secretaria de Estado da Segurança Social, foi estabelecido o aumento das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência dos reformados e pensionistas da Previdência Social.

Dado o elevado número de pensionistas, que presentemente se cifra em 400 000, dos quais mais de 80 % irão beneficiar da actualização do valor das respectivas pensões, o que, consequentemente, determina um extraordinário acréscimo nas tarefas relacionadas com o processamento das pensões por parte da Caixa Nacional de Pensões esta instituição considerou que as pensões e o complemento do conjuge sejam devidamente actualizados já no corrente mês, ainda que o seu pagamento se faça com algum atraso em relação às datas habituais.

Nestes termos, o pagamento através de Bancos será feito nas seguintes datas, de harmonia com a terminação do número de beneficiário:

Terminações 0 e 1 ..... em 26/1/76
» 2 e 3 ..... em 27/1/76
» 4 e 5 ..... em 28/1/76
» 6 e 7 ..... em 29/1/76
» 8 e 9 ..... em 30/1/76

Em relação aos pagamentos através de vale postal, estão a ser envidados todos os esforços no sentido de os vales de correio serem recebidos pelos pensionistas a partir de 26 de Janeiro e, se possível, até ao final deste mês.

Lisboa, Janeiro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PRÉDIO EM LISBOA
BASE 1.437.600$00; RENDE 162.600$00 = 11,3%
Na AV. JOÃO XXI, 59 e 59-A

LEILÃO

PRÓXIMA 4.ª-FEIRA, ÀS 12 HORAS

Será posto em praça, livre de encargos ou ónus, no N/ESCRITÓRIO, o prédio em epígrafe, para arrematação imediata. Está desenho na 1.ª Conservatória s/o art.º 2013 a fls. 8 v.º do livro B-57. Freguesia de Arroios. Tem r/c e 5 andares Dt.º e Esq.º c/ 7 divisões cada, marquises e quintais, sendo o r/c. Dt.º da porteira c/ 4 divisões, marquise e páteo.

TODAS AS INFORMAÇÕES SÃO PRESTADAS NO N/ ESCRITÓRIO DAS 11 ÀS 13 HS; E NO ACTO DO LEILÃO.

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Ciclo – Liceal – Computadores – Línguas

SALAS DE ESTUDO

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantana 16, 55-C — LISBOA

VASCO CABRAL REENCONTRA AMIGOS

"Distinguimos sempre entre o colonialismo e o povo português"

Num discreto restaurante da zona de Carnide, Vasco Cabral e os restantes dirigentes da Guiné-Bissau que se encontram em Lisboa para negociações com o Governo português participaram ontem num almoço oferecido pelo membros do Conselho Português para a Paz e Cooperação, de que o irmão de Amilcar foi um dos militantes e dirigentes mais antigos. Isso mesmo salientaria Silas Cerqueira ao explicar o carácter informal de um convívio que teve como objectivo o encontro de velhos amigos e lutadores pela Paz, pela independência nacional e pela amizade entre os povos. De qualquer modo, aproveitando a presença da delegação do Governo da Guiné-Bissau, visou-se também promover «um encontro não-oficial, não protocolar, entre representantes da opinião pública progressista portuguesa e os representantes do povo da Guiné-Bissau.

Vasco Cabral, grande lutador antifascista e anticolonialista, que em Portugal, ao lado de outros antifascistas portugueses, lutou pela liberdade dos dois povos, foi particularmente sensível ao ambiente de amizade que este convívio simbolizou.

«Devo dizer — afirmou — que é para mim uma enorme alegria poder encontrar velhos amigos que fizeram o combate em comum connosco. E digo connosco, e não comigo, porque evidentemente nós tínhamos nesse momento já uma luta ligada também com a libertação dos nossos povos da Guiné, Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Como digo, é um grande prazer porque nessa altura estabeleceram-se laços bastante sólidos que eram derivados exactamente do mesmo combate. O nosso combate era também um combate pela paz, e os nossos amigos que lutavam contra o fascismo estavam também a fazer esse combate pela paz.

«Actualmente encontramo-nos aqui numa situação em que há democracia, e portanto podemos falar à vontade e expressarmo-nos livremente. Naquele tempo as condições eram muito duras. Mas isso contribuiu exactamente para solidificar mais os nossos laços de amizade, de camaradagem e fraternidade.

Vasco Cabral ao «Diário de Lisboa»: uma coisa é o colonialismo, outra foi sempre, e é, o povo português

«O importante é que, apesar de terem decorrido muitos anos, nós mantivemo-nos nas nossas posições, tanto uns como outros, e podemos portanto fazer deste encontro um encontro de velhos amigos que estiveram sempre de pé firme na luta contra o colonialismo, contra o fascismo e contra o imperialismo. Para mim é uma razão de imensa alegria e ao mesmo tempo é um estímulo e um grande encorajamento para a luta que nós ainda hoje temos que fazer na Guiné, e para os esforços que eu devo fazer em prol do meu povo, em prol do meu partido, ajudar à criação de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem, de uma sociedade aberta para dar uma contribuição modesta, embora, para a Humanidade, para o mundo de paz e progresso».

QUANDO A PAZ ERA CRIME

Vasco Cabral evocou depois a sua passagem por Portugal e os tempos difíceis da luta na clandestinidade.

«Em particular eu queria lembrar alguns amigos que estão aqui. Como sabem, fui dirigente do Movimento da Paz em Portugal, exactamente no tempo em que havia a clandestinidade, em que, embora nós considerando o movimento da paz como um movimento legal, o que é normal que era aceite em muitos outros países, o Governo Português da altura o Governo fascista, o Governo de Salazar, considerava-nos como indivíduos que estavam a cometer um crime, que era o simples facto da luta pela paz. Portanto os meus laços com certas pessoas vêm dessa altura também, independentemente daquilo que eu já disse que era, digamos, o mesmo objectivo e o mesmo combate. Particularmente quero lembrar aqui alguns amigos neste momento em que tive o enorme contentamento de os encontrar em particular a nossa querida amiga e camarada Maria Lamas, com quem tive ocasião de participar em congressos da paz. Em 1953 participámos numa reunião do Conselho Mundial da Paz em Budapeste, no mês de Junho. Mas depois disso tive vários contactos com a Maria Lamas, e em Paris tivemos ocasião de nos encontrar várias vezes, bem como também com o nosso querido amigo Silas Cerqueira, naturalmente também uma figura destacada do Movimento da Paz.»

COLONIALISMO E POVO PORTUGUÊS

O dirigente da Guiné-Bissau definiria a reunião como um acto de solidariedade para com o povo da Guiné, e quando lhe perguntámos se tinha sentido durante a sua permanência em Portugal o orgulho do povo português em ver a jovem República da Guiné entre as nações mais progressistas disse-nos o seguinte:

. «Sim. O nosso país e aliás essa era a linha política do nosso partido — o nosso povo, os militantes do nosso partido, os nossos combatentes distinguiram sempre muito claramente o colonialismo do povo português. Nós achávamos que o povo português nada tinha a ver com o colonialismo e separámo-los sempre. Nunca confundimos uma coisa com a outra. Exactamente nós consideramos que a posição tomada pelos melhores representantes do povo português, os combatentes antifascistas, os combatentes anticolonialistas, aqueles que lutavam pela independência nacional, os combatentes da Paz, nós considerámos que a luta deles era a mesma luta que a nossa. Sempre consideramos isso, e efectivamente é o aspecto mais significativo de tudo. Nós apreciamos altamente a posição dessas forças progressistas e isso é para nós, como já disse motivo de encorajamento. Dizem que têm orgulho, mas o orgulho é recíproco porque as forças que têm estado a lutar aqui ajudaram-nos também na nossa luta. Permitiram que nós avançássemos mais. Pensamos que há uma contribuição de parte a parte na luta comum, nos objectivos comuns.»

. Pela sua parte Silas Cerqueira fez votos para que as negociações oficiais cheguem a resultados concretos no interesse comum dos dois povos: do povo da Guiné-Bissau e do povo português, porque «toda a nossa experiência política está a demonstrar que efectivamente a própria causa da consolidação da democracia em Portugal, até da paz interna em Portugal, vai de par com uma política de anticolonialismo e de solidariedade com os povos africanos consequente, como de par estão ligados.»

AUGUSTO VILELA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO DOS DISTRITOS DE COIMBRA, GUARDA, CASTELO BRANCO E LEIRIA

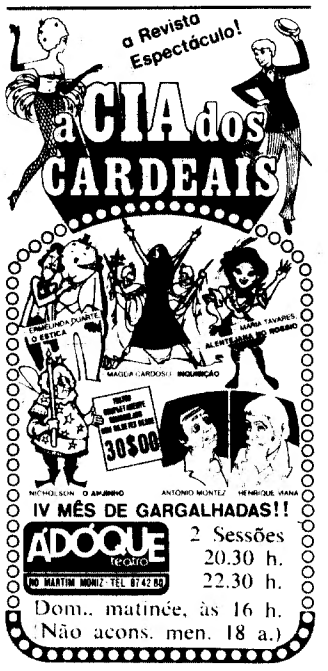
CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato para o próximo domingo, dia 28, pelas 14.30 horas no Casino Fundalense, Fundão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre a fusão do Sindicato
2. Verticalização
3. Análise e apreciação das contas de gerência do ano transacto

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia
Manuel José Oliveira Martins

ÚLTIMAS SÓ HOJE E AMANHÃ



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 18 (Domingo) das 8 às 14 horas nas seguintes localidades:

Odivelas — (Zona do Bairro Dr. Abreu Lopes e Quinta do Mendes).

Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 14 DE JANEIRO DE 1976.

Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Geral

Caos na capital do Zaire

LUANDA, 17 — (Do «Diário de Luanda» em exclusivo para o «DL») — Informações da capital do Zaire dão-nos conta de que a cidade de Kinshasa está verdadeiramente a ferro e fogo. Já não é possível viver em Kinshasa ou nas povoações fronteiriças com Angola, afirmou-nos um cidadão zairense. As contradições vão-se avolumando desde há muito. Dado o desrespeito total dos partidários de Mobutu pelo povo zairense, mas desde que o presidente do Zaire decidiu enviar tropas para Angola, a situação tornou-se insuportável, adiantou-nos o mesmo refugiado.

As verdadeiras razões para esta situação explosiva em Kinshasa e outras localidades fronteiriças com Angola, deve-se ao facto de que numerosos desertores do Exército zairense que foram enviados para combater em Angola, fugiram ao combate e reentraram no país com as suas armas. Chegaram a desertar unidades — de vinte e trinta homens — completas. Es as unidades e quase todos os soldados que abandonaram o combate em Angola, estão profundamente revoltados com o regime que os atirou para uma guerra, com a qual nada têm a ver. Dado o clima total de insegurança que se vive nos principais centros urbanos, principalmente em Kinshasa, a capital do Zaire, o Exército e Mobutu, decretaram o recolher obrigatório a partir das 21 horas. Mas é precisamente a esta hora que autênticas batalhas se desenrolam nas ruas das cidades, com especial relevo para Kinshasa.

OFICIAIS ABATIDOS POR SOLDADOS

«Os desertores de Angola, não molestam as populações, apenas nos alertam para os crimes que o Governo de Mobutu está praticando contra o Povo angolano e contra o povo zairense. Os nossos inimigos são os oficiais, afirmam os soldados desertores. E de facto, cada oficial que passe na rua é imediatamente abatido» — afirmou outro cidadão zairense refugiado do apodrecido regime de Mobutu, a autenticidade.

A situação é efectivamente grave na República do Zaire. Depois das derrotas sofridas na Frente Norte, as vilas e aldeias fronteiriças e também Kinshasa, foram pejadas de soldados que combateram na área de Ambriz, Samba Caju e até Quifangondo.

Os soldados zairenses estão profundamente revoltados com a situação que lhes foi criada e disparam as armas nas ruas por tudo e por nada. A caça aos oficiais zairenses foi decretada. Muitos oficiais do Exército de Mobutu, já cairam nos quartéis ou mesmo nas ruas, às balas dos soldados, que recuaram de território angolano. Por outro lado, organizações estudantis vêm para a rua, em manifestações de apoio aos soldados revoltados contra o regime e aproveitam para denunciar o regime «policial e corrupto» de Mobutu.

AS RUAS TRANSFORMADAS EM CAMPOS DE BATALHA

As noites de Kinshasa e outros centros urbanos, são agora povoadas de tiroteio intenso. As ruas são autênticos campos de batalha. Segundo o nosso informador, a Polícia de Kinshasa, que é temida por todos os cidadãos e bem conhecida pela sua arrogância, quase desapareceu das ruas da capital, dado que são igualmente um alvo dos soldados rebeldes contra o regime de Mobutu.

Entretanto, dada a grande insistência das massas em querer saber, onde se encontram seus filhos que foram combater para Angola, o regime mobutista, perdeu toda a vergonha e afirmou que se encontram em manobras.

Sintomaticamente é também a posição de Mobutu, que desde há um ano a esta parte, sempre que falava pela Rádio ou Televisão atacava o M.P.L.A. e defendia a U.P.A., desta vez, falou de Angola, mas não atacou a vanguarda do povo angolano, nem tão pouco se referiu à U.P.A. de seu predilecto Holden. Tudo leva a crer que o regime policial de Mobutu esteja assustado com os desaires que o Exército zairense sofreu em Angola, e que tema não mais poder controlar as unidades militares, nem tão pouco as movimentações da juventude que já se verificaram por várias vezes em Kinshasa e noutros centros urbanos. De salientar que em muitas manifestações de estudantes, se tem vitoriado o M.P.L.A. e a República Popular de Angola.

Portugal lança nova ponte aérea

Portugal estuda a forma de, no mais curto espaço de tempo possivel, desencadear nova ponte aérea para Angola, rumo a Sá da Bandeira, onde se supõe que cerca de seis mil pessoas esperem evacuação. Um informador do Ministério da Cooperação disse que o início desta nova ponte aérea poderia ocorrer nos próximos dias, acompanhada a partir já de quinta-feira, de uma outra em direcção a Kinshasa, onde há notícia de alguns milhares de portugueses teremprocurado refúgio, depois das recentes confrontações ocorridas no Norte de Angola. aquele Ministério estuda ainda a forma de atender ao repatriamento de cerca de três mil pessoas que partiram de Moçamedes em diversas embarcações rumo a Walvis Bay, na Namíbia.

O mesmo porta voz do Ministério da Cooperação, face a noticias ultimamente divulgadas sobre o desejo manifestado por alguns portugueses de regressarem a Angola, disse à Anop que o Governo Português não aconselha o retorno, neste momento, visto a situação que se verifica naquele território não garantir a segurança de quem quer que seja.

A QUESTÃO DOS DETIDOS PORTUGUESES

Moçambique estranha posições do nosso país

LOURENÇO MARQUES, 17 (especial para o «DL») — Círculos afectos à FRELIMO, embora sem manifestarem qualquer surpresa face à campanha contra a R.P. de Mocambique que vem sendo movida em Portugal por certos grupos políticos e certa Imprensa, não deixam de manifestar alguma estranheza pelas eventuais repercussões que ela parece estar a encontrar no Governo de Lisboa. Por enquanto, não parece ser de consijar uma deterioração profunda nas relações Lourenço Marques-Lisboa, conforme é desejo dos mentores desta campanha, «saudosos dos tempos coloniais», mas, de qualquer modo, as mesmas já não são o que foram no início. E em Lourenço Marques culpa-se o Governo de Lisboa desta situação.

Será que Portugal pretende furtar-se às responsabilidades que ainda tem para com Moçambique? ESta é uma pergunta que se ouve com insistência, numa alusão aos acordos económicos e financeiros assinados entre dois Estados e ao facto de algumas questões que lhe são inerentes ainda não estarem completamente resolvidas.

É claro que todos estes factores pesam nas relações inter-Estados. Mas se isto acontece a tal nível, já não tem quaisquer reflexos — ao contrário do que em Portugal se pretende fazer crer — no comportamento da FRELIMO relativamente aos estrangeiros portugueses que residem e trabalham em Moçambique. Infelizmente, porém, o reverso já não é totalmente verdadeiro.

Muitos de entre as dezenas de milhares de portugueses que continuam a residir em Moçambique, são elementos que aqui vivem há longos anos, alguns desde períodos anteriores ao do próprio desencadear da guerra de Libertação Nacional. Para eles, o significado da independência, a 25 de Junho de 1975, não foi claramente entendido. Não conseguiram aperceber-se de todas as implicações que daí advinham de uma colónia, nascia um país independente; da condição, fictícia, de cidadãos portugueses residindo em «território português», passavam à de estrangeiros; das formas de relações sociais inerentes a um estado de exploração capitalista, transitavam para relações num país em marcha acelerada para o socialismo. Só o decurso de todo o processo os levou à assimilação da nova realidade. E vários foram os que não resistiram ao trauma.

Uns, fizeram o que deviam: sentindo-se impossibilitados de se adaptarem a uma nova vida, abandonaram o país; outros, não aceitaram as coisas desta forma e permaneceram, aliando-se à reacção interna ou externa, tentando subverter a marcha do povo moçambicano para a liberdade e completa independência. Contra estes, o povo moçambicano, dirigido pela FRELIMO, usou o seu direito de defesa.

E chega-se ao ponto quente do momento, a questão dos prisioneiros portugueses.

Após os acontecimentos de 7 de Setembro de 1974, que constituiu a primeira tentativa violenta da reacção branca e negra para alterar a marcha dos acontecimentos, numerosos foram os estrangeiros (não só portugueses) e nacionais detidos para averiguações. Este número aumentaria, nos meses imediatos, face ao prolongamento da ofensiva reaccionária, que se reflectia nos mais variados sectores, indo desde a sabotagem económica, até à agressão armada perpretrada através de acções esporádicas nas regiões centrais do país, passando pelo tráfico de armas e divisas e culminando, em 21 de Outubro, com a rebelião dos Comandos portugueses, que provocaria numerosas baixas.

Uma certa desorganização dos serviços competentes da Polícia, conduziu a que as averiguações e instauração dos processos competentes contra os detidos se arrastassem mais tempo do que o que seria de desejar. Mas a culpa não coube à Frelimo. De qualquer modo, por altura da independência, a situação podia-se considerar normalizada, conforme já o declararam em Lisboa responsáveis do Governo Português e o atestam alguns ex-detidos, cuja inocência foi provada, e que aqui continuam a residir e a trabalhar.

Entretanto, mesmo após a independência, focos isolados de actividade subversiva contra o povo moçambicano continuaram a ser detectados e neutralizados, a maioria deles pela vigilância popular, exercida, indiscriminadamente, por brancos e negros. Alguns estrangeiros portugueses (e não só) encontravam-se envolvidos nesse tipo de actividades e, sobre eles, foi exercida a necessária acção disciplinar. Tratou-se de um legítimo acto de defesa do povo moçambicano, face a quem o agredia.

Ninguém nega que, na sequência de todos estes actos, possa ter havido excessos. Os acontecimentos ocorridos em 17 de Dezembro são prova de que nem tudo ia bem. Mas as causas desses mesmos acontecimentos, demonstra, também, que a Frelimo e o Governo não toleram excessos de qualquer ordem. E o clima que, a partir daí se vive, por exemplo, numa cidade como Lourenço Marques, mostra a realidade a quem a quer ver.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

NOVAS TAXAS

*PARA DEPÓSITOS A PRAZO novos e renovações:

* 6 meses 9,5% * Superior a 1 ano 10,5%

(*) Cativo de Imposto

PARA DEPÓSITOS À ORDEM

Depósitos de particulares até 70 contos 4%
Depósitos de particulares acima de 70 contos . . . 2%

ESPIRAL

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

ESTAS TAXAS ESTÃO EM VIGOR NOS ESTABELECIMENTOS ESPECIAIS DE CRÉDITO

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

A SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA, S. A. R. L.

tem o prazer de comunicar que o mercado farmacêutico se encontra já devidamente abastecido com o produto

BENYLIN EXPECTORANTE

em embalagens de 228 ml

Nacional

Iates a mais, dinheiro a menos

«Se eu tivesse um iate...»

É um desejo frustrado. Exactamente porque regra geral quem o emite são pessoas que sabem que nunca terão um iate.

No entanto, neste País que luta e estrebucha pelo bocado de pão de cada dia, iates parecem não faltar. Pelo menos é o que se deduz quando se passa por Belém e Pedrouços, ali mesmo como quem vai para os Estoris. É «um mar de iates». Qualquer das duas docas, reminiscências de um velho estado de coisas, apenas acolhem embarcações deste tipo e uma ou outra barcaça da Direcção de Faróis ou dos Pilotos. O resto são iates e mais iates. Uns ainda têm dono que se veja. Os restantes, ou os donos estão no estrangeiro ou não têm vontade nenhuma de aparecer como proprietários de um barco que, sendo objecto de luxo, vale sempre uns milhares de contos. Como se esconderam os Mercedes e os Bentley depois do 25 de Abril, há quem esteja interessado em não aparecer como dono de um caríssimo iate.

A verdade, porém, é que, feitas as contas por alto, aquelas dezenas de barcos de luxo ancorados em Belém e Pedrouços são um capital respeitável. A quem pertencem? Para que servem? Quem servem? Numa terra onde todos os dias se grita por um bom programa de austeridade, um iate será objecto de uso essencial?

Tentámos saber coisas acerca dos iates de Belém e de Pedrouços. Tentativa baldada. É complicado. É talvez, assustador. Apenas conseguimos saber que o iate de Champalimaud, também durante muito tempo (depois do 25 de Abril) na doca de Pedrouços, um dia desapareceu por obra e graça do Espírito Santo; hoje está em Espanha. Como o de Manuel Giraldes, como o de um senhor chamado Coelho, e outros.

Antigamente os portugueses, quando saíam a barra do Tejo, encaminhavam-se para as Índias. Agora, de repente, alguns deles «descobriram» Espanha. Mas quem autorizou estas saídas? Independentemente do facto de que cada qual pode fazer o que lhe apetece do seu iate, a verdade é que isto ajuda à recuperação de capitais a favor de indivíduos que já levaram «muito» desta terra. Ou estaremos, tolamente, a supor que o iate de Champalimaud tinha bilhete de ida e volta? Sabe-se que não.

Também em Pedrouços se encontra o iate da Torralta. Da Torralta de José da Silva e Cia. Um luxo asiático. Mas esse está apreendido. A quantos falta deitar a mão?

. Naturalmente um iate, além de representar um grande investimento, pode servir para muito mais coisas que o simples regabofe tipo fim-de-semana à «play-boy». Serve ainda para contrabando, serve para ajudar este ou aquele a «dar às de Vila Diogo», serve para coio de conspiradores. Incluso para esconderijo ou transporte de armas. Mas o que aflige o observador é ver tanto dinheiro «ancorado» sem préstimo aparente e, mais, permitir que, com iates que já de si são uma anomalia num País virado para a austeridade (ou então o que é feito dela?), se ocupem duas docas inteirinhas que tanta falta fazem aos pescadores de Lisboa.

Um capital respeitável à beira-rio

Por fim acontece que, contas bem feitas, a **venda** de uns tantos iates permitiria arranjar dinheiro para, pelo menos, mandar construir um bom bairro social. Desde que pagos com dinheiro estrangeiro, evidentemente, o que não seria difícil.

Um pormenor curioso, anotado por nós: logo após o 25 de Abril, e durante muito tempo depois dessa data feliz, a grande maioria dos referidos iates desapareceu daquelas duas docas. Ultimamente regressaram todos à base, como se nada se houvesse passado. Que aconteceu entretanto? Alguém terá dito aos proprietários que, apesar das medidas de austeridade, eles, donos de iates de luxo, podiam continuar a levar a sua vida de antigamente?

JOSUÉ DA SILVA

Ministério do Equipamento Social
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

Fundo de Fomento da Habitação

AVISO

EMPREITADA N.º 24/75 — CONSTRUÇÃO DE 106 FOGOS E 6 LOJAS EM POVOS — VILA F. DE XIRA

Avisam-se os interessados que nesta data foram juntas aos elementos patentes a concurso da empreitada n.º 24/75 — «Construção de 106 fogos e 6 lojas em Povos — Vila Franca de Xira», as seguintes peças do projecto que ficam a constituir sua parte integrante.

1 — Medições relativas ao projecto.
2 — Planta de alteração do r/c dos edifícios com lojas.
3 — Mapa de acabamentos.

Os concorrentes podem obter cópias destas peças através do Sector de Heliografia deste F. F. H. — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, r/c, em Lisboa — sendo da inteira responsabilidade dos interessados, a verificação e comparação das cópias com os elementos do processo patenteados.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em Janeiro de 1976.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

COOPETÊXTIL UNIÃO COOPERATIVA DO RAMO TÊXTIL, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu abaixo assinado, ajudante do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Rua Rodrigo da Fonseca, 78-1.º dt.º, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 17-12-1975, lavrada de folhas 49, a folhas 56, do livro para escrituras diversas deste Cartório D-49, foi constituída uma cooperativa anónima de Responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe.

A cooperativa tem a sua sede em Lisboa, com domicílio provisório na Rua da Trindade, número cinco, segundo andar, esquerdo.

O objectivo social é coordenação e planeamento das empresas associadas, no plano comercial, técnico e administrativo, procurando estabelecer essa coordenação à escala de todo o ramo têxtil e afins e a sua interligação com o conjunto da economia nacional.

O capital social, no valor mínimo de mil escudos já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de cem escudos cada uma.

Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1976.

O 1.º Ajudante interino — (Marcolino Robim de Matos)

SURDOS
CASA SONOTONE

A Directora
Ilda SANTOS

A Gerente
Ilda CAPINHA

A mais antiga e actualizada em próteses auditivas. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, rectroauriculares e óculos via aérea e óssea, estes últimos de encostar à cabeça, sem fios nem pipetas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Aproveitem a oportunidade para fazerem um exame demonstração que é gratuita. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos a vossa visita com um grande OBRIGADO em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Telef 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1. — Telef. 315602

EXPOSIÇÃO 1976

A PARTIR DE 10 DE FEVEREIRO NO MAIOR SALÃO DO GÉNERO DO PAÍS
VELUDOS — RENDAS — LESES — TERYLENES — CHANTUNGS
E TUDO DE MAIS RECENTE PARA A DECORAÇÃO DA SUA CASA
NOVIDADES — DECORAÇÃO

BENTO, RATINHO, LDA
R. dos Douradores, 72 1 Dt.º Tel. 322686 LISBOA

M.N.E. desmente "O Tempo"

Não há jogo partidário nas Necessidades

. O Ministério dos Negócios Estrangeiros respondeu a «O Tempo» desmentindo as afirmações constantes de um artigo intitulado «Jogo Partidário no Ministério dos Negócios Estrangeiros», publicado na edição de 15 do corrente daquele semanário. Promoções e a forma como são feitas, concurso para conselheiros e o porquê da sua eliminação são alguns dos pontos presentes na nota do Ministério onde «o esforço realizado foi, pois, no sentido de democratizar e criar possibilidades de valorização às competências efectivas».

Esclarece o MNE, em resposta ao título do texto do semanário: «desde as promoções e alterações nos quadros verificadas depois de 25 de Abril de 1974, o corpo directivo do MNE praticamente não mudou, devendo ainda acrescentar-se que as promoções dos funcionários de carreira não implicam necessariamente alterações nesses quadros».

Quanto à afirmação de que a redistribuição de lugares dentro daquele ministério visaria «assegurar lugares-chave antes das eleições», afirma o MNE que no seu interior todos os quadros de chefia, «desde o secretário-geral ao chefe de repartição, são movíveis a todo o momento, pelo que é completamente absurda e caluniosa a acusação».

Outra das acusações feitas pelo referido semanário é de que teria sido eliminado «o inconveniente de exigir a classificação de *muito bom* nos concursos para conselheiros a todos aqueles que fossem promovidos».

Afirmação puramente falsa, diz o MNE, já que, «de acordo com a lei orgânica anterior, a promoção a conselheiro dependia apenas da aprovação no respectivo concurso». Por outro lado — acrescenta a nota do MNE —, «no actual quadro de directores-gerais e directores-gerais adjuntos do MNE verifica-se que muitos dos funcionários que ocupam tais lugares obtiveram efectivamente a classificação de *muito bom* quando prestaram provas no concurso para conselheiro».

Quanto às promoções, se anteriormente eram «na teoria e na prática da exclusiva competência do ministro», actualmente «tal sistema, considerado obsoleto e susceptível de favoritismos e abusos, foi substituído». O Conselho do Ministério é constituído pelo secretário-geral, por três directores-gerais e pelo inspector diplomático e consular, por inerência dos respectivos cargos, e por mais 12 membros eleitos sectorialmente pelas diversas categorias hierárquicas, «que estão portanto em maioria» — precisa a nota. Assim, com a adopção deste sistema (responde o MNE ao «Tempo») é dada «uma garantia efectiva de que as promoções serão feitas exclusivamente segundo critérios de competência».

No que respeita à anulação do concurso para conselheiro esclarece o MNE que esta medida «era uma velha aspiração da carreira, que muito justamente só poderia considerar vexatório que, ao cabo de largos anos de prática profissional e de muitas provas dadas, fossem os funcionários sujeitos a provas de exame efectuadas por professores universitários, certamente competentes no seu campo de acção mas seguramente pouco sensíveis às realidades de uma diplomacia viva». Por outro lado este concurso dava origem a tráfico de influências, «por vezes mesmo mais decisivas do que o mérito próprio dos candidatos, demonstrado ao longo de vários anos».

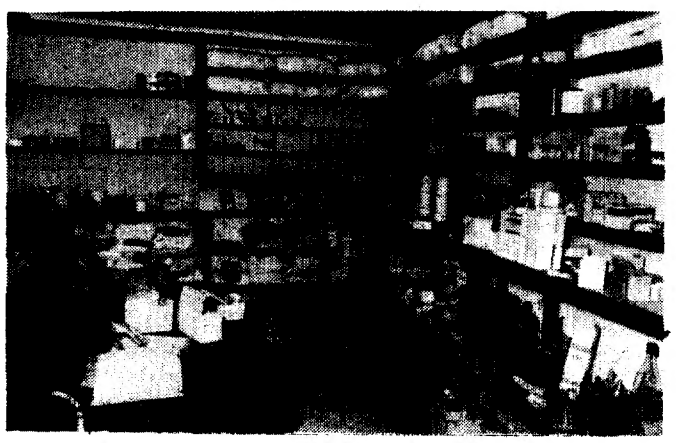
Estranha o MNE, a finalizar a nota, que, atacado inicialmente por sectores que o acusavam «de não ter transformado as estruturas e métodos de actuação anteriores ao 25 de Abril», seja agora atacado, «pela via do semanário «Tempo», por «sectores pelos vistos apostados no regresso ao passado».

PCP PROCESSA «O TEMPO»?

O jornal «Tempo» publicou, na sua edição de 8 de Janeiro, uma nota acusando o PCP de estar «a distribuir pelos militantes tabaco russo ao preço de três escudos por maço» e assim «lesar mensalmente o tesouro nacional em muitos milhares de contos» — lê-se num breve comunicado do Serviço de Informação e Propaganda do partido, que acrescenta: «Trata-se como é evidente, do tipo de intriga anticomunista em que o jornal «Tempo» é useiro e vezeiro».

Assim, «independentemente de qualquer acção judicial que venha a intentar, o PCP, por intermédio da sua Secção de Informação e Propaganda, desmente formalmente esta calúnia grosseira que só pode encontrar fundamento no anticomunismo primário do jornal 'Tempo'».

Nacional



O hospital foi ocupado pela F.S.P. em Março de 1975 e posto imediatamente a funcionar.

Na Parede

Hospital do Povo ameaça fechar

. A Câmara de Cascais recebeu do Ministério da Administração Interna um ofício para notificar a comissão responsável pelo Hospital do Povo da Parede de forma a que o edifício seja devolvido no prazo de 30 dias à Associação de Beneficência Amadeu Duarte. A referida comissão não aceita a notificação.

Recorda-se que em Março de 1975 um grupo de moradores da Parede ocupou o edifício da Associação. Foi aberto um hospital, posto ao serviço do povo — acrescenta a comissão administrativa provisória do Hospital do Povo.

Foram feitas então tentativas para integrar este hospital no circuito hospitalar, na saúde pública. Para o efeito, realizado um plenário (Maio de 1975), a comissão redigiu um relatório que foi entregue ao então secretário de Estado de Saúde, Carlos Macedo, e ao director-geral dos hospitais, Céu Coutinho.

A Direcção-Geral dos Hospitais informa que nao haveria problemas de maior na sua integração, mas a Câmara Municipal de Cascais, em Junho de 1975, envia um ofício à comissão provisória administrativa para restituir o edifício à Associação de Socorros e Beneficência Amadeu Duarte. A resposta ao ofício da Câmara é de recusa.

Entretanto a Comissão Instaladora do Hospital de Cascais e o posto da Caixa de Previdência na Parede pedem apoio ao Hospital do Povo. Das reuniões sai um ante-projecto de trabalho comum que é entregue à Secretaria de Estado de Saúde e à Direcção-Geral de Saúde. A comissão instaladora dos Centros de Saúde é convidado para visitar o edifício mas não aparece.

REUNIÃO NO M. A. I.

Face ao teor da notificação da Câmara de Cascais que na prática resulta numa acção de despejo com a entrega do edifício ao anterior inquilino (Associação de Socorros e Beneficência Amadeu Duarte), a comissão administrativa provisória pediu uma audiência ao secretário-geral do Ministério da Administração Interna. A posição do M. A. I. foi que segundo a lei vigente para a ocupação de casas não tinham enviado dentro do prazo estipulado pela lei, o pedido para a ocupação, nos seus objectivos, ter sido reconhecida como coisa de utilidade pública.

A posição da comissão administrativa é de intransigência: nunca entregará o hospital à Associação. Recorda-se que no ofício da Associação a pedir a restituição do edifício se lê ultimamente este era destinado para exame médico para frequência do Solário», quando no seu contrato de arrendamento especificando os fins está escrito: destina-se «a casa de saúde para tratamentos e internamentos de doentes e de mais serviços hospitalares».

À altura da ocupação do edifício estava encerrado, não servia a ninguém, e corria no Ministério do Trabalho um processo contra a Associação pelo seu encerramento sem ter avisado os trabalhadores no prazo devido.

Recorda-se por outro lado, que desde a sua existência como Hospital do Povo, o edifício já foi assaltado cinco vezes (a última no sábado passado) e que ao todo desde a sua criação já beneficiou com prestação de socorros, serviço de consultas, assistência medicamentosa totalmente gratuita, cerca de 2500 doentes.

Em comunicado elaborado, alertando a população da Parede, afirma a comissão administrativa provisoria do Hospital do Povo: «É de estranhar que Ministérios dum mesmo Governo tomem decisões diferentes face ao mesmo problema: enquanto que o M. A. S. dá parecer favorável aos interesses do povo, o M. A. I. (cuja actividade não se liga à saúde) passando por cima, ou desconhecendo este já longo processo, e não tendo em conta, as decisões tomadas e os interesses populacionais, pretende, nas costas do povo, destruir todo um processo de luta que há um ano se vem travando».

O arranque do Hospital do Povo fez-se com um objectivo preciso — desmontar o mito da Medicina liberal.

Operários portugueses partiram para o Irão

Partiu ontem, com destino ao Irão, o primeiro contingente de trabalhadores portugueses contratados por uma empresa de transportes persa, que para o efeito fez deslocar ao nosso País, um dos seus directores. O grupo constituído por 150 trabalhadores, entre os quais motoristas, mecânicos, bate-chapas, electricistas, cozinheiros, chefes de pessoal e secretárias-intérpretes.

Um segundo grupo constituído por 360 trabalhadores das mesmas profissões partirá igualmente para o Irão no fim deste mês, destinando-se à mesma empresa. Está também previsto para Fevereiro o embarque de 300 trabalhadores, estes contratados por outra firma persa.

Estes trabalhadores foram contratados por um ano prorrogável por mais um, havendo a possibilidade de continuarem a trabalhar por mais tempo no Irão, para os que o desejarem. Os salários mais baixos são para os motoristas (11 contos liquidos). Quanto ao pessoal qualificado, estão garantidos salários da ordem dos 30 contos mensais. De acordo com os contratos, os trabalhadores terão de cumprir oito horas diárias de trabalho, sendo-lhes garantido o pagamento de horas extraordinárias, quando as tiverem. Terão, por outro lado, direito a 20 dias de férias ao fim de um ano, a gozar em Portugal, com as deslocações pagas pelas entidades patronais, ou no Irão, sendo-lhes neste caso entregue a importância correspondente ao preço da viagem.

De sublinhar ainda que os referidos salários não sofrerão quaisquer descontos. A entidade patronal responsabiliza-se por todas as despesas de alimentação, alojamento e assistência médica.

Entretanto, decorrem negociações com um delegado do Ministério do Trabalho do Governo do Irão, com vista à contratação a curto prazo de mais trabalhadores a distribuir por todos os centros daquele país. O delegado iraniano está também interessado em recrutar pessoal altamente qualificado, designadamente médicos, enfermeiras, engenheiros, engenheiros-técnicos e economistas e outros.

PUB

TODOS AO ESTÁDIO 1.º DE MAIO
DIA 17, SÁBADO, ÀS 16 HORAS

Contra o aumento do custo de vida, contra o congelamento de salários

A grande jornada unitária e popular que se realizará no sábado 17 pelas 16 horas, no Estádio 1.º de Maio, tem para já mais de 200 adesões entre Sindicatos, Uniões Sindicais, Federações, Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, e inúmeras organizações representativas, tais como o Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa, Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil, MUTI, CRARA, etc., etc.

O entusiasmo por esta jornada de luta, jornada unitária e popular das classes trabalhadoras, é cada vez mais forte, visto tratar-se de uma concentração sem qualquer cor política, pois as actuais medidas do Governo afectam todos e não escolhe militantes deste ou daquele partido nem adeptos de esta ou aquela religião.

Foram já aprovadas as palavras de ordem que serão lançadas na concentração no Estádio 1.º de Maio e que são as seguintes:

— ABAIXO A VIDA CARA / FIM AOS CONGELAMENTOS!
— AUSTERIDADE PARA OS EXPLORADORES, SIM / PARA OS TRABALHADORES, NÃO!
— CONTRATOS COLECTIVOS CÁ PARA FORA, JÁ!
— CONTROLE OPERÁRIO / CONTROLE DA PRODUÇÃO / ABAIXO A EXPLORAÇÃO!
— MINISTÉRIO DO TRABALHO, SIM / MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES, NÃO!
— COMBATER O TERRORISMO / COMBATER A REACÇÃO!
— CONTRA A REACÇÃO / DEFENDER A REVOLUÇÃO!

A luta contra o aumento do custo de vida e congelamento de salário atingirá hoje sábado, 17, no Estádio 1.º de Maio, a sua máxima expressão e será mais uma grande vitória dos operários e trabalhadores portugueses.

Todos ao Estádio 1.º de Maio no sábado, 17, às 16 horas.

A LUTA CONTINUA! VENCEREMOS!

A Comissão de Luta

UM CONCEITO DE BOM SENSO

Viaturas
com garantia de um ano
sem limitação
de quilometragem

Um Volkswagen é sempre um bom investimento

Trabalho

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE :

— SERRALHEIROS DE TUBOS METÁLICOS

DÁ-SE PREFERÊNCIA :

1 — A Candidatos com conhecimentos de montagem de tubos metálicos e acessórios.
2 — A Candidatos com conhecimentos de enformação (encurvamento) a quente e a frio.
3 — A Candidatos com conhecimentos de soldadura oxi-acetilénica e eléctrica manual.
4 — A Candidatos com conhecimentos de desenho isométrico.

OFERECE-SE :

— Vencimento consoante categoria obtida em exame profissional.
— 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao ao número de meses de trabalho.
— 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
— 100 % de subsídio de férias.
— Comparticipação em transportes.
— Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As candidaturas devem ser enviadas ao
SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE
Península da Mitrena — Setúbal

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

Nos termos dos estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 26 do corrente mês, na sede sindical, pelas 18 horas, tendo como ORDEM DE TRABALHOS :

APRECIAR E VOTAR O ORÇAMENTO PARA 1976

Barreiro, 13 de Janeiro de 1976.

a) **Bernardino Rodrigues Fera**

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Com as nossas saudações sindicais,

PELA DIRECÇÃO
(Ilegível)

INATEL

EXCURSÕES

O INATEL informa os trabalhadores que, para o próximo mês de Fevereiro, organiza as seguintes excursões :

Dia 1/2/76	«Arredores»
Dia 7/2/76	«Fim-de-Semana na Foz»
Dia 8/2/76	«Grutas de St.º António»
Dia 13/2/76	«Fim-de-Semana no Algarve»
Dia 15/2/76	«Serra e Mar»
Dia 15/2/76	«Fátima — Nazaré»
Dia 21/2/76	«Fim-de-Semana no Porto»
Dia 22/2/76	«Casa dos Patudos»
Dia 22/2/76	«Évora e Vila Viçosa»
Dia 7/3/76	«Região dos Três Castelos»

As reservas para estas excursões poderão ser feitas na sede do INATEL, Calçada de Santana, 180, Lisboa-2, ou pelo telefone 53 88 71 — Secção de Turismo.

Tribuna livre

Por Costa Pardal

A base social de apoio à Reforma Agrária

..Tem razão o responsável do VI Governo pelo Ministério da Agricultura quando afirma desejar, para a realização da reforma agrária, a criação de «uma base social de apoio, alargada aos trabalhadores agrícolas, aos pequenos e médios proprietários, rendeiros e seareiros». Quanto à forma de concretizar essa base social de apoio, alargada a todo o País, desconhecemos os planos do VI Governo, se é que existem.

..A exposição que se segue engloba aspectos que consideramos fundamentais, a ter em conta na planificação de uma intervenção nesse sentido.

OS ASSALARIADOS RURAIS

..Quanto aos trabalhadores rurais assalariados, estrato social concentrado principalmente no Alentejo, não terá o VI Governo qualquer trabalho em motivá-los; tenhamos em conta que foram eles que iniciaram o processo da reforma agrária. Iamos já no III Governo Provisório e nos gabinetes estatais nada acontecia para melhorar as condições de vida, ou sequer dar esperanças de melhores dias, aos assalariados rurais, rendeiros e seareiros alentejanos.

..Alvejados como primeiras vítimas da sabotagem económica dos latifundiários, que os atiravam, mais uma vez, massivamente para o desemprego, os assalariados rurais, de há muito organizados na clandestinidade, portadores de uma sólida consciência política e da experiência de dezenas de anos de luta contra a exploração que sofriam, decididamente avançaram para as ocupações das terras. Assim se iniciou o processo que modificou radicalmente o panorama socioeconómico da agricultura no Alentejo, processo revolucionário que o aparelho de Estado estrutural e organicamente fascista, naturalmente não acompanhou.

..Estes aspectos são fundamentais para, na justa medida, compreendermos a inoperância jurídica e administrativa na aplicação da legislação que veio a reboque do processo justamente conduzido pelos mais directamente interessados. A legislação além de vir atrasada, ou mesmo não sair (caso dos baldios), arrastava-se e arrasta-se num aparelho de Estado que a rejeita. Daí as enormes dificuldades encontradas pelas forças dinamizadoras da reforma agrária, dificuldades e atropelos que sobejamente justificam qualquer irregularidade cometida. Mas foram vencidos os principais obstáculos, com a pronta e activa soilidariedade da classe operária, de organizações revolucionárias e com a eficiência de alguns canais do I. R. A. que, conjuntamente, souberam curto-circuitar as relações entre as unidades de produção colectiva e os centros de decisão do aparelho de Estado para, rapidamente, se «legalizar» o fim de uma parte da exploração exercida pelos latifundiários e se dar personalidade jurídica às unidades de produção colectiva, possibilitando o acesso ao crédito indispensável para o arranque da produção. O fornecimento de máquinas, sementes e adubos dentro dos prazos naturalmente exigidos para as sementeiras deveu-se também à acção consequente da solidariedade operária com a reforma agrária.

..Sem normas legalistas, sem processos jurídicos, os assalariados rurais alentejanos fizeram em escassas semanas, com eficiência e organização exemplares, o que este aparelho de Estado (cadáver com 50 anos de fascismo, mumificado nas veias) não pôde nem pode fazer, pois é contrário à sua natureza. É fundamental compreender-se que de dentro deste aparelho de Estado não se pode conduzir uma reforma agrária; quando muito, podem evitar-se contrariedades à sua prossecussão pelos directamente interessados, pode-se colaborar neutralizando o labirinto burocrático, criando novas estruturas, novas orgânicas estatais capazes de responder às necessidades, de apoio jurídico administrativo e técnico, de uma reforma agrária progressista; pode-se ainda impedir e dificultar o uso do aparelho de Estado fascista por forças reaccionárias (caso do uso escandaloso dos meios de comunicação oficiais), para sabotar o avanço da reforma agrária e tentar destruir as conquistas já alcançadas.

..A inoperância do aparelho estatal na aplicação de leis progressistas está bem patente no âmbito do arrendamento rural, cujo Decreto-Lei n.º 201/75 é espezinhado pela quase totalidade dos senhorios, pelo menos no Norte do País.

..As discordâncias entre algumas ocupações de terras no Alentejo e os Decretos-Lei 406-A/75 e 407-A/75 são raras excepções sem significado de peso no conjunto, e inevitáveis num processo revolucionário; mas nem por isso deixaremos de considerar justa e necessária a normalização desses casos face à lei, o que vai acontecer dada a preocupação repetidamente expressa pelo ministro da Agricultura nesse sentido; preocupação que aliás contrasta com a ausência sistemática de qualquer referência concreta quanto ao cumprimento da lei do arrendamento rural no Norte do País, onde são às centenas os casos de crescente abuso dos senhorios, com aumento das rendas e despejos selvagens de rendeiros pela violência.

OS RENDEIROS

O rendeiro no Norte vive sob a ameaça e o terror de ver entrar pela sua casa um bando armado, que o põe na rua com a família, o recheio da casa e o gado.

Não estamos a exagerar nem a referir injustiças em abstracto, pois bem reais são casos como este que se passou em Monte-Calvo, Romariz, Vila da Feira: No dia 26 de Dezembro de 1975, pelas 8 horas da manhã, Eduardo Brandão, rendeiro com 9 filhos, o mais velho com 11 anos de idade e o mais novo com 16 dias, a mulher doente e convalescente do parto, é supreendido pelo senhorio Júlio Alves de Pinho que, acompanhado de um grupo armado, lhe invade a casa depois de o agredir e põe-no na rua juntamente com a família e os parcos haveres, incluindo duas cabeças de gado; dez mil escudos eram as economias da

família, que «desapareceram» durante o assalto. O rendeiro Eduardo Brandão foi à G. N. R. foi ao Quartel-General do Porto, voltou a` G. N. R. e, perante a «indiferença das autoridades»...ficou na rua com 9 filhos (o mais novo com 16 dias e a mulher doente a convalescer do parto). O caso está no tribunal, o rendeiro e a família na rua.

Estes casos não aparecem espontaneamente nem isolados; fazem parte evidente de um plano perpetrado por forças reaccionárias, organizadas, e visam aterrorizar os rendeiros com objectivos imediatos tais como: intimidá-los a não escreverem ao senhorio exigindo o contrato por escrito, conforme previsto por lei; visam a continuação das rendas «tradicionais» no valor e na forma de pagamento. Os valores chegam a ser mais de seis vezes superiores aos estipulados nas tabelas oficiais, as meias e as terças continuam, não faltam casos de rendas pagas em força de trabalho e há, até, quem exija como forma de pagamento da renda leite quente, a sair da vaca, todos os dias. Perante isto, o que são os «exageros», as tão especuladas «injustiças» porventura cometidas durante a ocupação dos latifúndios no Alentejo?

. Se é justo que se corrijam irregularidades no Alentejo é inqualificável qualquer tentativa de especular com essas irregularidades no sentido de desviar atenções e, assim, encobrir a vergonhosa e humilhante exploração que escraviza os rendeiros do Norte.

Enquadrar os rendeiros do Norte na ampla base de apoio à reforma agrária passa, prioritariamente, por libertá-los da violência fascista que impunemente os aterroriza; passa pelo reforço do IRA e do SADA no Norte, com meios materiais e pessoal competente e progressista, de forma a ser possível dar assistência social, jurídica e técnica a muitos milhares de rendeiros, que se não estão com a reforma agrária, é porque estão agrilhoados pela repressão ideológica de uma igreja corrupta e intimidados pela violência organizada e activada por partidos reaccionários.

A autoridade e força para se levar avante uma reforma agrária progressista no Norte e Centro do país, naturalmente que só pode surgir dos camponeses directamente interessados e organizados, à semelhança do que aconteceu no Alentejo. Quebrem-se as algemas ideológicas do obscurantismo político-religioso, garanta-se o exercício das liberdades democráticas pondo-se fim à chantagem e à violência de caciques e partidos reaccionários, e, acto contínuo, os rendeiros, pequenos e médios agricultores avançarão, reunindo-se sem medo de represálias, e colectivamente saberão encontrar as soluções objectivas para os graves problemas da agricultura.

PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS

Dentro deste grupo consideramos como naturalmente interessados numa reforma agrária aqueles que exploram directamente a sua terra, e pomos fundamentadas reservas aos absentistas, que facilmente são manipulados pela contra-revolução a partir de se oporem ao decreto-lei sobre o arrendamento rural.

Serão pois os pequenos e médios proprietários agricultores, e não os absentistas, que apoiarão a reforma agrária. A sua motivação passa pela garantia do seu justo direito à terra que trabalham, direito posto em causa apenas nas mentiras, boatos e deturpações especulados pela direita. Mas a confiança dos pequenos e médios agricultores (proprietários ou rendeiros) nã se conquista numa política de reforço e crescimento do sistema económico capitalista; pelo contrário, é pela luta anticapitalista, no desenvolvimento da economia, que se alcança a sua segurança. O crescimento capitalista em que aposta a política do VI Governo exige a recuperação dos grandes lucros, feita principalmente pelo congelamento dos salários e pelo aumento dos preços ao consumidor. As consequências para os pequenos e médios agricultores serão o agravamento dos preços dos **inputs** da sua exploração e a aleatoriedade dos preços dos seus produtos, dependentes de um mercado dominado por cartéis de intermediários.

O congelamento dos salários agrava a semiproletarização, obriga os operários a recorrerem ao trabalho suplementar na agricultura, aumentando a procura concorrencial de terra, principalmente na periferia dos centros urbanos industrializados (os distritos com maior número de pequenos e médios rendeiros, sem qualquer parcela de terra sua, são: o Porto com 24.290, 18 por cento do total do País; seguido de Braga com 13.925, 10,3 por cento respectivamente). Este processo leva ao parcelamento das propriedades, dando explorações à partida economicamente inviáveis, devido à dimensão, e favorece o aumento exorbitante das rendas.

A luta anticapitalista enquadra-se, assim, na base da defesa dos interesses dos pequenos e médios agricultores; é contudo necessário compreenderem que não podem chegar à vitória sozinhos, sem a aliança com os assalariados rurais do Alentejo, e com a classe operária.

Trabalho

MANIFESTANTES EM SÃO BENTO

"Qualquer dia estamos a pão e água"

. «Por este andar, qualquer dia estamos todos a pão e água», advertiu um orador, durante a manifestação de protesto «contra a vida cara e a repressão», promovida pelo «grupo dinamizador dos órgãos de vontade popular», ontem ao fim da tarde, em Lisboa.

Incorporaram-se na manifestação alguns milhares de pessoas, que desfilaram desde o Terreiro do Paço, local da concentração, até ao Palácio de São Bento, onde os aguardava espectacular dispositivo de segurança, montado por forças da Guarda Nacional Republicana.

Nesta operação, a polícia utilizou, pela primeira vez, carros Shortland munidos de metralhadoras ligeiras, equipadas especialmente para enquadrar manifestações de rua. Os agentes por seu turno, encontravam-se armados de G-3, e dispunham de capacetes com viseira, máscaras antigás, e escudos de fibras de vidro.

Apesar da animosidade demonstrada por alguns manifestantes, devido à presença das forças militarizadas, que cercavam todo o edifício da assembleia, não se registaram quaisquer incidentes.

Em São Bento usaram da palavra diversos oradores. «Vivemos hoje uma situação em que os fascistas avançam e levantam a cabeça por todo o lado, em que os patrões e exploradores se sentem cada vez mais à vontade», afirmou, então, um elemento das intercomissões de soldados.

Ainda no período das alocuções, um trabalhador desempregado aludiu à carestia de vida e à suspensão da contratação colectiva, afirmando: «Por este andar, qualquer dia estamos todos a àgua e pão, na pior das misérias, ou então, temos que lutar activamente contra o aumento do custo de vida. Não podemos permitir por mais tempo esta situação. Queremos os contratos colectivos cá para fora já».

Saliente-se que, após o 25 de Novembro, foi esta a primeira manifestação popular de grandes proporçoes. Com uma novidade: o impressionante dispositivo bélico da G.N.R., corporação dos tempos do fascismo que ainda não refez a sua imagem perante o povo, substituiu as habituais forças militares.

O CAMPO EM LISBOA

Laranjas a seis escudos, cebolas a sete, vinho a oito, são algumas realidades do «Dia do Campo», iniciativa do mesmo «grupo dinamizador dos órgãos de vontade popular», que amanhã tem lugar em Lisboa, no Campo das Cebolas.

As cooperativas agrícolas vão colocar os seus produtos a preços consideravelmente mais baratos do que os vigentes na cidade, procurando «alertar as pessoas, fazer-lhes ver porque sobem os produtos e de quem é a culpa».

Esclarece o grupo dinamizador: «Com o *Dia do Campo* não queremos fazer concorrência aos pequenos comerciantes e arruinar os camponeses que abastecem Lisboa. Nós sabemos que também eles são vítimas dos grandes intermediários, dos grandes capitalistas e latifundiários».

O programa cultural inicia-se às 11 horas e nele colabora a Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários (englobando o colectivo de Santa Margarida, com palhaços para as crianças, o Grupo de Acção Cultural Vozes na Luta, o Grupo de Intervenção Musical, Pedro Barroso, e os corais alentejanos do Torrão, Grândola e Ervidel).

A partir das 13 horas, tem lugar a venda de produtos agrícolas, em exposição desde as 11. Pelas 17 horas, todos os órgãos democráticos populares que participam na jornada discutirão novas formas de ligação cidade-campo, num breve encontro.

SALÁRIOS CONGELADOS, VIDA CARA

Concentração de protesto no Estádio Primeiro de Maio

Cerca de trezentas organizações populares, sindicatos, comissões de trabalhadores e de moradores, assembleias populares, aderiram à concentração contra o aumento de custo de vida e o congelamento de salários, que se realiza hoje à tarde, no Estádio Primeiro de Maio, por iniciativa de uma comissão de luta, constituida pelos principais sindicatos operários dos distritos de Lisboa e Setúbal.

«Abaixo a vida cara, fim aos congelamentos», «Austeridade para os exploradores sim, para os trabalhadores não», «Contratos Colectivos cá para fora», «Controlo operário, controlo da produção, abaixo a exploração», «Ministério do Trabalho sim, Ministério das Corporação não», «Combater o terrorismo, combater a reacção», «Contra a reacção defender a Revolução» — são as principais palavras de ordem da jornada.

Embora contestada por algumas organizações políticas, e objecto de vida crítica por parte de 17 direcções, sindicais, esta concentração conta com um amplo movimento de aderências e numerosas manifestações de apoio em plenários de empresas e de zona, sendo de prever larga afluência de trabalhadores ao Estádio Primeiro de Maio. A cintura industrial de Lisboa, a margem sul e os trabalhadores agrícolas também participaram à comissão de luta a sua adesão.

Tomás Rosa não faz milagres

«Não posso fazer milagres. Os milagres faziam-se há muito tempo. Agora já não se fazem» — afirmou ontem, o capitão Tomás Rosa, ministro do Trabalho, à entrada do Palácio de S. Bento para mais uma reunião do Conselho de Ministros.

O ministro do Trabalho respondia a questão do possível despedimento de cerca de 700 trabalhadores da Timex, e colocar os restantes 1250 trabalhadores com redução para três dias de trabalho por semana e respectivo vencimento, alegando a multinacional dificuldades financeiras.

«Dêem-nos uma solução para o problema, que evite despedimentos e eu vou ao encontro dessa solução» — prosseguiu o capitão Tomás Rosa.

Parece haver um esquema para tentar encontrar uma saida que está neste momento a ser contestada pelos próprios trabalhadores da Timex — segundo disse o próprio ministro. A administração e a comissão de trabalhadores apresentariam «dossiers» com as soluções para o problema. Os dois «dossiers» seriam transformados num «dossier» único apreciado, por uma comissão técnica da Secretaria de Estado do Emprego. E daqui sairia a solução final.

«Mas, conclui o capitão Tomás Rosa, parece que os trabalhadores receiam que o Ministério do Trabalho esteja, no fundo a partir do princípio de que o despedimento tem de ser mesmo uma coisa absolutamente certa».

Greve na construção civil

A paralisação de duas horas ontem efectuada pelos operários da construção civil foi «observada na maior parte das grandes empresas da cintura industrial de Lisboa» — segundo nos afirmou um elemento da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Lisboa.

A adesão atingiu os 90 por cento em Lisboa, declarou a mesma fonte de informação, 80 por cento em Faro e Évora e 75 por cento em Viana do Castelo. No distrito do Porto, rondou os 60 por cento e 45 por cento em Guimarães.

Entretanto e tendo como objectivo «tirar a máscara ao responsável pelo boicote do nosso contrato, e ver até que ponto ele chega, ao pretender insinuar que somos nós, trabalhadores, os causadores da crise na construção civil», o Sindicato da Construção emitiu um comunicado em que afirma: «o real significado da paralisação surge da necessidade sentida por todos nós de protestarmos contra a traição de que somos vítimas, bem como da importância que a discussão dos problemas que nos afligem se reveste nesta fase da luta».

«No passado dia 13 — prossegue — foi afirmado perante os «écrans» que se os homens da Construção Civil vierem com mais alguma coisa do que o aumento de salários e se tiverem alguma proposta para o desbloqueamento do sector, o Governo não se oporá, e eu também não. Tudo isto seria bastante claro e simples se o senhor ministro não se tivesse esquecido de que em Agosto de 1975, o Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil apresentou ao Governo um projecto de trabalho não só para o desbloqueamento do sector mas também visando a sua completa reestruturação e revitalização». E após referir a criação de um grupo de trabalho que englobava um representante do Ministério do Trabalho, que era o capitão Tomás Rosa, conclui o comunicado: «Este projecto já existia desde Agosto e foi por si ignorado deliberadamente, porque isso convinha aos patrões que o seu Ministério tão bem advoga».

Desconhece-se quais vão ser as próximas tomadas de posição do sector da construção civil para fazer «sair» as tabelas salariais. A última vez que os operários tiveram aumento foi na revisão salarial de 1971.

MARINHA GRANDE AMANHÃ

Manifestação em defesa das liberdades sindicais

. «A Revolução continua em perigo. Os grandes senhores do capital procuram a toda a pressa recuperar terreno, pois eles sabem que um povo esclarecido, um povo com consciência da classe a que pertence, não pode jamais ser dividido e enganado» — assim se expressa, num breve comunicado, o Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa.

Esses senhores do capital «sabem também que esta consciência de classe se adquire na luta diária, no esclarecimento mútuo, na prática das liberdades fundamentais, na consolidação da Reforma Agrária e das nacionalizações, na conquista da Reforma Urbana e do controlo operário, etc.».

Por isso, «eles tentam recuperar enquanto é tempo, enquanto ainda há trabalhadores confundidos, que duvidam mais das suas próprias possibilidades que das promessas que os grandes senhores bem falantes lhes fazem. Por isso, eles se apoderam dos jornais, da RTP e da Rádio, principais meios de informação e formação dos trabalhadores, saneando todos aqueles que lhes são incómodos (...), todos os que têm excesso de personalidade (..)»

E prossegue o comunicado:

«Eles sabem, camaradas, mas não querem que o Povo saiba: estão corrompidos e podres, já não os incomoda o mal dos outros. Por isso, camaradas, o nosso lema tem de ser: para a frente. Na luta da Informação, da formação e da organização. Só poderemos parar para recuperar forças e repensar novas formas de luta. A vitória é certa. E é nossa. A história dos povos o prova — e o Povo português o provará».

«(...) O 18 de Janeiro da Marinha Grande, gloriosa jornada de luta do movimento operário, não foi em vão escolhida, pois tal como em 1934 o movimento operário demonstrou a sua força, também hoje devem os trabalhadores defender e ratificar as liberdades sindicais que tão ameaçadas estão».

Assim sendo, o Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa «exorta todas as Comissões de Trabalhadores e os trabalhadores em I, a estarem presentes, amanhã, na Marinha Grande em defesa das liberdades sindicais, porque só na unidade os trabalhadores avançam».

Intersindical prossegue plenário

. Prossegue hoje em Coimbra, no edifício do Inatel, o plenário da Intersindical. Participam nos trabalhos noventa e nove Sindicatos, dez Uniões e várias confederações e delegações sindicais. Controlo operário, previdência, nacionalizações e reforma agrária são os temas em debate neste segundo dia do plenário.

Ao fim da manhã, foram aprovadas as conclusões relativas aos pontos ontem discutidos: aumento do custo de vida, congelamento da contratação colectiva de trabalho e desemprego. Registaram-se, sobre estes assuntos cerca de 60 intervenções; são igualmente muito numerosas as inscrições para o debate sobre o controlo operário, iniciado de manhã.

Na sessão de ontem foi aprovada uma moção de adesão do plenário à manifestação do Estádio 1.º de Maio contra o aumento do custo de vida e congelamento de salários, tendo sido dirigida uma saudação a todos os que nela participam. Uma outra moção, também aprovada, repudia a recente acção dos «comandos» contra o Sindicato dos Têxteis de Lisboa.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FÁBRICA

SALDA

Maples e Lustres, temos. Mobiliário, Alcatifas, Papéis, etc.

Abertos até às 20 h

R. Luís Augusto Palmeirim, 20-A

Av. Rio de Janeiro, 50-G

DR. JOSÉ RIBEIRO PESSOA

FALECEU

Sua família agradece sentidamente a todos aqueles que por qualquer forma O ACOMPANHARAM.

Participa que será rezada missa domingo dia 18 pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial do Monte de Caparica.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Em Plenário de trabalhadores do Comércio Retalhista, realizado dia 14, no Pavilhão dos Desportos com a presença de 464 Trabalhadores, foi aprovada a seguinte

PROPOSTA

Considerando ainda ter sido criada uma Comissão de Luta Constituída por diversos Sindicatos para lutar contra o aumento do custo de vida e o congelamento da contratação. nem explorados.

Considerando que nas actuais condições de avanço da direita — em que correm graves riscos as conquistas duramente alcançadas pelos trabalhadores desde o 25 de Abril — há que cerrar fileiras e reforçar a unidade de todos os trabalhadores.

Considerando serem os sindicatos as organizações de classe dos trabalhadores capazes de exprimir a sua unidade e dirigir as suas lutas.

Considerando que a luta contra o aumento do custo de vida e o congelamento da contratação colectiva, em que se inclui o CCT retalhista, terá que ser conduzida por forma a unir todos os trabalhadores afectados por estas medidas antitrabalhadores e antipopulares.

Considerando ainda ter sido criada uma Comissão de Luta Constituída por diversos Sindicatos para lutar contra o aumento de custo de vida e o congelamento da contratação.

Proponho

1 — A adesão do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa à Comissão de Luta dos Sindicatos contra o aumento do custo de vida.

2 — A adesão do nosso Sindicato à jornada do dia 17 de Janeiro no Estádio 1.º de Maio.

Aprovada por maioria com 3 votos contra e 1 abstenção.

COMUNICADO

Perante as contraditórias opiniões que têm vindo a público, quer de pessoas em seu nome individual quer de diversos Sindicatos, face à manifestação do próximo dia 17, não pode esta Direcção deixar de manifestar a sua posição.

— A vocação política dos Sindicatos

Desde a sua posse tem esta Direcção procurado definir uma clara opção sindical que, pondo em evidência a função política dos Sindicatos, se nega a deixar envolver os Sindicatos em manobras partidárias. Não nega, no entanto esta Direcção o direito que assiste aos trabalhadores de se inspirarem nas ideologias e estratégias dos seus Partidos para a determinação da sua acção militante, mas sempre tem recomendado que se evitem as tentações de hegemonia partidária, que tão desastrosamente se tem vindo a verificar no seio dos Sindicatos criando o divisionismo entre os trabalhadores.

— Justo combate contra o aumento do custo de vida e congelamento dos salários

Tem esta Direcção clara consciencia da difícil situação económica que atravessamos e que tão duramente marca as classes desfavorecidas do nosso povo cuja responsabilidade incumbe, em primeiro lugar, aos Partidos pela incompetência de gestão que têm revelado.

De facto, a política praticada pelo Governo que tem levado ao agravamento do custo de vida e ao congelamento dos salários, não pode deixar de afectar as famílias trabalhadoras, quer dizer, a maioria do nossq povo. Esta política não pode deixar de inquietar os Sindicatos e de aconselhar e encorajar os trabalhadores, através deles, a organizarem formas de luta que impeçam o caos económico e entravem a presente escalada dos preços que, a continuar inevitavelmente levará a miséria às famílias trabalhadoras.

Razão, pois, têm os Sindicatos ao procurar manifestar publicamente o descontentamento ressentido pelos trabalhadores. Mas todas as suas actuações deverão, para ser correctas, processar-se com a insenção partidária necessária tanto em relação a quem governa como a quem na oposição se encontra.

— A posição desta Direcção face à manifestação

Ora é justamente essa intenção partidária que esta Direcção não reconhece à intenção e movimentação em curso para a manifestação do próximo dia 17 de Janeiro.

Por isso, a Direcção não estará presente no Estádio 1.º de Maio

Mas, perante o facto de ver um Plenário de Trabalhadores do Ramo Retalhista aprovar uma proposta pela participação daquele sector na manifestação e receber constantemente apelos telefónicos e visitas de trabalhadores e repudiar a adesão, pensa esta Direcção corresponder às exigências democráticas que a actual situação recomenda, propondo aos trabalhadores nos seus locais de trabalho amplos debates no sentido de determinar a posição que vierem a julgar mais correcta.

— As medidas que julgamos necessárias

Na unidade com todos os Sindicatos, particularmente com aqueles com quem reflectinos e tomámos posições comuns, julga esta Direcção necessário que os trabalhadores, que participam ou não na manifestação, se solidarizem num processo de luta que deverá ter como objectivo imediato as seguintes medidas:

— o recomeço das negociações das contratações colectivas de trabalho
— actualizações automáticas dos salários e reformas consoante o aumento do custo de vida (indexação) mas tendo sempre em atenção que não deverá contribuir para o aumento ao leque salarial
— reconhecimento do direito dos trabalhadores se organizarem em comissões de trabalhadores e de exercerem o controlo operário
— reforma tributária que onere, devida e preferencialmente os rendimentos do capital
— aplicação imediata de planos concretos no sector da construção civil, fomentando a habitação social
— medidas que visem atacar de raíz as viciadas estruturas comercais e combater energicamente os açambarcadores e os especuladores
— aplicacão da Reforma Agrária, segundo o princípio da terra a quem a trabalha, salvaguardando os interesses dos pequenos e médios agricultores e o apoio às Cooperativas Agrícolas
— Não admitir qualquer diferenciação entre os sectores estatizados e não estatizados.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

Diz o autor dos escritos de Spínola

"PROCLAMAÇÃO" FOI ENCOMENDAD

Noutro texto intitulado «Como e porque fui levado a escrever a Proclamação de Posse do ex-general Spínola, em Dezembro de 1974, ludibriado pelo ex-general», o autor real das suas entrevistas e discursos e, como ontem revelámos, também do «Portugal e o Futuro», dá conta de factos ainda pouco conhecidos relacionados com o 11 de Março e com a citada proclamação, que seria lida pelo ex-general caso o golpe triunfasse.

«Entendo dever abrir este meu depoimento» — diz o autor — «com a garantia, sob palavra, de que o facto de em Dezembro de 1974 haver manuscrito a «proclamação» resultou, exclusivamente, de ter sido ludibriado pelo ex-general que, ao encarregar-me de um trabalho que no fundo consistia em dar forma literária e textura coerente aos conceitos que queria corporizar naquele documento, me mentiu, descrevendo-mo integrado num quadro totalmente falso mas que então se me afigurou de todo plausível, dada a ideia errada que eu tinha podido formar sobre o contexto que então se vivia.»

«Não creio que haja alguém que, conhecendo-me realmente, me julgue capaz de aceitar e muito menos de participar, mesmo pela via, mais do que indirecta, da simples identificação ideológica, seja em que movimento for que vise a implantação de qualquer ditadura de direita (...)» — afirma mais adiante. — «Fui ludibriado, infamemente ludibriado, pois que desse ludíbrio resultei afinal envolvido, pelas aparencias assim criadas, em campos onde nunca me situei e em intenções a que jamais me associei ou associaria.»

. Depois de referir que o quadro que o ex-general lhe descreveu, e em que acreditou, «consistia numa espécie de reconsideração do processo político pelo próprio M. F. A.», sublinha que, já em meados de Outubro, Spínola chamara-o de novo para encomendar outro livro «que pretendia de análise crítica do processo político portugues, livro que logo me dispus a não redigir».

«Escusei-me» — prossegue — «invocando a total impossibilidade física, pois não tinha para tanto a mínima informação, como ele bem sabia, nem preparação nem tempo, dada a minha actividade profissional. O ex-general não aceitou a escusa: propunha-se documentar-me com relatos, tópicos e bibliografia vária; e declarou-me que, tratando-se de um «serviço ao País», a que como tal não me podia escusar, iria mover as suas influencias no sentido de eu ser dispensado da empresa por tempo indeterminado a fim de ficar totalmente disponível. Esta ideia aterrou-me. Eu não era nada senão uma peça que podia jogar-se; o ex-general sabia que podia exercer essa chantagem, e não hesitava; interessava-lhe servir-se de mim e não desistiria. Resolvi então adoptar uma atitude de resistencia passiva, nada fazendo, até que ele voltasse a perguntar-me pelo andamento do trabalho ou me chamasse para as tais documentações informativas, para ir continuando a escusar-me. Todavia e, surpreendentemente, uns tempos depois encomendou-me a entrevista que deu ao «Expresso», anunciando-me haver desistido do livro por o terem aconselhado a não o escrever, já não me recordo sob que alegação, nem ele referiu quem o aconselhava. Daria aquela entrevista, e volta a referir-se que, caso eu tivesse falta de tempo, promoveria que me dispensassem da empresa.

O ex-general nur

«Na altura em que o ex-general me encomendou a 'proclamação', isto é, meados de Dezembro de 1974, havia eu acabado, praticamente de trabalhar-lhe a entrevista para o 'Expresso', que lhe entregara uma ou duas semanas antes. Por outro lado, e como referi noutro dos meus depoimentos, o facto de o ex-general me haver abordado para preparar quatro entrevistas no final de Fevereiro leva a crer que o 11 de Março foi a antecipação de um golpe provavelmente previsto para mais tarde. A encomenda da 'proclamação' foi-me feita, portanto, com uma enorme antecedencia sobre o golpe que o ex-general preparava, e não consigo encontrar para isso uma explicações objectiva.

DO 11 DE MARÇO A EM MASSAMÁ

alvez ao ex-general interessasse que ambos os documentos (entrevista o 'Expresso' e 'Proclamação') se assemelhassem, ligando-se até por ma coerencia que lhe dviria da proximidade a preparação pela mesna pessoa.»

«PROCLAMAÇÃO»

Depois de referir um ncontro com Spínola na ua propriedade de Massamá, em meados de Dembro, e no qual o exeneral lhe pusera a deia da elaboração da «proclamação» como «um enorme favor que não ocuparia muito tempo», o autor do depoimento prossegue:

«Deu-me uma panoramica, descrevendo em traços carregados a situação económica e social e o clima reinante, que caracterizou em termos de descontentamento crescente e generalizado; mas dissertou muito mais amplamente sobre o plano político, de que acentuou a extrema gravidade, pois para ele tudo se encaminhava para conduzir o País a uma nova ditadura. Asseverou-me estar perfeitamente ao corrente dos acontecimentos, de que estava muito bem informado. E afirmou que se preparava uma campanha para evitar a realização de eleições. Disse também que, tendo acompanhado o crescimento do M. F. A., estava em posição de avaliar bem o desvio cada vez maior entre o Programa do M. F. A. e o curso dos acontecimentos, e que a suspensão das eleições seria o fecho da anulação daquele programa.»

. Mais adiante: «Sem que me recorde da maneira como chegou ao centro do que queria pedir-me, o que é certo é que, a dado passo deste 'enquadramento' e a propósito da tal 'tomada de consciencia, digamos assim, no seio do M. F. A., o ex-general me disse que havia acabado de dar a sua aceitação e anuencia **a uma tomada de posição política de ambito nacional que visava, na sequencia do que me referira, promover o seu regresso à Presidencia da República. Segundo contou, seria frontalmente levantada na Assembleia do M. F. A. a questão do desvio (ele dizia 'traição') ao espírito do 25 de Abril. Tenho ideia de me ter dito que esta questão seria igualmente levantada nos Conselhos de Armas, se não estou em erro, até por não estar familiarizado com a organica do Movimento**».

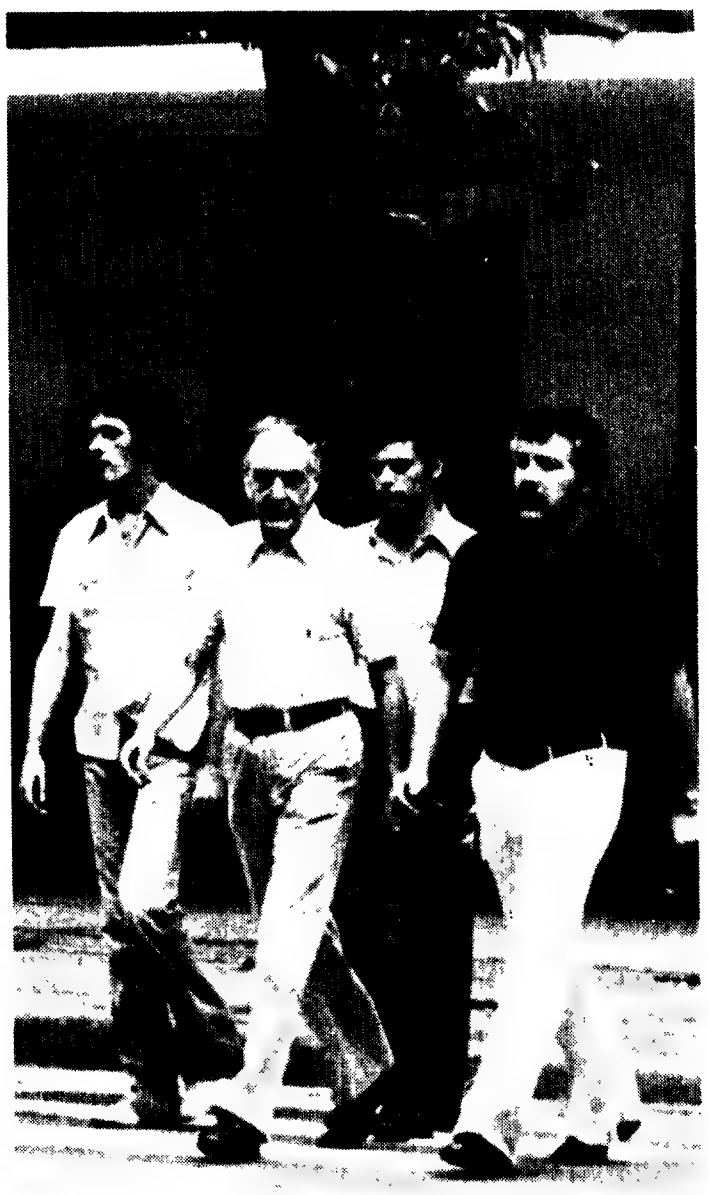
m momento de «relax». Ao lado vê-se o irmão

P.S.E P.P.D. APOIARIAM

«O debate» — prossegue o depoimento — «terminaria com a exigencia, pela Assembleia do M. F. A., de eleição de novos elementos para a Comissão Coordenadora e da substituição do Primeiro-Ministro. Esta exigencia teria a adesão da Assembleia, com excepção 'da meia dúzia do costume'. Entretanto, e simultaneamente com a discussão e votação dessa exigencia pela Assembleia do M. F. A., viriam a Belém representantes das unidades do Exército e Força Aérea (não me recordo se referiu a Marinha, mas creio que não), que se dirigiriam à Presidencia da República para apoiar a resolução votada junto do general Costa Gomes, a quem apresentariam uma moção ou documento equivalente, não sei já precisar, exigindo igualmente a substituição dos elementos da Coordenadora por outros, creio que a eleger; a destituição do Primeiro-Ministro e o regresso do ex-general Spínola. **Por seu lado, os partidos Socialista e P. P. D. fariam convergir a Belém enormes manifestações de massas exigindo o regresso do ex-general à Presidencia.**

«A uma pergunta minha sobre se não seria uma aventura, o ex-general respondeu qualquer coisa como dever eu saber bem que ele não se meteria em aventuras, e deu-me a entender tratar-se de valores perfeitamente entendidos;

Não fiz mais perguntas, até para o ex-general se não convencer que eu estaria muito interessado e curioso e o não encorajar a novas solicitações.»



Depois do 11 de Março, no Rio de Janeiro: camisa de manga curta em vez do uniforme de gala

HAVERIA ESTADO DE SÍTIO

Mais concretamente sobre o tipo de «Proclamação» solicitado por Spínola, o depoimento sublinha:

«O ex-general disse-me que lhe tinham apresentado o pedido de anuencia — não disse quem — e os factos que referira deveriam ocorrer pelo final de 1974, princípio de 1975, para o que na eventualidade desejaria estar preparado; queria então que eu, com a maior urgencia e sem perder muito tempo, pois com os elementos que me ia dar eu faria aquele trabalho rapidamente, trabalhava a 'proclamação' que nessa altura teria de proferir, e para a qual tinha já os tópicos que me deu e explicou. Entregou-me algumas folhas — tres, salvo o erro — escritas pelo seu punho, que depois lhe devolvi juntamente com o manuscrito contendo toda uma série de pontos que queria constituíssem o núcleo do documento.

«Tanto quanto posso reconstituir, esses pontos cobriam:

«— as medidas que seriam tomadas: proclamação do estado de sítio e programa das acções que culminariam com as eleições, tal como aliás o rascunho da 'proclamação' reproduz por assim dizer textualmente;

«— a 'traição' ao espírito do 25 de Abril e ao Programa adoptado, referindo a existencia do inicialmente proposto e rejeitado e «denunciando» a sua retomada;

«— o paralelismo com o processo checo; recordo-me aqui de os tópicos incluírem um esquema complicado ilustrativo do processo e de me haver dado umas fotocópias de um artigo em frances de uma revista qualquer, que não me lembro, sobre o assunto, para eu me documentar e entender melhor o esquema e poder redigir este ponto;

«— a recomendação de que a mensagem deveria ser de tranquilização, envolvendo o compromisso pessoal do ex-general na instituição de uma democracia parlamentar, e marcando bem a coerencia do seu regresso com a sua renúncia em Setembro.

«Estas» — continua o depoimento — «eram as linhas gerais, os pontos constantes das folhas de tópicos que me entregou escritos com a sua letra e em linguagem telegráfica. Pediu-me a maior urgencia e despediu-me dizendo que entregasse à sobrinha quando estivesse pronto.

«Entreguei o manuscrito do trabalho, os tópicos dele e as fotocópias do artigo sobre a Checoslováquia, dentro de um envelope fechado com fita-cola, em casa da sobrinha na Avenida de Roma, como de costume. Não me recordo da data, mas terá sido por altura do Natal. E foi tudo.»

SPÍNOLA NÃO INTERESSAVA À DIREITA?

Num outro depoimento, intitulado «Uma tentativa de interpretação do 11 de Março», o «escritor-fantasma» sugere que a precipitação do golpe teria sido ditada por «fuga de informação».

Perante isto — escreve — a central do golpe «ou desistia ou tentava a jogada — e tentou».

Depois de citar a fuga de informação como tendo ocorrido por volta do 8 de Março (conforme o Relatório Preliminar elaborado pela Comissão de Inquérito), o autor interroga-se se «não teriam tres dias sido tempo para organizar e planear, de outro modo, algo que estivesse já em elaboração. Vendo melhor, porém, o parágrafo **3.1**, talvez hoje se conclua, de facto, que pode ter sido mesmo uma tentativa de jogada em desespero perante a tal fuga de informação».

E acrescenta: «Uma explicação seria, até, necessitarem as forças da reacção da figura do ex-general para reforçar essa jogada de desespero depois da fuga de informação; a história da 'matança' poderia ter sido aventada para levar o ex-general a forçar-se.

Penso que o ex-general até era homem para a acreditar. É evidente que este meu juízo depende muito do grau em que os implicados possam ter-se sentido expostos e possam ter considerado o golpe comprometido, pelo que tal juízo pode até ser pouco relevante».

De qualquer modo — diz ainda o depoimento, de acordo com os factos expostos no Relatório — tudo parece indicar que «o 11 de Março saiu fora

Continua na pág. 18

Estrangeiro

A SEMANA

SÁBADO

Inicia-se em Adis-Abeba a Cimeira Extraordinária da OUA, convocada expressamente para abordar o caso de Angola. Pedida em Madrid uma «greve geral revolucionária» para a próxima segunda-feira. A Junta Democrática de Espanha decide em plenário a aliança com a Plataforma de Convergência. O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Maria Areilza, visita a República Federal Alemã, onde lhe é prometido apoio para a entrada do seu país na CEE. Soldados espanhóis abandonaram El Aaiun, num primeiro passo para a retirada total do Sara. Cristãos de Beirute lançam ofensiva contra palestinianos, que, por sua vez, apresentam um ultimato considerado ameaça de guerra total.

DOMINGO

Junta militar pró-americana depõe o presidente Lara do Equador. Omar Torrigos, presidente da República do Panamá, inicia uma visita oficial a Cuba. Pela primeira vez, o Governo militar boliviano nomeia um civil para uma pasta ministerial a das Finanças. O corpo de Chu En-lai foi cremado em Pequim. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, inicia uma visita oficial de 5 dias a Tóquio.

SEGUNDA

Greve geral em Madrid. Manifestações dispersas pela Polícia em várias cidades espanholas. Fábricas encerradas pelos patrões. Tribunal Russell II reúne em Roma para julgar atentados aos direitos humanos cometidos na América Latina. Inicia-se no Conselho de Segurança da ONU o debate sobre o Médio Oriente, que conta este ano, pela primeira vez, com a participação da OLP, (Organização da Libertação da Palestina).

TERÇA

Cimeira da OUA termina no impasse, tendo sido impossível, obter por maioria o reconhecimento do MPLA. Contudo, o MPLA considera que os resultados da Cimeira constituiram uma importante vitória diplomática. A Fretilin denuncia a utilização de armas americanas na luta em Timor. A célebre escritora policial, Agatha Cristie, morre, com 85 anos. O jornal «Liberation» publica a lista de 32 agentes da CIA, que operam em França. Pequena remodelação governamental em França. A Islândia ameaça retirar da NATO, caso os navios britânicos não abandonem as suas águas territoriais. Com o abandono militar de Villa Cisneros, a Espanha dá por finda a sua presença no Sara. Cem mil trabalhadores participam na greve geral revolucionária de Madrid. Encerradas as principais fábricas. Cenas de violência policial nos bairros de Getafe, Villaverde e Universidade (Madrid). Trabalhadores de Meta vão fazer uma greve diária de uma hora.

QUARTA

O Governo espanhol colocou o pessoal dos correios sob disciplina militar, sujeitando os trabalhadores que façam greve a julgamento marcial por rebelião. O porto de Barcelona paralisado por uma greve de estivadores. Quatro chefes de Estado africanos (presidentes de Moçambique, Tanzânia, Quénia e Botswanna) reúnem em Dar Es-Salam numa «minicimeira» sobre Angola, depois domalogro da reunião da OUA.

No comunicado final da visita de Andrei Gromyki ao Japão, Tóquio e Moscovo concordam em continuar negociações para conclusão de um tratado de paz em suspenso desde o fim da II Guerra. Aldo Moro, chefe do Governo italiano recentemente dissolvido, enceta negociações para formar novo Governo. «La Republica» é o nome de um novo jornal italiano, independente de esquerda.

QUINTA

O movimento grevista amplia-se em Espanha: 200 mil trabalhadores em greve. Formada em Madrid uma assembleia de representantes dos grevistas.Grupos de oposição aliam-se aos trabalhadores apoiando as suas reivindicações. A ETA rapta o filho de um industrial numa localidade perto de Bilbao. Um militar da União Democrática Militar apela para a solidariedade internacional para com os oficiais da UDM, cujo julgamento vai começar em breve. Delegação da Internacional Socialista chega a Espanha, a convite do PSOE. Henry Kissinger, secretário norte-americano de Estado, em conferência de Imprensa, renova as suas ameaças à URSS, a propósito do caso angolano, reiterando que está em perigo o desanuviamento e ameaçando as negociações. SALT. Seca excepcional que dura há um mês no Nordeste brasileiro, ameaça matar à fome 150 mil pessoas. A África do Sul acelera a mobilização parcial do seu Exército.

SEXTA

Uma centena de sindicalistas presos em Madrid. O Governo espanhol reuniu de emergência para apreciar a tensão social. Anuncia-se que Henry Kissinger visitará a Espanha no fim deste mês. Mais de duas mil espanholas manifestaram-se em Madrid pedindo o boicote a todos os mercados de produtos alimentares, a fim de forçar o Governo a travar a inflação, a aumentar os salários e a instaurar a democracia. Círculos diplomáticos de Washington afirmam que o primeiro-ministro israelita, Rabin, já teve, pelo menos um encontro secreto com o rei Hussein da Jordânia a fim de discutirem um plano de paz para o Médio Oriente e que os encontros prosseguirão.

O presidente Tito da Jugoslávia adiou por motivos de saúde uma visita ao México prevista para o fim deste mês. A URSS dirigiu convites à Grécia e à Turquia para que enviem observadores para assistirem a manobras militares soviéticas no Caucaso, junto da fronteira da Turquia. É a primeira vez que um tal convite é feito a países da NATO. Um porta-voz miliwar uruguaio confirmou que o general Liber Seregni, candidato da frente de esquerdas às últimas eleições presidenciais, voltou a ser preso. O Koweit concluiu um importante acordo de compra de armamento com a URSS e anunciou o possível boicote dos países árabes ao armamento dos EUA, caso Washington continue a auxiliar militarmente Israel.

Tribunal Russell II

O Direito Internacional e a libertação dos povos

Depois do encerramento da sua sessão de Roma, o Tribunal Russell II anunciou a criação duma Associação e de uma Fundação para o Direito e Libertação dos Povos.

Em entrevista concedida à «Afrique-Asie», o presidente do Tribunal, o italiano Lelio Basso advogado cuja carreira é assinalada por defesas muito peculiares, como, por exemplo, a do Estado líbio contra as multinacionais, e a do presidente Allende contra o mesmo tipo de empresas — explicou as razões em que se inspirou a criação destes dois agrupamentos.

A «Associação» será uma arma de combate político, enquanto a «Fundação» ficará encarregada de estudar os diferente aspectos das violações contra os direitos dos povos: juristas, economistas, sociólogos, antropólogos darão o seu contributo, para que possam ser denunciadas, com provas na mão, as mil e uma formas de opressão de que os povos são vítimas por todo o mundo.

Na mesma entrevista Lelio Basso anunciou que antes do fim deste ano se organizará um seminário internacional sobre o direito dos povos. O que se pretende é criar instrumentos susceptíveis de denunciar um Estado ou um governo que actue abertamente contra os interesses dos povos. Lelio Basso citou um exemplo: «Suponha-se que a ditadura militar brasileira assinava um dia destes um acordo com as multinacionais para favorecer ainda mais a pilhagem dos recursos nacionais que pertencem ao povo brasileiro. Pois bem: terá de haver possibilidades de denunciar tal acordo como falho de validade jurídica porque contrário aos interesses do povo brasileiro».

Organizações como o Tribunal Russell podem considerar-se passos decisivos na criação dum aparelho judicial supra-estatal, ao qual tenham recurso as pessoas ou grupos perseguidas oprimidos e privados dos seus direitos dentro dos seus próprios Estados.

As sentenças proferidas nessas instâncias (a condenação ontem da intervenção americana no Vietname, a condenação hoje do domínio imperialista sobre a América Latina), apesar de não terem carácter cominoritário, dão um poderoso contributo à luta dos povos pela sua libertação.

Na verdade, embora todos os dias se assista à violação dos Direitos do Homem, embora continue a pilhagem dos países africanos, asiáticos, latino-americanos pelos países capitalistas mais poderosos, o certo é que ninguém pode hoje defender que tais actos sejam legítimos. Há hoje um consenso moral na comunidade internacional condenatório do racismo, imperialismo e colonialismo. Todos os governos que na sua actuação, firam os princípios de direito aceites pela comunidade internacional arriscam-se a um progressivo isolamento e à condenação nos foros mundiais onde as forças da paz e do progresso dispõem de crescente vantagem numérica. Aí precisamente reside o instrumento passível de tornar para já cominatórias as sanções de ordem moral. Por mais que os boicotes a certos países sejam furados, o certo é que vai sendo cada vez mais viável a aplicação de sanções decididas a nível internacional. Veja-se o caso da África do Sul. Com Moçambique independente, com Angola libertada das garras neocolonialistas, todos os boicotes decretados nos foros internacionais terão muito maiores probabilidades de concretização do que até aqui.

Se nos faltam os instrumentos de aplicação de sentenças, como os que Lelio Basso apontou, no seu exemplo relativo ao Brasil, a verdade é que a consciência universal começa a aceitar a ideia da criação de tribunais como o Russell, capazes não só de deliberarem, mas também de executarem as suas sentenças. Quando chegarmos a isso, teremos atingido um grau de civilização superior ao actual. E ficaremos dotados de mais uma poderosa arma na luta contra as iniquidades da exploração capitalista e da dominação imperialista.

A.N.

Carta de Moscovo

É possível a cooperação

VLADIMIR LOMEIKO

Existe apenas uma possibilidade de coabitação pacífica da Terra: aceitar a franca convivência entre países e povos, não obstante a viva oposição das várias concepções do mundo que o movimento da História desencadeou. O contrário será optar pela confrontação violenta destinada a destruir o adversário. Estas duas filosofias opostas praticam-se hoje de modo global e localizado e correspondem igualmente a duas políticas antagónicas: a política da coexistência pacífica, e a política da agressão e ditadura. Sendo nós, soviéticos, por princípio, adversários da guerra como meio de impor convicções (o que não exclui o direito à defesa dessas mesmas convicções), rejeitamos a política de confrontação militar e manifestamo-nos, consequentemente, por uma política de coexistência pacífica entre todos os Estados, incluindo os de regimes sociais diferentes.

Os que tendem à acusar-nos de ntolerância cometem um erro desastroso. Somos nós precisamente quem se pronuncia pela coexistência pacífica de sistemas sociais e políticos diferentes e ideologias opostas.

Somos partidários da convivência humana, ao contrário daqueles que preferem a política da confrontação militar e da ditadura, política essa, que se baseia, afinal, na negação do direito à liberdade de escolha que cada povo deve ter relativamente ao seu destino.

Partindo dessa filosofia, nós rejeitamos também a «guerra fria», mesmo como solução intermediária entre a coexistência pacífica e a confrontação militar. Rejeitamo-la, porque ela acaba por conduzir à confrontação armada.

Tendo optado pela política da coexistência pacífica, pugnamos pelas mais amplas relações internacionais, pela compreensão mútua e pela cooperação entre os países e os povos, nos domínios mais diversos, desde a economia, à ciência, à cultura e à informação.

DIFERENTES IMPORTAÇÕES DE INFORMAÇÃO

Para os nossos contraditores de boa-fé, ficou claro, desde há muito, que não temos nada contra a troca de informações e ideias, que não temos nada contra os contactos internacionais. Somos, sim, contra a intenção de impor aos outros povos a cultura e as ideias que eles recusam. Somos contra a influência desmoralizante da pseudocultura estrangeira sobre a moral da sociedade. Somos contra as ideias destrutivas, chauvinistas nacionalistas que formentam o ódio entre os povos. No século da revolução científica e técnica, é impossível proibir a troca de informação e de ideias, o alargamento dos laços internacionais.

Divulgando boatos mal-intencionados sobre uma suposta resistência dos países socialistas à cooperação cultural e à troca de informações, os nossos inimigos recorrem, na prática, frequentemente, a essa resistência. São largamente conhecidas as afirmações acerca da pretensa recusa dos países socialistas a desenvolverem os laços culturais com o Ocidente. No entanto, os factos provam o contrário. Provam que actualmente, os países socialistas importam muito mais informações dos países capitalistas, do que os países capitalistas importam dos países socialistas. Assim, segundo os dados dos inquéritos efectuados com o apoio da UNESCO, verifica-se que os países socialistas receberam num ano dos EUA e da Europa Ocidental, programas televisivos com uma duração total de 3.000 horas. Por seu turno, a duração dos programas televisivos provenientes de países socialistas e transmitidos nos EUA e Europa Ocidental não ultrapassou as 1.000 horas. As mesmas diferenças de percentagem se constatam nos campos da Rádio, da Imprensa e da Literatura.

TENDÊNCIA DURADOURA PARA O DESENVOLVIMENTO

A cooperação cultural, que os soviéticos defendem com entusiasmo, a troca de informações, os laços internacionais são, como o mostra a prática, a tendência duradoura para o desenvolvimento.

Se tentarmos expor a filosofia de expansão e de cooperação cultural sob a forma de uma tese, ela mostrará que a expansão significa a possibilidade de alargar as fronteiras de cooperação, sem exigir dos outros a renúncia às suas opiniões.

A convicção de justiça que possa haver nos defensores de uma causa não deve conduzir à tentação de exercer uma actividade subversiva. É precisamente por isso que nos pronunciamos contra as estações de rádio «Liberdade» e «Europa Livre»: Uma das características essenciais do imperialismo é procurar impor aos outros o seu modo de vida. É o que fazem há mais de duas dezenas de anos as estações de rádio «Liberdade» e «Europa Livre», situadas no centro da Europa. Estas estações minam a confiança entre os Estados, envenenam o clima de compreensão internacional. O facto é que, entre os funcionários dessas duas estações, encontram-se pessoas que estiveram comprometidas com a Gestapo e que são traidores da sua própria pátria. São esses que ultrajam profundamente os povos dos países socialistas e suscitam o sentimento de indignação contra os que encorajam a actividade dessas duas estações de rádio.

Apesar destas provocações, nós esperamos que depois da conclusão feliz da Conferência Europeia sobre a Segurança e a Cooperação, serão criadas novas condições favoráveis aos contactos internacionais.

Por todas estas razões, pronunciamo-nos para que, na base da luta inevitável entre as ideias e as opiniões, se encontre a lógica da razão e o espírito do respeito mútuo. Desta forma, o diálogo será construtivo e contribuirá para a cooperação internacional. Esta pode, assim, transformar-se na filosofia determinante das relações internacionais.

Estrangeiro

Cidade libanesa ocupada pelas forças de esquerda

BEIRUTE, 17 — (R.) — Forças esquerdistas e palestinianas ocuparam às primeiras horas de hoje, Jiye, a primeira cidade cristã tomada pelas milícias da esquerda, formadas principalmente por muçulmanos, na guerra civil libanesa.

Um curto comunicado emitido por Rádio Beirute não fornecia detalhes da ocupação da cidade, cuja população anda à volta de 10 000 almas e que está situada na estrada costeira, a 25 quilómetros de Beirute.

Muitas mulheres e crianças fugiram de Jiye, no princípio da semana, quando forças esquerdistas palestinianas desencadearam uma ofensiva ao sul de Beirute numa tentativa sem êxito para aliviar a pressão sobre um campo palestiniano cercado, ao norte da capital.

Os refugiados seguiram principalmente para Damour, uma cidade cristã maior que fica perto.

Damour acha-se também cercada e o bombardeamento desencadeado contra a cidade inclui ataques de arrastões convertidos pelos guerrilheiros esquerdistas em barcos equipados com metralhadoras e lança-foguetões.

Rádio Beirute informou que milicianos armados entraram em Jiye às 3 horas locais (2 de Lisboa), após a cidade ter sido bombardeada de três direcções.

A queda de Jiye acentua a polarização cada vez maior da guerra ao longo de parâmetros religiosos.

Algumas horas antes, os dirigentes muçulmanos do país — tanto políticos como religiosos — emitiram um comunicado acusando o cristão comandante-chefe do Exército de grave insubordinação ao ordenar que jactos da Força Aérea atacassem ontem forças da esquerda, ao norte de Damour.

Luta violenta continuou, durante a noite, em e à volta de Beirute, após um dia em que, pelo menos, 150 pessoas perderam a vida o total de mortos mais elevado registado este ano.

Rádio Beirute comunicou que uma área no porto de Beirute, onde se encontram várias fábricas de moagem, fora intensamente bombardeada. Ignorava-se a extensão dos estragos, mas a população civil seria muito em breve afectada se as fábricas não estivessem em condições de laborar.

Há já muitos dias que se formam grandes «bichas» fora de padarias tanto nos sectores muçulmanos como cristãos da cidade devido a haver falta de farinha e de combustível para fogões.

Lavram hoje, de manhã, dois grandes incêndios no centro comercial devastado de Beirute.

O aeroporto internacional de Beirute, que foi fechado pouco antes do ataque de ontem da Força Aérea, continua encerrado, embora não tenha aparentemente sofrido danos em consequência dos combates que se travaram perto da sua extremidade sul. Não se sabia quando abriria.

Rádio Oriente, o posto emissor perto do aeroporto, foi atingido ontem por granadas de morteiros e ficaram danificadas algumas antenas.

Contudo, continuava no ar, fornecendo ao Líbano ligações telegráficas com o mundo exterior numa altura em que se acham cortadas quase as linhas telefónicas e por telex.

Entretanto, uma disputa entre o primeiro-ministro Rashid Karami e o comandante do Exército libanês ameaça hoje agravar ainda mais a estabilidade política do Líbano, após o país ter sofrido o pior dia de violência, em 1976.

Na verdade, o ataque dos jactos contra posições esquerdistas ao sul de Beirute foi feito sem ordem de Karami, um muçulmano, o que constitui um desafio à sua autoridade. Uma comunicação dos dirigentes muçulmanos do Líbano dizia que o comandante-chefe do Exército, major-general Hanna Said, um cristão maronita, ignorara também ordens do chefe do Estado para suspender o ataque.

O EGIPTO CONDENA ATAQUES AÉREOS

CAIRO, 17 — (ANOP e R.) — O Egipto condenou a acção da Força Aérea libanesa contra campos de refugiados palestinianos e pediu medidas imediatas para lhe pôr termo.

«Os responsáveis por esta agressão devem ser chamados a prestar contas» — declarou uma fonte oficial.

Em Beirute, um informador militar declarou que os aviões da Força Aérea não tinham bombardeado os campos de refugiados de Tel Al-Zaater e Burj Al-Brajneh durante o ataque aéreo próximo do aeroporto internacional.

O informador disse que dois aviões da Força Aérea tinham bombardeado homens que emboscavam veículos militare na estrada de Sidon-Beirute.

No Cairo, o semanário «Akhber El Yom» afirma que círculos ocidentais manifestam apreensão quanto à possibilidade de Israel poder lançar um ataque contra o Sul do Líbano, na sequência do presente debate sobre o Médio Oriente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em telegrama do seu correspondente em Londres, o periódico afirma que «notícias de círculos secretos ocidentais chegadas a Londres dizem que a situação no Médio Oriente se tornou muito grave e altamente explosiva e que se espera a erupção da guerra na região a qualquer momento».

A crise italiana marca passo

ROMA, 17 — (FP) — A crise ministerial italiana marca passo depois do primeiro «frente-a-frente» entre democratas-cristãos e socialistas. Ambos reafirmaram posições anteriormente assumidas. Os seus contactos só serão reatados na semana que vem.

Esta tragédia deve-se ao facto de dirigentes socialistas e sociais-democratas terem uma reunião da Intersindical Socialista, no domingo e segunda-feira, na Dinamarca.

Aldo Moro aproveitá-la-á para estudar as propostas socialistas para a política económica. Em que medida podem estar propostas ser integradas no plano governamental que o P.S. rejeitou? Reside aqui a chave de um eventual — e ainda muito problemático — exito da missão do presidente do conselho designado.

Este sabe, agora, que pode contar com o apoio incondicional do seu partido. O que significa — pensam os observadores — que a Democracia Cristã não tem a intenção de designar outra personalidade para suceder a Moro, ainda que este falhe.

Bases militares

Os E.U.A. tentam concluir novo acordo com a Espanha

WASHINGTON, 17 — (R.) — Os Estados Unidos vão enviar a Madrid, este fim-de-semana, um grupo de negociações para tentar concluir um novo acordo sobre bases militares norte-americanas em Espanha, segundo revelaram funcionários em Washington.

O acordo, substituindo o que expirou em Setembro último, prevê a continuação da utilização de uma base de submarinos nucleares norte-americanos em Rota e de bases para caças a jacto em Torrejon e Saragoça.

Se for concluído, como se espera, seria assinado pelo secretário de Estado, Henry Kissinger, quando visitar Madrid, em 24 de Janeiro, na viagem de regresso, à pátria, vindo de Moscovo.

A equipa de negociadores norte-americanos será chefiada pelo subsecretário de Estado Lawrence pezzullo mas o subsecretário de Estado Robert McCloskey, que tem dirigido quase todas as discussões, seguirá para a capital espanhola se um acordo parecer iminente.

A principal questão pendente para ser solucionada é o desejo espanhol de um compromisso mais específico dos Estados Unidos para garantir a admissão da Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte e no Mercado Comum Europeu disseram os mesmos funcionários.

Salientaram, todavia, que Washington não pode fazer quaisquer promessas à Espanha em nome dos seus aliados europeus, muitos dos quais têm Governos socialistas profundamente hostis a Madrid durante os muitos anos da ditadura do generalíssimo Franco, que faleceu em 20 de Novembro.

«Tem-se registado uma mudança psicológica desde a morte de Franco», — observou um funcionário norte-americano. «Contudo, pouco podemos fazer. Na verdade, se pudessemos ter comprometido os aliados nesse aspecto, há muito que o teríamos feito».

A Espanha, que a certa altura pretendia 1500 milhões de dólares (cerca de 42 milhões de contos) pela renovação do acordo das bases, deverá satisfazer-se agora, segundo se espera, com menos de 700 milhões de dólares (aproximadamente 19 600 000 contos) em auxílio militar — 600 milhões de dólares em vendas a crédito de equipamento militar e 70 ou 80 milhões de dólares em auxílio militar mediato.

Desde o falecimento do Caudilho, o Governo de Ford começou a sondar o Congresso para verificar se era, de certo modo, a favor de um tratado formal comprometendo os Estados Unidos na defesa da Espanha.

Até agora, tal tratado tinha sido considerado fora de questão devido à oposição no Congresso ao regime franquista.

O Governo de Ford tenciona, porém, apresentar qualquer novo acordo sobre as bases à aprovação do Congresso, que daria ao pacto outra envergadura que não teve no passado.

Funcionários norte-americanos tentam redigir um acordo de forma a conter cláusulas pedindo cooperação entre os Estados Unidos e a Espanha na defesa da Europa Ocidental. A dificuldade que deparam é achar uma fraseologia que seja aceitável por Madrid, pelo Congresso norte-americano e pelos outros aliados de Washington — acrescentaram esses funcionários.

Divulgadas mais listas de agentes da C.I.A.

ROMA, 17 — (ANOP) — Um no jornal italiano e outro grego, prosseguindo uma campanha iniciada há algum tempo, publicaram ontem nomes de alegados agentes da C.I.A. actuando nos seus países.

Em Itália o jornal extrema-esquerda «La Republica», cujo primeiro número surgiu apenas há três dias, publica, sob revalação de um ex-editor norte-americano, Steve Weissman, os nomes de sete agentes da organização de espionagem operando em Itália.

«Penso que é importante fazer isto porque quanto mais tempo os agentes da C.I.A. passarem a proteger-se a si mesmos menos tempo terão para se intrometerem na política italiana» — declarou Weissman à U.P.I.

Ao contrário do que fizeram outros periódicos europeus, «La República» não publica as moradas ou números de telefone dos agentes.

Um porta-voz da Embaixada Norte-Americana em Roma recusou-se a fazer qualquer comentário ao artigo, no qual Weissman afirma que o novo chefe da C.I.A. na capital italiana é um funcionário da Embaixada chegado a Itália em Novembro.

Segundo o ex-editor norte-americano, o «núcleo» da C.I.A. em Roma é agora composto por uma unidade mais secreta, para além dos «tradicionais» civis: «A chamada unidade de projectos sul-europeus do Exército norte-americano».

Weissman afirma que a C.I.A. possui mais de 40 pessoas na Embaixada, juntamente com muitos outros actuando sob coberturas falsas em diversas unidades militares e companhias multinacionais.

Por outro lado, na Grécia, o semanário «Politika Themata» publica na sua última edição uma lista de catorze greco-americanos alegados agentes da C.I.A.

A revista afirma ter recolhido os nomes da obra «Quem é Quem na C.I.A.), publicada em 1968 em Berlim por Julius Madez e modernizada este ano.

KISSINGER PERDE OUTRO CARGO

WASHINGTON, 17 — (FP) — O secretário de Estado Henry Kissinger, que já perdera o seu gabinete na Casa Branca ao mesmo tempo que o seu título de conselheiro do presidente Gerald Ford para as questões da segurança nacional, acaba de perder também a presidência da «comissão», que deve o seu nome ao número da circular que a criou. Trata-se de um órgão do Conselho Nacional de Segurança especialmente encarregado de decidir quanto a operações secretas, como as da C.I.A. em Angola, Itália, no Chile ou algures.

Entrevista de Areilza:

Madrid fará este ano um pedido formal de admissão na C.E.E.

MADRID, 17 — (FP e R) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Maria, de Areilza, afirmou a noite passada que Madrid procurará elos mais estreitos com o Mercado Comum Europeu, os Estados Unidos e a Europa Oriental.

Areilza, disse numa entrevista que concedeu à Televisão que pensava que um pedido formal para admissão da Espanha no Mercado Comum seria feito ainda este ano.

«As negociações para entrar para o Euromercado serão demoradas e durarão, creio, um mínimo de dois anos» — notou o ministro.

No passado, a Europa ignorou a Espanha por causa da associação do generalíssimo Franco com a Alemanha Nazi e a Itália fascista.

Sobre negociações para renovar o acordo com os Estados Unidos para utilização de bases em Espanha, Areilza declarou: «Muito antes das eleições norte-americanas e, talvez brevemente, teremos um acordo favorável aos interesses espanhóis».

O ministro prosseguiu asseverando esperar reforçar as relações da Espanha com a Europa Oriental, que se mantêm actualmente a nível consular e comercial.

Espera ainda visitar Londres para travar conversações com o seu colega britânico James Callaghan, que incluiriam a questão de Gibraltar, desde há 350 anos colónia da Grã-Bretanha.

QUATRO MULHERES QUISERAM "VIOLAR" UM HOMEM

PLYMOUTH (INGLATERRA), 17 — (R.) — Quatro mulheres, de idades compreendidas entre os 17 e os 27 anos, atraiaram um homem para um parque, despiram-no, ameaçaram «violá-lo» e em seguida roubaram-no — foi afirmado num tribunal.

O gerente de um bar, Christopher Deville, declarou que não tinha conseguido perseguir as jovens quando estas fugiram com as suas oito libras e meia porque tinha as calças em baixo.

Jane Gamble, de 27 anos, declarou que tinha decidido com as suas amigas violar Christopher depois de este as ter perseguido à saída de um clube nocturno nesta cidade do sudoeste da Inglaterra.

As quatro mulheres foram condenadas por roubo.

Arcebispo excomungado

CIDADE DO VATICANO, 17 — (ANOP) — A Santa Sé anunciou ontem a excomunhão do antigo arcebispo da cidade vietnanita de Hué, Ngo Dinh Tuc, e de cinco bispos por ele consagrados.

Segundo a comunicação, o ex-arcebispo, agora a viver no exílio em Roma, incorreu em falta no princípio deste ano ao nomear três bispos espanhóis, um norte-americano e outro irlandês sem ter obtido a necessária autorização do arcebispo de Sevilha, em cuja área a consagração teve lugar.

Tuc é irmão do ditador sul-vietnamita Ngo Dinh Diem, que foi assassinado em Saigão, em Novembro de 1963, num golpe de Estado.

Espectáculos

Cornucópia prossegue ensaios de "Ah Q"

A companhia do Teatro da Cornucópia continua os ensaios de «Ah Q», tragédia chinesa baseada em LU SIN e de autoria de Jean Jourdheuil e Bernard Chartreux, espectáculo que será estreado no fim do próximo mês de Fevereiro e cujos trabalhos de preparação estão a ser feitos em conjunto com Jean Jourdheuil.

No panorama do Teatro Francês Contemporâneo, o nome de Jourdheuil ligado ao de Jean-Pierre Vincent, surgem como o marco que promoveu a dramaturgia e a actual noção de actor cientifica e política, cujo eco depressa se fez ouvir por toda a França. Esta noção esteve presente na preparação dos espectáculos de Vincent-Jourdheuil, «Tambores e Trombetas» de Brecht, «Capitão Schelle e Capitão Ecço» de Rezvani, «O Mealheiro» de Cabiche (em colaboração com Peter Stein) e foi acentuada em 1972 com o aparecimento da companhia Vincent-Jourdheuil «Théâtre de L'Espérance» que vai repor uma segunda versão da «Boda dos Pequenos Burgueses» de Brecht, espectáculo também já anteriormente apresentado por Vincent-Jourdheuil.

A peça «Ah Q», a apresentar em breve pelo Teatro de Cornucópia, é a primeira de autoria de Jean Jourdheuil, escrita em colaboração habitual de Vicent-Jourdheuil, tendo tido a sua estreia em França, no ano passado, pela companhia do «Théatre de L'Aquarium».

Actores da Cornucópia ensaiam a peça de Lu Sin

Sessões de poesia antifascista

Integradas num programa complementar de iniciativas relacionadas com os temas da Exposição «Pena de Morte — Tortura — Prisão Política», foram adiadas para terça e quarta-feira próxima, às 18 e 30 as sessões de leitura de poemas antifascistas, seguidas de debate, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Serão ditos poemas de Adolso Casais Monteiro, Manuel da Fonseca, Armindo Rodrigues, José Gomes Ferreira, António Aleixo, Miguel Torga, Joaquim Namorado, Egito Gonçalves, Daniel Filipe, Mário Cesariny, António Ramos Rosa, Pedro Oom, António José Fortes, Manuel Alegre, Ary dos Santos, Casimiro de Brito e outros autores.

Música, movimento e drama

Destinados a professores de educação musical, vão prosseguir os cursos de «Música, Movimento e Drama», que a Associação Portuguesa de Educação Musical organizou, em colaboração com a Fundação Gulbenkian.

O 36.º curso está programado para os dias 19, 22 e 29 do mês corrente, sob a orientação de Graziela Cintra Gomes, Adriana Latino, Glicínia Quartin e Wanda Ribeiro da Silva.

Entretanto, estão previstos outros cursos, o 37.º e o 38.º, sobre Guitarra eléctrica e flauta de Bisel, num total de 10 lições cada, a realizar a 3 e 5 de Fevereiro, respectivamente.

As inscrições encontram-se abertas na Rua Rosa Araújo, Lisboa, Tel. 553131.

A série «A Folha do Acer» volta amanhã

DOMINGO

"A folha do Acer" volta à RTP

O primeiro francês no Canadá é o protagonista desta série da RTP que conta a odisseia do grupo de expedição chefiado por Jacques Cartier, na fase pioneira da chegada dos colonos franceses ao norte do continente americano.

Reginal Boisvert adaptou para a Televisão esta obra de André Paul Antoine. Jean-Louis Colmant realizou os filmes desta série constituida por 13 episódios e produzida por Rádio Canadá em colaboração com as cadeias de TV Francesa, Belga e Suiça, além da «Pathé Cinema». «A Folha do Acer», é o seu título, e foi já exibida no I Programa da RTP Volta amanhã domingo às 19 h. mas no I Canal.

O primeiro episódio conta a história de François Bellerose, um dos membros da expedição de Jacques Cartier. Após ser ferido pelas tribos índias e enfrentar uma série de movimentadas aventuras, Bellerose consegue salvar-se e permanecer, como único francês, no Canadá. A sua adaptação é difícil, de princípio, mas acaba por assimilar os costumes dos índios, a sua alimentação e, principalmente, o seu idioma. Apesar da imagem ainda viva de Marie, a noiva, que deixou em França, François apaixona-se pela India Ongyataiio, que acabará por morrer após uma revolta dos Algonquins, François, entretanto, já mais índio do que francês, luta ao lado deles, usando as mesmas armas. Ferido, desesperado, perdida a mulher amada, François ficará só na terra estranha, mas que ele já sente como sua. E aguarda uma terceira viagem de Cartier...

Gilles Renaud e Marcella Saint-Amant interpretam as figuras de François Bellerose e Ongyataiio.

Mais dois dias para a canção RTP

Foi prorrogado por dois dias o prazo para entrega de originais das canções concorrentes a «Uma Canção para a Europa», a que deveria terminar na próxima segunda-feira. Assim, até quarta-feira os interessados poderão entregar os trabalhos na Divisão de Relações Exteriores da RTP, na Alameda das Linhas de Torres, 95-6.º, Lisboa.

A recepção dos originais efectua-se apenas nos dias úteis.

Nove grupos teatrais de mãos dadas em Santarém

Nove grupos teatrais apresentarão um espectáculo inédito no País: o 1.º Teatro de Mãos Dadas, que terá lugar em Santarém, na próxima semana.

Os agrupamentos teatrais que participam da experiência são o Cultural e Recreativo dos Trabalhadores de Abrã, Cultural de Manique do Intendente, Teatro da Portela das Padeiras, Teatro Amador Combate do Cartaxo, Veto-Teatro Oficina do Círculo Cultural Scalabitano, Amador de Teatro dos Amiais, Teatro Amador do Povo de Ameirim, Cultura e Recreio de Ferreira do Zêzere e da Escola do Magistério Primário de Santarém.

Na origem da iniciativa encontra-se o Círculo Cultural Scalabitano, sendo o espectáculo organizado pelo Veto-Teatro Oficina com a colaboração da Associação Portuguesa do Teatro Amador (A P T. A.)

O Veto-Teatro Oficina representou Portugal no curso internacional de teatro que se realizou no ano passado na Irlanda. Dessa representação resultou um contacto com a UNESCO que se poderá traduzir, num futuro próximo, num apoio ao desenvolvimento cultural e artístico do nosso País.

Com base nos Exércitos dramáticos praticados na Irlanda, o Veto-Teatro Oficina programou o 1.º Teatro de Mãos Dadas, que decorrerá em Santarém, no Colégio Andaluz, nos dias 24, 25 e 31 de Janeiro, 1, 7 e 8 de Fevereiro.

Retrospectiva do cinema cómico

O cinema cómico português dos anos 30, 40 e 50 voltará aos «écrans» por iniciativa da organização do Teatro Mundo Novo, em colaboração com o Cineclube Universitário de Lisboa.

A retrospectiva decorre de hoje a 30 de Janeiro, tendo sido escolhido para ineugurar o ciclo o filme «O Costa do Castelo», que será exibido, às 15, 18.30 e 21.30, no Teatro Mundo Novo, Rua de S. Bernardo, 60, à Estrela.

Para amanhã, com início à mesma hora, está programada a apresentação de «O Tarzan do 5.º Esquerdo».

Até final do ciclo, serão ainda projectados «O Leão da Estrela», «A Menina da Rádio», «O Grande Elias» e «A Canção de Lisboa».

A entrada é livre.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS

2 SESSÕES

Não aconselhável a menores de 18 anos

em novos horários:

1. SESSÃO, às 20.30
2. SESSÃO, às 22.45

terminando os espectáculos à 1 hora

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

O espectáculo mais discutido do momento constantemente interrompido com aplausos!

Salvador, em «A Batalha da Produção»

Salvador • Florbela Henrique Santana

Vítor Mendes
Carlos Gonçalves

Atracção:
Cidália Moreira

LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

AOS DOMINGOS E FERIADOS

«MATINÉE» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso da Companhia

Em breve:
TEATRO INFANTIL
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»

Teatro Maria Matos

HOJE ÀS 21.30 H.

CONTINUA O GRANDE ÊXITO DA PEÇA DE BERTOLT BRECHT

Schweyk na II Guerra Mundial

com RAÚL SOLNADO

Lourdes Norberto — Rui de Carvalho — Armando Cortez — Fernanda Borsatti — Luís Cerqueira — Adelaide João — Madalena Braga — Vítor de Sousa — Arminda Taveira — Carlos Santos — Benjamim Falcão — Andrade e Silva — Carlos Veríssimo — José Braz e João de Carvalho

(Não aconselhável a M/ 13 anos)

Bilheteira 89 70 17
A.B.E.P. 32 68 23

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: Esc.: 250 000 000$00

Sede: Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no dia 28 do corrente mês de Janeiro, pelas 11 horas, se procederá na sede da empresa, ao 22.º Sorteio do primeiro empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, sendo sorteadas 1 148 obrigações, que serão amortizadas, pelo seu valor nominal de 1 000$00 cada, a partir do próximo dia 15 de Fevereiro de 1976, conforme o respectivo plano de amortizações, publicado no «Diário do Governo», 3.ª Série, n.º 178, de 1 de Agosto de 1960.

Amadora, 9 de Janeiro de 1976.

O Administrador
a) José Antunes da Silva

ATENÇÃO AUTOMOBILISTAS

ANTÓNIO A. VICENTE, mecânico de automóveis comunica a todos os seus clientes e amigos que se encontra na Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 43-A (Edifício Espanha), onde espera continuar a merecer a sua confiança.

CURSOS

● DACTILOGRAFIA
● MECANOGRAFIA

Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 23 Janeiro
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52
Rua do Arsenal, 100 - 1.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

AFINAL COMO É VEIO DIZER-NOS COMO É. É ASSIM MESMO!

. Acabou a emissão com um documentário sobre arquitectura religiosa no qual os telespectadores assistiram às imagens mais insólitas jamais passadas na Televisão portuguesa — imagens onde o erótico e o religioso se dão fraternalmente as mãos, os pés — e o resto.

Antes, tivemos a nossa tele-ração de ficção: o primeiro episódio do folhetim «Eleonora». De origem italiana e toda uma arte acabada de contar histórias através das imagens, nem tão cinema, como a dos americanos, nem tão teatro, como a dos ingleses.

Da Itália nos têm vindo principalmente variedades, campo em que a RAI atingiu uma excepcional qualidade. Não podemos considerar rica a nossa experiência dos folhetins ou séries, muito embora um título haja alcançado, entre nós excepcional popularidade, particularmente no meio escolar. Refiro-me ao «Diário de um Professor» — tão rico de sugestões e de ensinamentos que, apesar de repetida já, quase me atrevia a pedir que novamente a transmitissem. Transformada como está a RTP em animal ruminante, rumine ao menos o que é bom.

Outros folhetins me acodem sem esforço à lembrança: a vida de Leonardo da Vinci, a de Puccini. Em resumo: a boa qualidade em lugar da quantidade. Esta tem sido, ao longo dos anos, propriedade dos Estados Unidos, com todas as maléficas consequências já nossas conhecidas.

Julieta Masina interpreta a personagem principal. Aventura temerária, esta de se meter na pele de uma jovem? Talvez não tanto como isso. Há, em certos rostos, uma expressão de inocência e de vivacidade que tem muito a ver com a juventude. Um jeito de olhar ou de sorrir — e está criado, mais do que um verismo, um clima real de adolescência. A arte de Julieta fará o resto...

Se a história que nos querem contar em «Eleonora» será aquela que mais se enquadraria no nosso tempo — isso é outra história. Neste nosso tempo onde jogamos o nosso destino, haverá quem cuide destes casos amorosos e artísticos, destes destinos desgarrados? Talvez haja. Haverá seguramente maior sementeira de «fugas» quanto mais se proporcionar a evesão. Pergunto-me a mim mesmo se há ou não interesse em captar para a Revolução portuguesa as largas camadas pequeno-burguesas. Pergunto-me se a melhor maneira para o conseguir será proporcionar-lhes umas cachimbadas de ópio. Pergunto-me se, mesmo nos domínios da ficção, não seria possível e útil apresentar histórias dentro da nossa realidade...

A REALIDADE E A FALSIDADE

De há uns tempos a esta parte tem aumentado a contestação da Reforma Agrária. Pode dizer-se que o 25 de Novembro foi apadrinhado por essa contestação.

Já foi dito que não se põe de lado a ideia de alguns erros, de que algumas injustiças se tinham cometido. Importaria igualmente determinar a quem pertence, no fundo, a verdadeira responsabilidade — mas não é isso, agora o que está em causa. O que está em causa é outra injustiça bem maior: a de tomar as excepções pela regra e avançar, por aí, contra a própria realização da Reforma Agrária no seu conjunto.

Parece não oferecer dúvidas a ninguém que na base da contestação dos pequenos e médios agricultores há três factores importantes: a insuficiência (ou inexistência) das medidas em defesa da pequena e média agricultura; a acção nefasta dos caciques e grandes agrários que manobram com um grande, com um estranho à-vontade; e finalmente uma desinformação, uma informação incorrecta sobre a realidade da Reforma Agrária.

Emissões como a de ontem de «Afinal como é?» de Pitacas Antunes são daquelas que devem obrigatoriamente fazer parte de uma antologia de textos dirigidos aos pequenos e médios agricultores. Há que tomar este documentário e passá-lo e repassá-lo por essas terras onde a semente da desconfiança tem sido cuidada com mais carinho...

Por outro lado, este documentário aparece na hora própria, no momento em que os grandes poderes, através das suas vanguardas C.D.S. e P.P.D., atacam ferozmente a maior conquista popular da nossa Revolução. Tem absolutamente razão Lopes Cardoso quando nos recorda que a defesa da Revolução portuguesa passa necessariamente pela defesa da Reforma Agrária.

Ontem sentimos isso. Vimos isso. Vimos a razão social e a razão humana. Vimos a coragem, a determinação, a vontade de prosseguir. Vimos a impossibilidade de voltar atrás — e isso foi um grande sinal de esperança para todos os portugueses amantes da sua Pátria.

Tivemos notícia das terras por cultivar e que hoje dão searas imensas. Da sabotagem dos agrários, a todos os níveis. Da muita fome, da muita miséria sofrida em anos e anos de repressão. Tivemos notícia das calúnias sem base levantadas contra o processo da Reforma Agrária, desmascaradas pelas palavras simples e pela própria realidade. Tivemos, em resumo, mais um episódio deste folhetim cheio de *suspense* que vivemos dia a dia. Folhetim mais belo, mais apaixonante do que todas as Eleonoras...

Foi um sinal de esperança, foi. Foi também um sinal de alarme. Para além de meras divergências, por vezes cultivadas com requintes de flor de estufa, há laços mais poderosos que nos unem. A Reforma Agrária, eis um deles. Ou nos unimos todos em redor de objectivos comuns, ou...

Ou o fascismo. Quem, depois do «Afinal como é?», de ontem, não percebeu isto, não percebe coisa nenhuma e está entregue à bicharada do Kissinger e do Frei. Traduzida em português, claro.

Cartazes polacos

Abre terça-feira ao público a exposição «O Cartaz na Polónia», organizada na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (Largo da Biblioteca, ao Chiado) pela embaixada da República Popular da Polónia, com a colaboração do Ministério da Comunicação Social.

Esta exposição consiste num encontro de cartazes políticos, de Música, Teatro, Cinema, desportivos e comerciais. Esteve recentemente patente na Sala dos Espelhos do Palácio Foz e, dado o interesse, volta a exibir-se, desta vez no primeiro piso da Escola de Belas Artes. Está prevista a sua itinerância por salas de exposições em Évora, Porto, Coimbra, e Faro.

O certame fica patente ao público até 31 de Janeiro, todos os dias úteis das 8 às 20 horas. Aos sábados fecha às 12 horas, encerrando aos domingos. Nos dias 21 e 28 de Janeiro haverá projecção de filmes a partir das 18 horas.

Hoje

«Os Camponeses»

I PROGRAMA

17.00 **Cinema de Animação** — um programa de Vasco Granja
18.05 **Ensaio** — o mago de Mira de Aire.
18.45 **Concerto Sinfónico** — transmissão em gravação da 2.ª parte do concerto realizado no Tivoli com a participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Yuval Zaliouk. No programa: sinfonia n.º 8, em Sol Maior, op. 88, de Dvorak.
19.30 **Tesouros do Museu Britanico** — «A Casa»
19.55 **Memórias do Nosso Tempo** — a Grande Guerra — 3.º programa — temos que ir abrindo caminho
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.00 **Eurovisão** — Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Transmissão directa de Genebra dos Exercícios Livres Femininos.
00.15 **Telejornal** — 3.ª edição
00.30 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**
20.20 **Fronteiras do Amanhã**
20.35 **Retrospectiva**
20.45 **Tesouros do Museu Britânico**
21.20 **Foi Êxito na TV** — «Os Camponeses» — Casamento» — realização de Jan Rybrowsky com Wladyslaw Hancza.

Realiza-se finalmente o casamento de Borina e Agnés. Entre os convivas muitos duvidam da felicidade futura do casal.

22.10 **Telejornal** — a 2.ª edição em diferido do I Programa.
22.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12.00**: Abertura e Missa de Domingo: **12.50**: Expedição: **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pde Ver — cartaz dos programas da RTP e dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto: **13.40**: Desenhos animados — «Wickie, o Viking»: **14.00**: Serenata em Mi Bemol Maior de Su. **14.20**: Presença do Brasil: **14.55**: Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Transmissão directa de Genebra da Gala: **17.30**: Um programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis: **18.30**: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso: **19.00**: «A Folha do Acer» — série filmada com Gilles Renaud e Anne Pauze. Realização de Jean-Louis Colmant **19.25**: Canções para a juventude **20.00**: Vartaz TV — selecção de programas da semana Apresentação de Jorge Alves; **20.25**: Telejornal — 2.ª edição — Noticiário do País e do estrangeiro; **20.50**: Telefutebol; **21.15**: Teleforum **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e desenhos animados — «Wickie, o Viking»; **20.25**: Expedição; **20.50**: Presença do Brasil: **21.15**: TV Rural: **21.40**: «Jovens Rebeldes»: **22.30**: Telejornal: **23.00**: Fecho.

PUB

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE :

— *SOLDADORES DE TUBOS METÁLICOS*

DÁ-SE PREFERÊNCIA :

1 — Experiência em soldadura eléctrica de tubos para ser radiografada.
2 — Experiência em soldadura de tubos em TIG e MAG.
3 — Experiência em soldadura de tubos com oxi-acetileno.
4 — A condidatos qualificados pelas sociedades classificadoras de navios ou Instituto de Soldadura.

OFERECE-SE :

— Vencimento consoante categoria obtida em exame profissional.
— 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
— 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
— 100 % de subsídio de férias.
— Comparticipação em transportes.
— Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As candidaturas devem ser enviadas ao
SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE
Península da Mitrena — Setúbal

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

MOÇÃO

«Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca reunidos em Assembleia Geral Extraordinaria, em 15/1/76, decidem:

1 — Aderir à convocatória da Comissão de Luta dos Sindicatos para a manifestação de 17 de Janeiro no Estádio 1.º de Maio às 16 Horas.

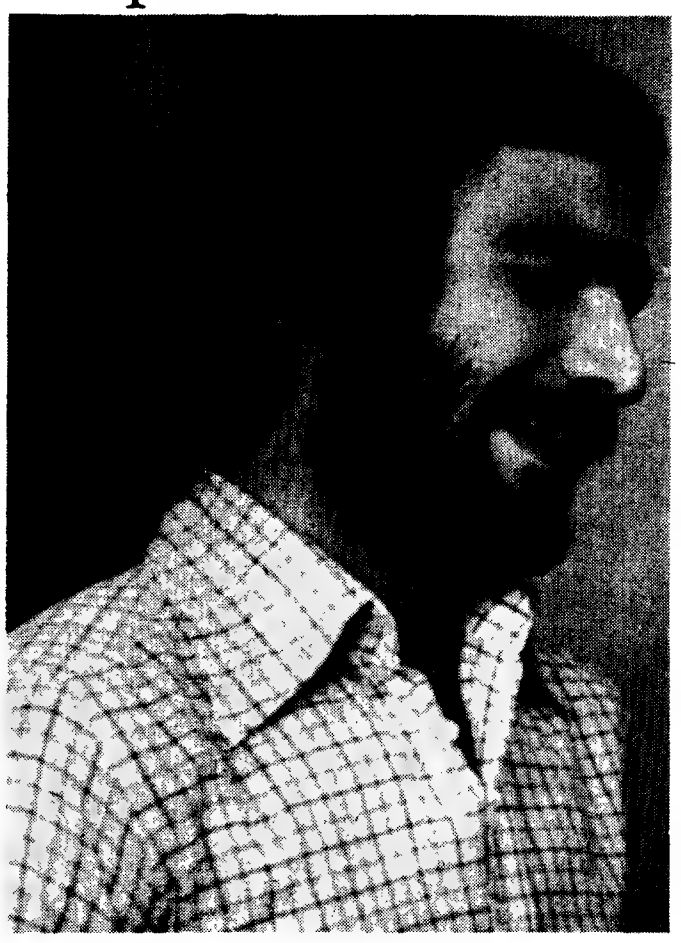
NOTA: 1 — A concentração do nosso Sindicato é na Estação de Metro de Alvalade, às 15 horas.

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 15 de Janeiro de 1976

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Desloc[illegible] gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



Albertino: a primeira transferência «milionária» da época. À hora a que esta edição do «DL» está a sair, joga ele ainda com a camisola do Leixões, mas frente à sua equipa da próxima época (o Boavista). Segundo se julga saber, o Leixões recebeu já 500 contos (que serviram para pagar já algum adiantamento a Frasco) tendo a cobrar ainda 1000 contos. Quanto ao jogador o seu ordenado mensal deve cifrar-se nos 40 contos, incluindo já as «luvas». Albertino embolsou (entretanto e de imediato) uma centena de contos

Nacionais de futebol

Tranquilidade aparente

Pode-se dizer que a segunda jornada da segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão é relativamente calma: os jogos são mais ou menos equilibrados e aqueles em que o vencedor se «adivinha» à distância, não podem fornecer (dado o desequilíbrio de valores) qualquer surpresa.

Hoje (à hora a que esta edição do «DL» começa a circular estão a jogar Leixões e Boavista. Decerto que a derrota de há 8 dias, frente ao Benfica, não foi roubar à turma de Pedroto o traquejo adquirido durante toda a primeira volta. E será bonito de ver Albertino (o actual n.º 11 dos matozinhenses) jogar frente à sua equipa do futuro. Um encontro equilibrado tendo em linha de conta o facto do jogo se disputar no Estádio do Mar.

Para amanhã temos o seguinte programa de jogos: Benfica-União de Tomar (que outra coisa se poderá esperar que uma vitória e larga do actual «leader»?), F. C. do Porto-Académico (todos os vaticínios vão para o clube das Antas, não obstante a tradição dar alguns trunfos aos rapazes de Coimbra), Setúbal-Belenenses (só o facto do jogo ser no Bonfim empresta ao espectáculo um equilíbrio de valores), Guimarães-Farense (franco favoritismo para os homens da casa-de-berço), Estoril-Braga (os primodivisionários em confronto directo), Atlético-Cuf (os alcantarenses não devem sofrer golos de uma equipa que se terá esquecido da forma como se marcam) e o Beira-Mar-Sporting, sem úvida o encontro da jornada a adivinhar pela vontade que os aveirenses têm em fugir à zona perigosa da classificação e o desejo que os «leoninos» sentem em permanecer na corrida pelo título.

Em suma, uma jornada mais ou menos tranquila depois de dois fins-de-semana particularmente quentes em matéria de jogos influentes no escalonamento da classificação.

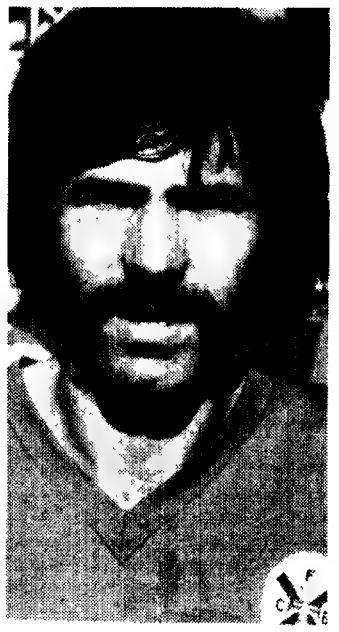
2.ª DIVISÃO

Para o nacional da segunda divisão disputam-se hoje 4 jogos: Salgueiros-Sanjoanense (às 15 e 30), Penafiel-Paços de Ferreira e Riopele-Sporting da Covilhã às 16 horas) e ainda o Feirense-Gil Vicente (às 21 e 30 horas). Todos referentes à Zona Norte. Para amanhã os restantes jogos que são: Paredes-Varzim, Espinho-Vilanovense, União de Lamas-Chaves, Fafe-Famalicão, Alba-Marinhense, e Régua-Lourosa. Para a Zona Sul: Torriense-Caldas, Oriental-Estrela de Portalegre, Montijo-Torres Novas, União de Leiria-Portimonense, Sintrense-Lusitano de Évora, Juventude de Évora-Olhanense, Esperança de Lagos-Sesimbra, União de Santarém-Barreirense, União de Montemor-Marítimo e Almada-Penichense. Todos a partir das 15 horas.

3.ª DIVISÃO

Os jogos referentes à 18.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão disputam-se todos amanhã e são os seguintes:

Série A — Aliados de Lordelo-Freamunde, Arrifanense-Avintes, Bragança-Lamego, Forjães-Vila Real, Tirsense-Limianos, Vianense-Aves, Espo-



José Rocha: passagem discretas pelo Vitória de Setúbal e Olhanense, agora com destaque ao serviço do Belenenses

sende-Tadim, Leça-Mirandela, Mondinense-Paços de Brandão e Rio Ave-Cabeceirense, às 15 horas.

Série B — Marialvas-Ala Arriba, Viseu Benfica-Cucujães, Gouveia-União de Coimbra, Lousanense-Anadia, Covilhã Benfica-Vildemoinhos, Oliveira do Bairro-Tabuense, Águeda-Naval, Penalva do Castelo-Vilanovense, Oliveirense-Académico de Viseu e Febres-Guarda, às 15 horas.

Série C — Bombarralense-Elvense, em Peniche, o campo do Baluarte, Nacional-Alcobaça, Loures-Almeirim, Pombal-Cartaxo, Eléctrico-Alverca, Alandra-Vilafranquense, Benavente-Marrazes, Alcanense-Odivelas, Portalegrense-Campomaiorense e Elvas-Vieirense, às 15 horas.

Série D — Costa da Caparica-Cova da Piedade, Casa Pia-Estrela de Vendas Novas, Luso-Amora, Beja-Paio Pires, Quarteirense-Vasco da Gama, Santiago de Cacém-Moura, Sacavenense-Odemirense, Seixal-Alcochetense, Lusitano de Vila Real-Rosarense e Olivais-Sambrasense, às 15 horas.

JUNIORES

Para o nacional de juniores disputam-se hoje dois encontros: o Nelas-Lourosa e o União de Coimbra-Vitória de Setúbal. Amanhã jogam:

Zona Norte — Braga-Varzim, Leixões-Boavista, Porto-Sanjoanense, Amarante-Guimarães, Marco-Nelas e Lusitano-Académico, às 11 horas.

Zona Sul — Farense-Cuf, no campo Horta da Areia, Atlético-Sesimbra, Belenenses-S. Luís, Peniche-Benfica e Sporting-Estrela de Portalegre, às 11 h.

Veteranos de futebol já têm campeonato

Desde há muito que os antigos ases do futebol sonhavam com a possibilidade de cumprirem o «seu» campeonato. É certo que, de vez em quando, as velhas guardas dos clubes maiores se apresentavam aqui e ali, em demonstrações da saudade que sentiam pelo pontapé na bola, pelos aplausos da multidão.

Um dia (ainda não muito distante) o Correia Dias, que foi do Atlético, teve a ideia de alguém ou alguma entidade organizar um campeonato de veteranos. Imediatamente a ideia foi apadrinhada por Francisco Calado e outros jogadores de outrora, tendo a Associação de Futebol de Lisboa aceite o cargo de o organizar.

Posta a ideia em marcha, começaram a chegar as manifestações de regozijo e as inscrições. De tal modo que foi já possível fazer o sorteio desse campeonato que vai começar a 10 de Maio — imediatamente após o Benfica-Bayern a contar para a 1.ª mão de mais eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Assim na primeira jornada vão jogar: Benfica-Palmense, Belenenses-Alhandra, Estoril-Vitória, Atlético-Casa Pia, Charneca-Sporting e Oriental-Vilafranquense.

Mas atenção futuros espectadores destes encontros: dados os condicionalismos dos praticantes houve necessidade de efectuar algumas alterações ou proceder-se a algumas adaptações ao regulamento do jogo propriamente dito. Assim, os fora-de-jogo foram pura e simplesmente abolidos, os lançamentos de linha lateral serão executados com o pé (como de um livre se tratasse), e o cartão amarelo representa uma suspensão de 10 minutos. O cartão encarnado só surgirá quando um jogador já tiver visto o «amarelo».

O público (a juventude sobretudo) pode-se ir preparando para ver em acção Correia Dias, F. Calado, Albino, Bastos. Águas, José Augusto, Orlando, Carlos Gomes, Rogério Simões, Vasques, Osvaldo Silva, Albano, Carlos Silva, Medeiros, Estevão, Mourinho, Castro, Edmundo, Cordeiro, Alfredo, etc. O futebol de ontem a marcar presença hoje!

Portugal

Realiza-se amanhã na piscina municipal do Areeiro o 2.º Festival de Preparação em Natação. Disputar-se-ão 14 provas a partir das 10 horas. A prova é aberta a nadadores atlantis filiados e nadadores das escolas.

Disputa-se hoje a 1.ª jornada dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em hoquei em patins. Jogos: Sanjoanense-Sporting, Carvalhos-Esmoriz, Porto-Parede. Campo de Ourique-A. Amadora, Alcobaça-Oeiras, CDUP ou Famalicense-Valongo, Espinho Comércio e Vila-Novense-Infante de Sagres.

Com vista ao treino da selecção nacional de juniores em futebol foram convocados os seguintes jogadores: Madureira e Folha (Leixões), Manuel Maia (Sepal), Rodrigues Dias, Virgílio, Cerdeira e Freire (Sporting), José Manuel (Varzim), José Luís, Chamana e José António (Benfica), Brandão (do Porto), Araújo (Cuf), João Santos (Electrico), Paulo Oliveira (Belenenses) e Caraça (Vila-Franquense). O treino terá lugar na 3.ª feira às 16 horas em Lisboa.

Correspondendo ao pedido formulado pelo Grupo do Pessoal da Siderurgia Nacional, e com a finalidade de divulgar e motivar a prática da ginástica entre os trabalhadores daquele importante complexo industrial, o Sporting Clube de Portugal fará deslocar hoje ao pavilhão daquela empresa em Paio Pires, cerca de 250 dos seus ginastas, os quais pelas 17 horas farão em fato de trabalho, um verdadeiro treino, forma julgada a mais válida para os objectivos visados.

As classes a deslocar são as seguintes: Masculina Geral — do prof. Hélder Mano, Feminina Geral — Selecção Mista — Meninas 14/18 (Canarinhas), Senhorinhas — Homens Especial, estas do prof. Reis Pinto, o qual fará a explicação do trabalho apresentado e suas finalidades.

Disputa-se amanhã a 1.ª jornada do campeonato regional de andebol de sete, categoria de juniores fase final. Os jogos: Sporting-Oriental e Belenenses-C. Ourique (Aj. d.), Almada-Boa Hora (no pavilhão D. Dinis) e P. Manuel-Atlético (no pavilhão D. Pedro V).

Organizado pelo Centro Cultural e Desportivo de Válega, disputa-se amanhã o I Grande Prémio de Válega em atletismo, destinado a infantis (1 000 metros, iniciados e juvenis (3 000 metros), senhoras (1 500 metros) e juniores e seniores (6 000 metros).

Realiza-se amanhã no «court» coberto do Clube Internacional de Ténis, às Amoreiras, a partir das 14,30, o encontro amistoso de ténis entre uma selecção de Lisboa seleccionada pelo eng.º Pedro de Vasconcelos e equipa Campeã de Portugal do Ténis Clube de Lisboa, durante o qual a Federação Portuguesa de Ténis entregará a este clube as taças de Campeão de Portugal nos anos de 1974 e 1975.

A F.P. de Atletismo leva hoje a efeito, a partir das 15.30 no Estádio do S.L.B. (nos baixos do 3.º anel) os saltos em altura (1) e com vara (2) e na pista de «tartan» (se o tempo permitir), as provas a seguir indicadas.

60 m barreiras (M); 60 m planos (M); Triplo-salto: Comprimento e Peso (F).

Estas provas destinam-se a avaliar as condições actuais dos atletas mais qualificados das categorias de juniores e seniores, com vista a uma possível selecção para as competições internacionais de pista-coberta a realizar fora do País. As inscrições serão aceites no local das provas.

A Comissão Central de Juízes de Atletismo vai realizar no próximo mês de Fevereiro (de 16 a 27), um Curso de Formação de Juízes da modalidade com a finalidade de aumentar os seus quadros.

As inscrições para este curso podem fazer-se, desde já, na sede desta comissão, na Rua do Arco do Cego, n.º 90-5.º esq.º, de segunda a sexta-feira, das 18.30 às 22 horas.

Vai realizar-se no dia 8 de Maio de 1976 a corrida «Maratona de Amesterdão» que terá mais ou menos o mesmo percurso da Maratona Olímpica de 1928. Os interessados em tomar parte nesta competição internacional podem dirigir-se a esta federação que dispõe de formulários de inscrição e as respectivas condições de participação.

Começa amanhã o Torneio de Inverno de râguebi, destinado a «infantis» de 9. Os jogos da primeira jornada: Direito-Benfica e S. Miguel-Belenenses.

Jogos para hoje referentes à antepenúltima jornada da 1.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol de sete. Beira-Mar-Sporting, Vitória-Belenenses. Almada-Campo de Ourique, Boa Hora-Benfica, S. Mamede-P. Manuel, Técnico-F.C. do Porto.

Campeonato nacional de râguebi da 1.ª divisão: jogos para este fim-de-semana, correspondentes à 6.ª jornada. Benfica-Técnico, Barreirense-Direito, CDUL-Belenenses e CDUP-Académica.

Jogos da 4.ª e 5.ª jornadas do nacional da 1.ª divisão em voleibol marcados para este fim-de-semana: 4.ª jornada Leixões-Nacional de Ginástica (às 21.30h, no Liceu Garcia de Orta; Castelo da Maia-Benfica (às 18 h, no Pav. da Maia); Escola de Peniche-F.C. Porto (às 18 h, no Pav. Stella Maris); I.S. Técnico-C.D.U.P. (as 18.30 h, no I.S. Técnico); Sporting de Espinho-Esmoriz G. C. (às 18 h, no Pav. de Espinho) e G. D. Póvoa-A.A. Coimbra (às 22 h, no Desp. da Póvoa).

5.ª jornada — Leixões-Benfica (às 16 h., no Garcia de Orta); Castelo da Maia-Nacional de Ginástica (às 15.30 h, no Pav. da Maia); Escola de Peniche-C.D.U.P. (às 16 no Pav. Stella Maris); I.S. Técnico-F.C. Porto (às 15.30 h. no I.S. Técnico); A.A. Coimbra-Sporting de Espinho (às 17 horas no Pav. de Coimbra) e Esmoriz G.C.-C. D. Póvoa (às 16 h. no Pav. de Esmoriz).

A Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (através da D. G. D.) editou dois desdobráveis curiosos: sobre minifutebol e minitiro ao arco, dentro da campanha de incremento de diversas modalidades desportivas. Por seu turno, sob o genérico «Desporto Popular», chega-nos às mãos o opúsculo «Directrizes de acção, critérios de apoio», directamente orientado para órgãos de poder popular: comissões de moradores, comissões de trabalhadores, câmaras municipais, autarquias e juntas de freguesia.

O Sport União Colarense vai comemorar, a partir de 1 de Fevereiro, os seus 43 anos de vida.

O hoquista Abreu (Paço de Arcos) foi suspenso por oito jogos, em face do comportamento tido no jogo do seu clube com o Sporting. Ainda da modalidade hoquista: está reprovado o rinque do Sesimbra (até que lhe sejam introduzidas varias modificações) e a D. G. D. insistiu no sentido da Comissão Central de Árbitros nomear juízes para todas as partidas oficiais, inclusive as que tiverem lugar no rectângulo da Parede.

O Lisboa Clube Rio de Janeiro convoca os seus associados para, na noite do próximo dia 20, se debaterem assuntos de interesse para a colectividade da Rua da Atalaia.

Quase à porta fechada (compareceram exclusivamente representantes de 17 das cento e tal agremiações interessadas) foi resolvido, no Porto, aumentar o preço dos bilhetes de ingresso nos jogos distritais de futebol. Quem os quiser ver esportulará mais esc. 2$50.

O hoquista Cristiano, a defender as cores do F. C. Porto, é desejado por um emblema italiano (o Viareggio) que, pelo contrato por quatro meses pagaria 200 contos.

José Luís Miguel deixou o cargo de treinador da turma futebolística da Sanjoanense.

Continua na pág. 17

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 8 de Janeiro de 1976, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «OBRAS DE INFRA-ESTRUTURAS PARA O BAIRRO DO BATATEIRO 1.ª FASE».

A base de licitação é de 1.753.180$00 e o depósito provisório na importância de 43.829$50, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª, 3.ª e 4.ª subcategoria da IV e V categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 13 de Janeiro de 1976.

O PRESIDENTE DA C. ADMINISTRATIVA

Eufrásio Filipe Garcês José

CARRO ROUBADO

BU-88-92

Morris-Mini Clubman

Branco c/jantes especiais

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro, para o telef. 765933 ou 680782

PASSAPORTES abreu

Av. da Liberdade 160-LISBOA

Geral

CUSTÓIAS

Busca inesperada aos detidos

PORTO, 17 — Eram 21 e 30 de ontem quando os antifascistas detidos em Custóias foram surpreendidos por uma inesperada busca às respectivas celas feita por guardas prisionais.

«São ordens vindas de Lisboa» — disseram os guardas.

Os antifascistas que já estavam deitados foram obrigados a levantar-se — e tudo foi revistado em pormenor.

Afirmaram os familiares dos detidos:

«A busca incluiu as camas, objectos pessoais e até as páginas dos livros e dos jornais.»

Alguns dos detidos afirmaram possuir apenas os talheres que lhes tinham sido dados para comer.

«E os objectos cortantes? Não possuem objectos cortantes?» — insistiram os guardas.

As facas não foram confiscadas, mas...

«Mas um canivete de pequenas dimensões foi trazido cá para fora» — esclareceram os familiares.

Sabe-se que os detidos irão apresentar reclamação por esta atitude às autoridades que os mantêm em Custóias nas condições já largamente divulgadas, de total ilegalidade, especialmente no que respeita a garantias de defesa judiciária.

ARNÃO METELO: SÓ DUAS VISITAS À FILHA

Segundo informações recolhidas ontem junto de familiares da filha do tenente-coronel Arnão Metelo, gravemente atingida a tiro no tiroteio de Custóias, a pequenina Maria Isabel terá que prolongar o seu tratamento nos Serviços de Cirurgia do Hospital de S. João, do Porto, por não ter sido ainda ultrapassada a crise resultante da ablação de uma parte do intestino. Entretanto, a pequenina Maria Isabel desde os acontecimentos de Custóias apenas foi visitada duas vezes por seu pai, sendo este acompanhado de um oficial que lhe permitiu uma hora de permanência junto da filha.

TEXTO PARA RECOLHA DE UM MILHÃO DE ASSINATURAS

A assembleia de representantes de numerosas comissões de apoio e solidariedade aos civis e militares revolucionários presos aprovou já o texto de um abaixo-assinado destinado a recolher um milhão de assinaturas.

É o seguinte o texto aprovado:

«Nós, portugueses, abaixo-assinados, certos que só é livre um povo que sempre defende e alarga a sua liberdade, vimos por esta forma requerer que V. Excia, tome todas as medidas necessárias para que sejam prontamente libertados os democratas e revolucionários do 25 de Abril, que ao nível de centenas têm vindo a ser sistemáticamente presos desde finais de Novembro de 1975, o que já claramente compromete e ameaça a democracia que o povo português ainda bem recentemente conquistou».

Este abaixo-assinado, endereçado ao Presidente da República, circulará por todo o País.

MOVIMENTO DE ACÇÃO JUDICIAL

O Movimento de Acção Judicial (MAJ-França) composto por advogados, magistrados e trabalhadores «tendo tomado conhecimento da detenção de militares antifascistas no seguimento dos acontecimentos do 25 de Novembro, protesta contra as condições desumanas em que ela se vem mantendo e denuncia a violação do direito de defesa, nomeadamente a não comunicação com os advogados, o que contraria o próprio código de Justiça Militar».

O M. A. J. «dá o seu apoio aos militares antifascistas presos e aos seus defensores.»

"Vida Mundial"

Cooperativa de redactores pode ser uma solução

Os redactores da «Vida Mundial» devem entregar no início da próxima semana no Ministério da Comunicação Social um projecto-proposta para a resolução do diferendo que os separa da administração da SNT, desde que esta decidiu não confirmar Augusto Abelaira como director da publicação e nomear em sua substituição Natália Correia. Desconhecem-se pormenores acerca do projecto, mas pode-se adiantar que o seu objecto é a constituição duma cooperativa de redactores, a negociação da transacção do título com a administração e a publicação de «V.M.» fora da empresa a que pertence condicionada por um período de tempo determinado e por aval estatal a fixar na base dos prejuízos que a revista deu no ano transacto. «V. M.» sairia sob responsabilidade dos redactores durante o período a determinar e, findo este período, continuaria a sair nas mesmas condições ou o título seria cedido à SNT, caso a experiência resultasse ou não.

No decurso de diligências recentemente efectuadas pelos redactores, os contactos obtidos parece que se mostraram sensibilizados pelo tipo de solução que a redacção preconiza. A dificuldade maior que se levanta consiste nas negociações a fazer com a administração da SNT. Irá esta ceder e entrar em negociações, depois de ter nomeado Natália Correia para directora da revista? É a pergunta que os redactores se fazem, convictos, no entanto, de que não se trata dum obstáculo insuperável.

O projecto-proposta a ser apresentado no início da próxima semana deverá ser devidamente apreciado pelo Conselho de Ministros. Aqui serão decisivas as posições dos ministérios implicados.

A solução, a vingar deverá associar o regresso de Abelaira, presentemente na RTP, como adjunto de Mário Dionísio na direcção de programa, e bem assim a generalidade dos colaboradores habituais da revista.

Entretanto, Natália Correia, directora nomeada pela administração, voltou a ser vista na SNT, na passada quinta-feira. Chegou mesmo a ir às instalações da redacção da «V.M.» acompanhada por um funcionário da empresa. «Esteve à porta, não chegou a entrar» — diz-nos um redactor da revista.

Silva Cunha pede salvo-conduto para o Brasil

Foi recebido no Conselho da Revolução um requerimento feito por Silva Cunha pedindo àquele órgão que lhe seja concedido um salvo-conduto para poder ausentar-se para o Brasil sem o risco de ser «incomodado ou sofrer vexames em qualquer ponto do território, incluindo fronteiras».

Silva Cunha, que era ministro da Defesa na altura em que o Governo de Marcelo Caetano caiu, fundamenta o seu pedido na perspectiva de não conseguir trabalho em Portugal e bem assim em motivos de saúde.

«Embora tenha sido posto em liberdade sem qualquer restrição não possuo passaporte — diz Silva Cunha, a explicar os motivos que o levaram a dirigir-se ao C. R. — e poderia ser molestado se o pedisse normalmente em qualquer repartição oficial, o mesmo podendo acontecer na altura do embarque.»

PIDES REFUGIADOS ENTREGAM-SE ÀS AUTORIDADES

LISBOA, 17 — (ANOP) — Dois ex-agentes da P. I. D. E. /D. G. S., António Outão Loureiro e António Reis dos Santos, que estiveram ligados aos «Flechas Angolanos», entregaram-se voluntariamente às autoridades do posto fronteiriço de Marvão.

Como os ex-agentes e informadores da extinta P. I. D. E./ D. G. S. têm sido postos em liberdade nos últimos tempos, depois de completados os respectivos processos, espera-se que outros ex-agentes refugiados em Espanha se apresentem voluntariamente ás autoridades.

Há a registar ainda a prisão de João Cruz ligado aos Serviços Prisionais Militares que há alguns meses deu fuga a dois «pides» da Penitenciária de Lisboa. Tendo-se apresentado para novos interrogatórios, foi posto em liberdade.

Estaline em debate

A redacção da revista «O Tempo e o Modo» e a livraria e editora Vento de Leste levam a efeito hoje, às 21 horas, na sede daquela editora, um debate sobre a obra de Estaline.

Portugal

Continuação da pág. 16

Infelicidade para o belenense Pietra: durante o treino de ontem, fracturou o maléolo de um peróneo, pelo que terá de ficar inactivo durante perto de dois meses. Depois da doença de Gonzalez e da lesão de Godinho, nova baixa no escasso «plantel» dirigido por Peres Bandeira.

Foi antecipado para sábado (24 do corrente) o encontro Sporting-Atlético, para o «Nacional» futebolístico da 1.ª Divisão.

Ontem, efectuaram-se seis dos oito jogos incluídos na segunda ronda do Campeonato Nacional de Basquetebol (1.ª Divisão) com um desfecho (pelo menos) verdadeiramente inesperado: a derrota do Benfica, em termos concludentes (58-70) face ao Sacavenense. Outros resultados: Sangalhos, 100-Ginásio Figueirense, 62; F. C. Porto, 72-Académico do Porto, 44; Barreirense, 83-Algés, 81; Sporting, 102-Queluz, 60, e Belenenses, 63-C. U. F., 65. Os «leaders» das tabelas: F. C. Porto e Sangalhos (Norte) e Sporting (Sul).

Disputou-se ontem à noite a 6.ª jornada do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão em hóquei em patins, que forneceu os seguintes resultados: C. Ourique, 4-H. Sintra, 1; Física, 5-F. Benfica, 0; Liga de Algés, 1-Vilafranquense, 2, e Queluz, 2-Belenenses, 7.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA

PROPOSTA

Face às informações prestadas propõe-se:

1 — A Comissão Directiva não poderá prestar o seu apoio à referida «Comissão de Luta» dado que ela não é representativa dos trabalhadores do Turismo Estudantil.

2 — Desenvolverá todos os esforços com vista à defesa do local de trabalho dos 19 empregados do Turismo Estudantil nomeadamente apelando para a procura de uma solução colectiva por parte de todos os trabalhadores do Turismo Estudantil.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1976

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO

ESCLARECIMENTO

Entendeu o Ministério do Trabalho oportuno difundir, através da Direcção-Geral de Informação, um «comunicado» a propósito da revisão do contrato colectivo de trabalho para os sectores dos agentes de navegação, agentes transitórios e agentes de tráfego.

Perante o teor de alguns passos do comunicado em causa, as associações dos agentes de navegação do Porto e Leixões e do Centro de Portugal — na medida em que se encontram entre as entidades envolvidas no processo — sentem-se na obrigação de, desde já, vir a esclarecer publicamente o seguinte:

1.º. Em Outubro de 1975 o Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca apresentou uma proposta de CCT abrangendo unitariamente as seguintes quatro associações: Associação dos Agentes de Navegação do Porto e Leixões, Associação dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal, Associação Portuguesa doa Agentes Transitários e Associação dos Agentes de Tráfego de Mercadorias nos Portos do Douro e Leixões.

2.º. Poucos dias após a recepção da proposta sindical, foram as associações dos agentes de navegação informadas pelas suas congéneres representativas dos agentes transitários e dos agentes de tráfego de que estas últimas, por razões que lhes eram próprias, haviam comunicado ao Sindicato não estarem em condições de prosseguirem numa negociação conjunta com o sector dos agentes de navegação.

3.º. Nestas condições — e precisamente para evitar que desde logo se criasse um impasse que a ninguém aproveitava — as duas associações dos agentes de navegação, em 3 de Novembro de 1975, dirigiram ao Sindicato uma comunicação em que:

a) Se solicitava ao Sindicato que este, com a maior urgência, se pronunciasse «sobre a oportunidade de devermos ou não considerar a hipótese de as negociações pretendidas poderem vir a prosseguir relativamente apenas às associações signatárias» — ou seja apenas em relação às associações dos agentes de navegação. E aí se acrescentava então o seguinte: «É que na ausência de quaisquer novos dados que venham ajudar a resolver a situação, estamos em crer que se estará a correr o risco de pôr em causa a posibilidade de, já na presente fase, fazer seguir o processo por forma minimamente útil relativamente a todas as quatro Associações patronais monoliticamente visadas na vossa proposta. E além do mais e desde logo porque — como por certo compreenderão — não nos será fácil ou mesmo possível avançar, por nosso lado, no processo sem que, à partida esteja clarificado por forma inequívoca o ponto de saber quem são efectivamente as entidades patrobais nele intervenientes».

b) Se chamava a tenção do Sindicato para a circustância de a proposta enviada não obedecer ao preceituado no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 292/75, de 16 de Junho, havendo pois toda a conveniência remediar tal irregularidade.

Desta comunicação — cumpre sublinhá-lo — foi de imediato conhecimento formal à Divisão de Contratação Colectiva do Ministério do Trabalho.

4.º Como o Sindicato não se mostrasse desde logo receptivo às sugestões assim propostas pelas Associações dos Agentes de Navegação de novo estas, em 13 de Novembro, entenderam dever dirigir-se ao Sindicato através de um documento em que, ao realçarem-se as vantagens práticas e imediatas de se encarar a hipótese de as negociações se circunscreverem apenas ao sector dos Agentes de Navegação, se afirmava: «Na verdade, estamos em crer que uma inequívoca clarificação da situação da situação no tocante às entidades que irão outogar na convenção de trabalho que se tem em vista poderia, na presente situação contribuir para fazer avançar o processo por forma mais consequente».

E nesse mesmo documento — prova inequívoca da forma construtiva como pelo nosso lado encaramos a matéria em jogo — mais se adiantava o seguinte:

«De qualque modo — e não obstante a perplexidade que nos causa a situação — entendemos dever enviar a V. Ex.as um articulado que, traduzindo uma posição comum das suas Associações signatárias — e só delas — será a nossa base e primeiro ponto de partida para as eventuais negociações a efectuar com vista à revisão do CCT em vigor, sem embargo de não prescindirmos do cumprimento do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 292/75

Desejamos ainda sublinhar aqui à magreza das soluções do documento em causa, não pôde deixar de ser alheia a referida situação de indefinição dos sujeitos em que, em nosso entender, o processo presentemente se encontra».

Igualmente desta nossa comunicação de 13 de Novembro foi dado integral conhecimento ao Ministério do Trabalho.

5.º Face ao posterior silêncio do Sindicato e à inércia do Ministério do Trabalho — única entidade que, se assim o tivesse querido, poderia desde logo ter contribuído para clarificar o processo no ponto respeitante às entidades nele intervenientes — mais uma vez, e já em 13 de Dezembro, se entendeu dever chamar a atenção do citado Ministério para a situação pouco clara em que se encontrava o processo em causa.

6.º Nestas condições e precisas circunstâncias, consideram pois as Associações dos Agentes de Navegação ter sido sempre absolutamente correcta e construtiva toda a sua actuação no processo ainda em curso, e disso muito legitimamente se orgulham enquanto Associações patronais. E dentro desse mesmo espírito estão prontas a prosseguir logo que para tal estejam reunidas as necessárias condições legais.

7.º E porque assim é, não podem, pela parte que lhes toca, deixar de lamentar os termos manifestamente infelizes de um ou outro passo do «comunicado» do Ministério do Trabalho, termos esses que só poderão explicar-se por deficiente ou parcial análise da situação por parte daquele departamento governamental.

A ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DO PORTO DE LEIXÕES:

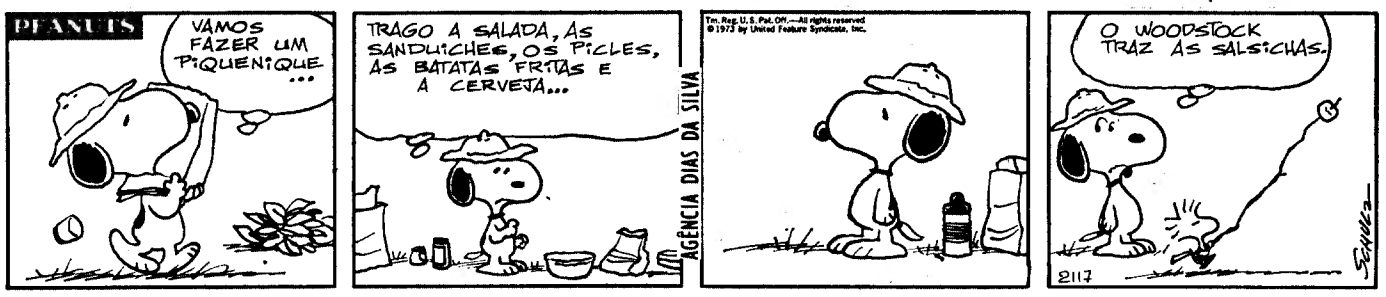
A ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DO CENTRO DE PORTUGAL:

Geral

Vasco Lourenço recebeu adidos

Poucos minutos depois de terminada a audiência concedida ao adido militar dos Estados Unidos o brigadeiro Vasco Lourenço, governador militar de Lisboa, recebeu ontem à noite outro adido militar, o da U. R. S. S., desconhecendo-se pormenores de quaisquer destes encontros.

A meio da tarde Vasco Lourenço havia já recebido no Quartel-General da Região Militar de Lisboa, em sucessivas audiências, o secretário da Juventude e Desportos e o embaixador da Roménia.



UMA QUESTÃO DE CÓDIGO?

Orçamento de S. Carlos é sete vezes superior ao da Faculdade de Direito

O orçamento do Teatro S.Carlos para a nova temporada de ópera ascende a 62 mil contos. Esta verba, agora orçamentada para deleite de uma elite votada aos prazeres da ópera, é igual ou superior aos orçamentos para a canalização de água ou electrificação de áreas suburbanas da capital. Outro exemplo: 62 mil contos é uma verba sete vezes superior àquela que foi atribuída à Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

As opiniões dividem-se: há quem defenda que a ópera deveria chegar às cadeias, e quem pense que não deveriam existir cadeias; há quem aponte que a ópera tem o seu público especial e quem insista que deveriam ter acesso à ópera, não apenas o **smoking** mas também, e especialmente, o **fato-macaco**. De qualquer modo, é um facto que operários e camponeses, neste momento, neste País, não incluem ópera nas suas reivindicações, que são muitas.

VAI FECHAR A FACULDADE DE DIREITO?

Face às circunstâncias, vem a propósito estabelecer termos de comparação. Assim, e enquanto o Teatro S.Carlos se bate por Wagner e Verdi, com o apoio de 62 mil contos, a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa poderá fechar por falta de verba.

Em contacto com um porta-voz da Faculdade, apurámos que o orçamento desta foi reduzido para nove mil contos (tinham sido pedidos 22 500) o que é inferior à verba disponível em 74/75 para despesas gerais da Faculdade.

Outras informações fazem supor que o dinheiro colocado à disposição da Faculdade de Direito dá para pagar, apenas, os vencimentos de 16 professores quando a faculdade tem, ou deveria ter, cerca de 80 professores. Aliás, só no primeiro ano, há 1600 alunos, que deveriam corresponder a 30 professores.

SANEADOS TÊM ORDENADO

Colocando ainda as virtudes da ópera em termos de comparação com as dificuldades por que passa o ensino, interessará referir que os 16 professores contratados para a Faculdade de Direito não chegam a atingir a média razoável de um professor por cadeira: são 24 as disciplinas.

Outra questão que já nada tem a ver com ópera: professores saneados, há mais de um ano, da Faculdade de Direito de Lisboa, continuam a receber o seu ordenado, na ordem dos 15 contos. Nesta situação está, por exemplo, o prof. Paulo Cunha.

Entretanto, um porta-voz da Comissão de Gestão da Faculdade é peremptório: «Ou o orçamento é reforçado, ou a Faculdade encerra».

No Teatro S.Carlos, é inaugurada, já amanhã, a grande temporada. Composições de Wagner e Verdi. 62 mil contos. Qualquer comparação entre este orçamento e o da Faculdade de Direito, é tomada por demagogia.

Primeiro ano das Faculdades

COIMBRA, 17 — Continuam abertas as inscrições para o primeiro ano das Faculdades de Coimbra, para os estudantes que terminaram os cursos complementares no ano lectivo 74/75. As inscrições podem ser feitas na Associação Académica, na sala 2-1, todos os dias úteis das 10 às 12 e 30 e das 15 às 18 horas, com excepção dos sábados, devendo os interessados estar munidos do bilhete de identidade e do certificado de habilitações.

As aulas para os candidatos ao primeiro ano encontram-se já em funcionamento em todas as faculdades, pelo que os estudantes ainda não inscritos devem proceder à sua inscrição o mais rapidamente possível.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco; nublina ou nevoeiro locais em especial na Orla Costeira Ocidental: formação de geada nas terras abrigadas do interior de Norte e centro

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ..... 18,5°

F. BOA E M ESTORIL

Mínima ..... 07,1°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 13,1°

Atmosfera ..... 8,6°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10°
COIMBRA	0,1°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	01°
FARO	09°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.15	4,0 m	9.55	0,8 m
16.38	3,9 m	22.07	0,8 m
Dia 18			
4.54	4,2 m	10.34	0,7 m
17.17	4,0 m	22.46	0,7 m
Dia 19			
5.32	4,2 m	11.14	0,6 m
17.55	4,0 m	23.20	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e na Costa Costeira Ocidental havia nevoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.53
OCASO AS 18.42

DIA 17 — DIA 24 — DIA 31 — DIA 8

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

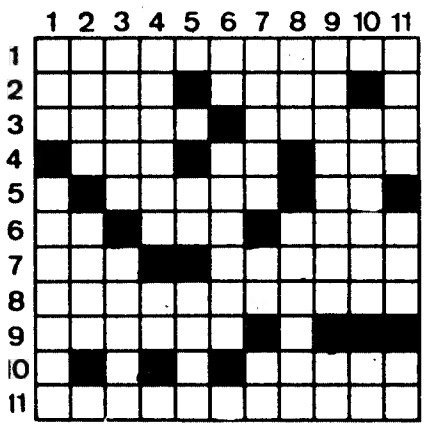
PROBLEMA N.º 11272

HORIZONTAIS:

1 Nascidas.
2 Grande cão de fila. Cidade de Itália.
3 Nome de mulher. Naco.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de letra. Patas.
5 Áridos. Amónio (s.q.).
6 Prefixo que designa afastamento. Ribeira de Portugal. Gélida.
7 Apologia. Desequilibrado mental.
8 Despertaremos.
9 Ponde a data em.
10 Além.
11 Repararas.

VERTICAIS:

1 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Sabor.
2 Prender com elos. Lábios.
3 Curas. Macacos americanos.
4 O mesmo que pouses. Batráquio.
5 Cobalto (s.q.). Felicidade.
6 Note bem. Entradas (fig.).
7 Cubras. Brisa. Atmosfera.
8 Anel. Frescura.
9 Soltam. Sufixo que designa estado.
10 Respeitado. Nota musical.
11 Ecoas. Preposição e artigo definido (pl.). Campeão.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

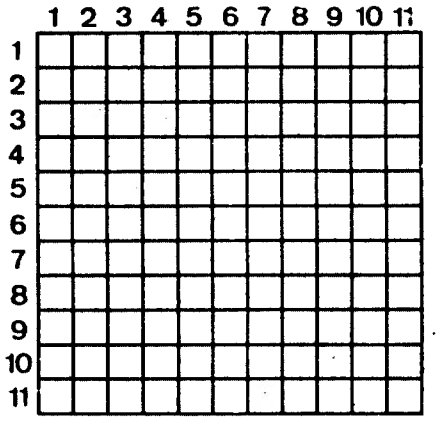
PROBLEMA N.º 7432

HORIZONTAIS:

1 Planta leguminosa. Nome de jogo.
2 Capas sem mangas. Quantia que se aposta.
3 Instalarias no campo.
4 Romeiro de Meca.
5 Irmã. Trava luta com.
6 Prefixo de privação. Bário (s.q.). Artigo definido.
7 Sulcariam.
8 Aragem. Descobrir. Mil e cinquenta em romano.
9 Bebedeira. Indivíduo doutorado.
10 O mesmo que acarretaremos.
11 Rasoira. Tornara cor-de-rosa.

VERTICAIS:

1 Nome de Buda, na China. Patrão. Mamífero desdentado espécie de tatu.
2 Destrói. Planta leguminosa.
3 Inocular vacina em. Pelos de certos animais.
4 Membro de ave. Destruira.
5 Mulo. Nome de letra.
6 Cidade de França. Cingir.
7 Desviar. Anel.
8 Maior. Soluces.
9 Agarrara. Da Alemanha.
10 Base aérea portuguesa. Preposição. Lista (inv.).
11 Queimas. Nome de flor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11271

HORIZONTAIS:

1 PRIMEIRO. Pá.
2 Aída. Reis.
3 Loa. Amarava.
4 As. Acataram.
5 Emanaras.
6 Dia. Ara. Ca.
7 Res. Via. Pás.
8 Op. Cós. Rios.
9 Ovas. NÓS.
10 Piar. Lara.
11 Assolaremos.

VERTICAIS:

1 Palas. Ro. Pá.
2 Rios. DEPOIS.
3 Ida. Eis. Vás.
4 Ma. Ama. Caro.
5 Aca. Vós.
6 Irmanais. Ca.
7 Reatara.
8 Oirara. Role.
9 Sara. Pisam.
10 Vascão. Ro.
11 Abam. Assoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7431

HORIZONTAIS:

1 Sidra. Sulca.
2 Aí. Paga.
3 Lai.. Filaram.
4 Pó. Calor. Sa.
5 Corai. Fam.
6 Ca. Id. Apare.
7 Ocara. Man.
8 Ovos. Pi.
9 Tris. Mando.
10 Ida. Aparta.
11 Lorpas. Aoro.

VERTICAIS:

1 Salpico. Til.
2 Ao. Acordo.
3 Dai. Aviar.
4 Ri. Coiros.
5 Fardas. Aa.
6 Pila. Ps.
7 Saloias. Ma.
8 Ugar. Pará.
9 Lar. Faminto.
10 Asara. Dar.
11 Armamento.

PROVÉRBIO: Primeiro nós, depois vós.

ESCRITOS DE SPÍNOLA

Continuação da pág. 11

do tempo».

A propósito da possibilidade de haver outras forças de direita que na altura preferiram aproveitar a circunstancia do 11 de Março para anular o spinolismo, afirma:

«Penso poder admitir-se que talvez outras forças da reacção internacional se hajam apercebido das facetas da personalidade que o mito criado em torno de Spínola ofuscava. E não se me afigura demasiado ousado encarar a hipótese de, também para essas fugas, e embora por outras razões, Spínola não ser o líder que lhes interessaria para este País. Iria até mais longe, neste raciocínio, admitindo que, para a estratégia internacional de certa corrente (para a qual uma repetição do caso chileno seria inconvenientemente escandalosa), a reposição de um regime burgues em Portugal não passaria por Spínola, até passasse antes pela eliminação política ou mesmo física de um Pinochet potencial que, com a sua presença, acabaria por retirar à 'golpada' a fisionomia democratizante que naturalmente desejaria imprimir-lhe.

«Talvez haja» — diz já a conluir — «nesta formulação de possibilidades bastante fantasia imaginativa, mas o conhecimento que pude formar do ex-general também encaixa nesta hipótese de manipulação.»

(Amanhã: «Quem era Spínola»)

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

D. Estêr de Abreu Carvalho Araújo

FALECEU

Francisco Abreu Carvalho Araújo, e sua mulher, filhas, e genro, Maria Margarida Abreu Carvalho Araújo Guerreiro seu filho, nora e neta, Fernanda Abreu Carvalho Araújo Peixeiro e seu marido, e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, e parente, e que o funeral realizou-se hoje às 15.30, da Igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

Alfredo Magro e Jaime Gomes Ld.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 571586

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mouca, T.da Memória, 55 (T.630944)
ALTO PINA
Ibéria, R.Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (T.728277)
AMOREIRAS
Britânica, T.Légua da Póvoa, 5-B (T.689250)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T.726860)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T.44995)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R.Heliodoro Salgado, 20-A (T.844361)
BAIXA
Oliveira, R.da Prata, 240 (T.321415)
BENFICA
Lisboa, R.Cláudio Nunes, 73-A (T.703393)
LAPA
Silva, Filhos, R.S.João da Mata, 72 (T.661040)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T.790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R.Manhica, lote 469 (T.316402)

TURNO D-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T.866360)
ALTO DE S.JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P.Paiva Couceiro) (T.843571)
ALVALADE
S.João de Deus, R.Pedro Ivo, 1-A/B (T.725140); Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T.717958)
ANJOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T.821973)
AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (à Av. Sacadura Cabral) (T.770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R.de S.José, 187 (T.326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R.Actor Taborda, 5-7 (T.44158)
BELÉM
Botânica, R.da Junqueira, 38-A (T.638132)
BENFICA
Alegria, E.de Benfica, 180-A/B (T.760511)
CAMPOLIDE
Ruatto, Lda., alto do Carvalhão, 54-A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (T.651721)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R.de Infantaria, 28-A (T.688857)
MARVILA
Grijó, R.do Grilo, 25 (T.385264)
MOURARIA
Eastos Andrade, C.de Santo André, 107-111 (T.860450)
S.BENTO
S.Bento, R.Poiais de S.Bento, 73 (T.679673)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite.
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Remos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Higiene, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017). Até às 19 horas; Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443). Toda a noite
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

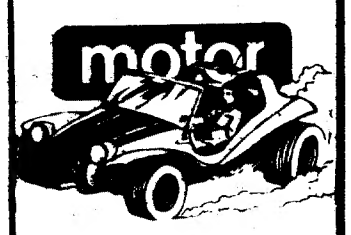
Vilarinha, R.d Vilarinha, 161 Guerra, R.de Costa Cabral, 43 Lemos e Filhos, P.de Carlos Alberto, 31 Liga das Ass. Soc. Mútuos, R.do Bonjardim, 286 Castro Carneiro, R.do Padre Cruz, 146 Henriques, P.da Batalha, 64-A; Serpa Pinto, R.de Serpa Pinto, 645

TODA A NOITE

Moreno, Ld.ª, L.de S.Domingos, 44 Bonfim, R.do Bonfim, 73; Guimarães, R. de Francos, 37 Vasques, R.das Condominhas, 794

COIMBRA

Guz e Costa, R.António Vasconcelos, 71 (T.22715); Silva Soares, R.Mouzinho de Albuquerque, 26 (T.71454); Vilaça, R.Ferreira Borges, 132 (T.22043)



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
MÁRIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Civil»
MONUMENTAL
20.45 e 22.45 (13 anos)
«Família até certo Ponto»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
CAPITÓLIO
20.30, 22.45 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Complexos de Portnoy»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Viciados»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Butch Cassidy e o Kid»
MUNDIAL
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª Gostava de saias»
CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
PARIS
21.15 (18 anos)
«A Outra face do Padrinho»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os Perversos»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Desculpe, Você Conhece o Sexo?»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Palácio
21.15 (+ 4 ANOS)
«Isto é Espectáculo»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«O Professor Nudista»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Carga da Brigada Ligeira»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Chantagem»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Tommy»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«Não Chores com a Boca Cheia»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«Amigos até ao Fim»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Heróis de Kung Fu»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Oh, Calcutá!»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aáina»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Adolescente Perversa»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Os Seios de Gelo»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Isto é Espectáculo»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
Tarzoon a Vergonha da Selva»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Mete o teu diabo no meu inferno»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viridiana»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Chamam-lhe Amem»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«O Gato, o Medo, o Chato e o Amor»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Paul e Michele-Amigos e amantes»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Os Malucos Vão à Guerra»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Como caçar um Marido»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Júlia e os Homens»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Semente de Tamarinho»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Tarzoon a Vergonha da Selva»

rádio

1.º Programa

17.00 Música popular
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Jazz
21.00 Painel da noite
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

18.00 Excertos da ópera cómica «O Morcego», de Johann Strauss Junior
19.08 Solos de cravo
19.20 Música sinfónica
20.20 Música de piano
20.35 Intercâmbio musical
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — a Partita n.º 2, para violino solo, de Bach
21.30 Música vocal, de Monteverdi
21.50 Música sinfónica, de Liszt e Bartok
22.29 Anúncio de despedida de Lisboa 2 e Norte 2
22.30 Música ligeira variada
00.00 Fecho

BARES • BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.telef. 364859/368197. Tina, Striptease suse

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais T. 261461/164526/264596/264621/264946

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
T. 530194 15. 17.00, 19. e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Muitíssimo atrevido
3.ª Semana
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO!
Hoje às 24h. (Não ac. m.13 a.)
Ante-estreia
PAULO, O QUENTE

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Inspirado na obra de Oscar Wilde
A VIDA DE DORIAN GRAY
Com Helmut Berger e Richard Todd
2.ª Semana

ROYAL
T. 865037 15.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO
4.ª Semana
O «Sexo» Anda em Escape Livre

VOX
T. 720808 14.15.16.30.19.21.30.24
Não acons. men. 18 anos
A REBELDE APAIXONADA

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CONFISSÃO DE UM COMISSÁRIO
Um filme de Damiano Damiani
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Para todos M/6 anos
Walt Disney productions
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
A aventura para além da imaginação
13.ª Semana

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Int. a men. 18 anos
A ESTALAGEM DO PRAZER
Um filme de Alvis Brummer

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
8.ª Semana de êxito total (colorido)
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
4.ª Semana
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
O ANJO AZUL
Amanhã às 11h. (6 anos)
UM DIA NAS CORRIDAS
Amanhã às 24h. (18 anos)
A SUA ÚLTIMA PALAVRA

CASINO ESTORIL
T. 26 4621
Às 15.30 (Grupo A M.6 anos)
ROBIN DOS BOSQUES
Às 18.15 e 21.15 (18 anos)
A LINGUAGEM DO AMOR

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA
Uma história de amor e vingança!

RESTELO
T. 610375 21.00
(Não acons. a men. de 18 anos
O ABC DO AMOR

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
9.ª Semana
c/ Les Charlots

ESTÚDIO
T. 555135 15.17.19. e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel, Jean Luis Trintgnant
BRINCANDO COM O FOGO
6.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contém cenas event. chocantes
4.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 21.15
Não acons. men. 18 anos
LA BANBINA
Uma nova forma de amor

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 Às 21.00
15.00 (Grupo A M.6 anos)
OS REIS DA GARGALHADA
21.00 (Grupo C M.14 anos)
UM CHEIRO A DOLARES

UNIVERSAL
T. 774402 15.00, 19.00 e 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
ÉRICA MINOR
17.00 e 21.00h
CAMARADAS
de Marin Karmitz
Hoje às 00.30
Interdito a menores de 18 anos
O VÍCIO

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS PRAZERES DO VIGÁRIO
Com Mágali Noel, Solveia Anderson — Colorido

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Em 11.ª Semana

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO
Com Sophia Loren, Richard Burton
Colorido
3.ª semana
Hoje às 24h. (M. 18 anos)
MASCULINO FEMININO

ROXY
T. 48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMLIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570595 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. men. 18 anos
SONHO DE AMOR
List a sua música e os seus amores
Um filme de Marton Keleti

ALVALADE
T. 897480 14.15.16.30.18.45.e21.15
Interdito a menores de 18 anos
VANG YU - O INVENCIVEL
Estmancolor
HOJE 24h. (não acons. m. 18a.)
O DESPREZO
Amanhã 11h. (M. 6 anos)
ERA UMA VEZ WALT DISNEY

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
A ESTALAGEM DO PRAZER
Hoje às 24.00 Horas
A ESTALAGEM DO PRAZER

NIMAS
T. 574362 14.15-16.30-18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme de Damiano Damiani
PORQUE SE MATA UM MAGISTRADO?
c/ Franco Nero, Francoise Fabian
Amanhã às 11h. (Para todos)
ASTERIX, O GAULÊS

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

CONSELHO DE MINISTROS

Em vez do I.A.R.N. um outro órgão mais operacional

O I.A.R.N. vai ser extinto e substituído por outro órgão: «um órgão operacional» que articule a sua acção com «todos os departamentos governamentais», no dizer do comunicado emitido ontem no final da reunião do Conselho de Ministro onde a solução ficou desde já anunciada. «O problema voltará em breve ao Conselho de Ministros, para a tomada de medidas concretas» __ prevê o texto ainda. A questão em suspenso foi ponto prévio de discussão e as conclusões desde já assentes constituem a nota mais assinalável de todas as decisões.

Seguindo pontualmente o comunicado difundido após a reunião assinala-se ainda a aprovação de um projecto de diploma do Ministério dos Transportes e Comunicações que «faculta aos portugueses regressados das ex-colónias e que nelas tenham exercido, por períodos superior a um ano, a actividade de motoristas profissionais ou de industriais de transporte com condução pessoal de veículos próprios, a inscrição no sindicato de motoristas da área da sua residência, para o efeito de poderem concorrer, em pé de igualdade com os profissionais do continente, à atribuição de licenças para a exploração da indústria de transportes de aluguer de veículos ligeiros de passageiros»:

Foram aprovadas «alterações formais a alguns artigos do Decreto-Lei n.º 458-B-75, de 22 de Agosto, relativo ao Estatuto do arquipélago dos Açores, envolvendo idênticas alterações ao decreto-lei que estruturou organicamente o arquipélago da Madeira» __ diz o comunicado final.

Foram ainda tomadas, entre outras, resoluções np âmbito do abastecimento e dos preços: «desta feita __ diz o comunicado __ os anexos com o tabelamento dos preços da carne de bovino e do peixe congelado. «Mais: «Após uma extensa intervenção do ministro do Comércio Interno, foram debatidos critérios de intervenção e tabelamento, de garantia de preços à produção e de fixação de preços ao consumo, que habilitam os departamentos ministeriais mais directamente ligados aos problemas focados à opção de medidas pontuais concretas a propor para a discussão formal numa das próximas reuniões do Conselho de Ministros.

MELO ANTUNES

"Visita positiva"

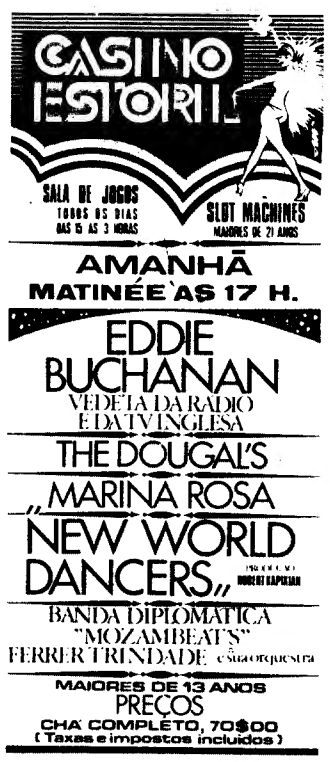
A delegação portuguesa que se encontra de visita à Checoslováquia, chefiada pelo ministro Melo Antunes, seguiu ao fim da manhã de Bratislava para Viena, onde, apesar de a deslocação não ter carácter oficial, o chanceler português foi recebido pelo seu homólogo austríaco, Bruno Kreisky, com quem almoçou.

À tarde está prevista uma reunião do ministro dos Negócios Estrangeiros com os embaixadores portugueses acreditados nos países socialistas, à qual assiste o dr. João Pequito, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A reunião destina-se a delinear a actividade diplomática junto dos países do Leste.

Ontem Melo Antunes e a comitiva portuguesa, acompanhados pelo ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, tinham seguido para Bratislava, última parte do programa da visita à Checoslováquia.

Interrogado pelos jornalistas no final da visita, Melo Antunes declarou que as conversações com os dirigentes checoslovacos haviam sido «muito positivas», tendo delas emergido uma nítida «vontade política», chave que abriu as portas para uma maior cooperação em todos os outros domínios. Disse ainda que será necessário estabelecer mecanismos a serem aplicados às nossas relações económicas nos próximos meses.

Por sua vez o ministro checo dos Negócios Estrangeiros afirmou que a Checoslováquia expressou o interesse político de incrementar a cooperação com Portugal, «o que constitui uma base positiva para progressos em todos os campos», sublinhando que a reunião da Comissão Económica Conjunta Luso-Checoslovaca no próximo mês deverá tomar medidas concretas nesse sentido».



Enviado da O.N.U. mantém conversações em Jacarta

JACARTA, 17 (R.) __ O enviado especial das Nações Unidas, Vittorio Winspeare Guicciardi, teve aqui conversações com o presidente Suharto e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Ma'ik, acerca da situação na agitada colónia portuguesa de Timor-Oriental.

Guicciardi, que chegou anteontem a Jacarta para conversações com o Governo Indonésio antes de partir de avião para Timor-Oriental na segunda-feira, classificou como satisfatória a sua reunião com o presidente Suharto.

Declarou aos jornalistas que durante o seu encontro com Adam Malik, o ministro dos Negócios Estrangeitos lhe garantiu que a Indonésia forneceria todo o auxílio necessário ao desempenho da sua missão.

Guicciardi foi enviado pelo uma análise em primeira-mão da situação na colónia portuguesa, que partilha a ilha de Timor com a Indonésia.

Quando lhe foi perguntado se tentaria avistar-se com dirigentes da Fretilin, que se afirma terem sido repelidos para as colinas por forças apoiadas por Jacarta que procuram uma fusão com a Indonésia, o enviado disse: «Gostaria de me encontrar com o maior número de pessoas possível. Isto não é uma missão de propaganda e farei um relatório ao Secretariado do Conselho de Segurança.

Gu cciardi declarou que efectuaria mais conversações com Malik depois de regressar a Timor.

Malik, por seu turno, afirmou aos jornalistas que a Indonésia não tinha quaisquer ambições territoriais. «Compete ao povo de Timor-Oriental decidir o seu futuro» __ acrescentou.

P.C.P. CRITICA P.S. E P.P.D.

Actual política de preços não é a única alternativa

«Muito ao contrário do que afirmam o P.S.; o P.P.D. e o C.D.S., a política antipopular que está a ser posta em prática não é a única alternativa que se põe ao País para o fazer sair da crise económica em que se debate» __ diz a Secção de Informação e Propaganda do P.C.P., num comunicado emitido este fim-de-semana. «Muito pelo contrário, tal política contribuirá para agravar a actual situação na medida em que provocará o aumento do desemprego e a multiplicação de falências de pequenas e médias empresas.»

. É a propósito do «aumento brutal dos preços de certos produtos de amplo consumo popular, ligado ao congelamento dos salários» que «provocou um súbito agravamento das condições de vida das classes trabalhadoras e de muitos outros sectores da população portuguesa.» E o P.C.P. critica principalmente o P.P.D. e o P.S. («partidos que detêm a hegemonia do Governo e o controlo dos departamentos estatais directamente responsáveis pelos aumentos de preços e congelamento de salários»). O P.P.D. e o P.S. __ diz o P.C.P. __ apressaram-se a sacudir a água do capote e a lançar as culpas para cima dos anteriores Governos provisórios e do P.C.P. No entanto, a verdade é bem outra.»

. O P.C.P. explica: O aumento do poder de compra das classes trabalhadoras, conseguido após o 25 de Abril, e que agora pretendem destruir, é a razão principal pela qual determinadas indústrias e certos sectores do comércio se encontram numa situação razoável, apesar da grave crise económica que abala todo o Mundo capitalista.»

«Os sectores industriais que enfrentam maiores dificuldades, neste momento, são aqueles que viviam essencialmente do Comércio Externo (Ministério P. S.). Devido ao boicote ou ao aumento de dificuldades levantadas pelos países capitalistas que ainda são os nossos principais clientes, as exportações portuguesas diminuíram e muitas empresas ficaram impossibilitadas de vender o que produzem.

«Paralelamente, a desorganização verificada no abastecimento de batata, de carne, de manteiga e de muitos outros produtos essenciais (Secretaria de Estado P. S.), desorganização essa que facilitou a especulação desenfreada, e cujas responsabilidades cabem fundamentalmente aos ministérios do Comércio Interno (P. P. D.) e das Finanças (P. S.), é um exemplo concreto daquilo a que pode levar uma política que não esteja ao serviço dos interesses dos trabalhadores.

«Apesar das críticas que possam ser feitas aos Governos Provisórios anteriores __ nos quais o P. C. P. nunca teve lugares nas pastas da Economia e das Finanças __, a verdade é que o abastecimento da população e o poder de compra dos trabalhadores foi sempre defendido: garantiu-se o abastecimento, estabilizou-se e estabilizaram-se os preços, baixou a taxa de inflação.

«Agora, numa altura em que escasseiam as divisas, vão gastar-se de uma forma apressada, e portanto não planeada, milhões de contos com a aquisição de géneros alimentícios a países estrangeiros.

«O P. C. P. defende __ diz __ uma política de austeridade que atinja no fundamental os ricos. O P. C. P. defende uma política que, utilizando de uma forma planeada o poder económico que foi posto nas mãos da colectividade através das nacionalizações e da Reforma Agrária, aumente rapidamente a produção nacional, diminua a nossa dependência do estrangeiro e permita uma maior e melhor satisfação das necessidades materiais do povo português. O P. C. P. defende uma política económica de apoio concreto aos pequenos e médios agricultores, industriais e comerciantes, fornecendo-lhes meios financeiros de que necessitam, assegurando-lhes o escoamento certo da sua produção a preços compensadores, e a ajuda técnica de que precisam. O P. C. P. defende uma política salarial e de preços em que as condições de vida das classes trabalhadoras e de outros sectores da população sejam firmemente defendidos.»

Amanhã no Telejornal

Marques Júnior e o 25 de Novembro

O capitão Marques Júnior, delegado do Conselho da Revolução junto da Comissão de Inquérito ao 25 de Novembro, apresentará no Telejornal de amanhã uma síntese dos principais pontos contidos no relatório preliminar elaborado pela referida comissão.

Há informações de que no referido relatório não existem acusações, ficando-se apenas pela descrição factual dos acontecimentos a nível militar, económico e político. O relatório enquadra esses acontecimentos «no ambiente que se vinha preparando desde há algum tempo, através da Imprensa e não só, nomeadamente quando esta sugeria e especulava acerca das modificações no C. R. e no Governo, que viriam a ser exigidas pelos elementos sublevados.»

As responsabilidades e os graus de implicação serão posteriormente trabalho para a Polícia Judiciária Militar.

OS MILITARES NA RTP E RDP

Todos os militares destacados para a Radiotelevisão Portuguesa e Radiodifusão Portuguesa estão a ser pagos com os seus soldos e não pelos ordenados a que teriam direito como funcionários de qualquer das duas empresas __ apurámos de fonte fidedigna na sequência da notícia que havíamos dado sobre o facto de o general (graduado) Ramalho Eanes continuar a receber como tenente-coronel, gesto que já tivera quando ao serviço da estação do Lumiar.

Vítor Alves anuncia Escola de Jornalismo

Vítor Alves, ministro da Educação e Investigação Científica, revelou em conferência de Imprensa, durante a sua visita às estruturas escolares da Covilhã, estar prevista para o próximo ano a abertura de uma Escola Superior de Jornalismo em Portugal. Para o efeito encontra-se em estudo um esquema de equivalências com os vários cursos dados nas faculdades.

Por outro lado sabe-se que o secretário de Estado da Informação, tenente-coronel Ferreira da Cunha, deverá deslocar-se brevemente à República Federal Alemã, onde terá contactos com as estruturas de ensino de Jornalismo daquele País para estudar as hipóteses de um intercâmbio ou forma de apoio técnico e docente.

Abordando os temas de ensino que lhe pareceram mais sensíveis durante esta visita de trabalho a Vila Real e à Covilhã, o major Vítor Alves declarou à Imprensa: «Não se pode dirigir o País da Avenida 5 de Outubro, não só em termos quilométricos como em termos de responsabilidade».

Outros pontos em que Vítor Alves insistiu revelam a preocupação dos responsáveis do M.E.I.C. ela austeridade do orçamento, que se viu substancialmente encurtado. Como medidas de política educacional apontou o plano para o 8.º ano de escolaridade, o qual vai ser posto muito em breve à discussão pública, e ainda a criação de cursos médios e profissionais.

Costa Gomes nos Açores

O Presidente da República, general Costa Gomes, poderá deslocar-se brevemente aos Açores. Nada está decidido, mas informações do Palácio de Belém admitem a possibilidade de a visita se realizar.

A realizar-se, corresponderá a um pedido feito pelo presidente da Junta Governativa do arquipélago, general Altino de Magalhães.

Quanto à data admitia-se que o general Costa Gomes escolheria a que lhe proporcionasse o encontro em Santa Maria com o Marechal Tito, quando este fizesse a sua anunciada viagem ao México escalando no aeroporto daquela ilha.

Posteriormente, por motivos de saúde, Tito adiou a anunciada viagem, pelo que a visita de Costa Gomes poderá efectuar-se em qualquer altura.

Greve na área de Madrid

Continuação da pág. 1

Agentes da Polícia dispersaram também um desfile de cerca de 4.000 estudantes, que tentaram sair das instalações da Universidade para se juntar aos grevistas nos arrabaldes de Madrid.

O pessoal do metropolitano de Madrid, que na semana passada efectuou uma greve de quatro dias, interrompeu ontem, à noite as negociações com a administração e decidiu não trabalhar na próxima semana, paralisando os serviços do metro, se não se chegar durante o fim-de-semana, a uma solução da disputa.